

Debate Soares- -Cunhal esta noite na RTP-2

Em todos os meios políticos nacionais está a ser aguardado com expectativa o debate televisivo desta noite entre os líderes do PS e do PCP. Mário Soares e Álvaro Cunhal são os convidados do programa «Clube de Imprensa», que irá para o ar na RTP-2 a partir das 22 horas.

Na primeira parte do programa, ambos responderão a perguntas postas pelos jornalistas responsáveis pelo «Clube de Imprensa». Na segunda parte, os dois líderes da oposição estarão frente a frente em debate aberto, permanecendo entre eles apenas o moderador. No total, prevê-se que o programa dure cerca de uma hora e meia.

Como se sabe, PS e PCP são neste momento unânimes quanto à necessidade de dissolução da actual AR e convocação de novas eleições, mas opõem-se em numerosos outros aspectos relativos à crise e ao modo de a solucionar. Os dois partidos estão, inclusivamente, de «relações cortadas» por iniciativa dos socialistas: estes consideraram que os «incitamentos» comunistas à desobediência por parte de deputados do PS, aquando da votação da Revisão Constitucional, foi de molde a justificar tal corte de relações.

Por outro lado, o Partido Comunista tem repetidamente sugerido a necessidade do nascimento, na actual sociedade portuguesa, de um novo partido político, cujo espaço político se situaria basicamente entre os dois principais partidos da actual oposição. Ao sugerir a constituição de tal força, que por vezes tem sido identificada, talvez abusivamente, com um eventual «partido presidencialista», os comunistas portugueses pensam que é sobretudo necessário dar voz organizada a uma «larga franja» de socialistas que, embora não-solidários com a actual direcção do PS, não dispõem de outra expressão política além do PS. A direcção do PS, por seu turno, tem sentido esta sugestão do PCP como um ataque directo, tanto mais que as previsões para as autárquicas não são excessivamente optimistas, por parte do PS, e que a possibilidade da sua «recuperação» nas próximas legislativas, está longe de estar garantida.

Independentemente destas questões momentosas na vida nacional, sobre as quais estará inevitavelmente centrado boa parte do debate desta noite, os dois partidos opõem-se hoje claramente no domínio dos «modelos de sociedade» que respectivamente defendem, entendendo-se esta oposição à situação política internacional e ao modo como ela é «lida» por ambos. Temas como a «normalização» polaca e a política externa das grandes potências poderão, marginalmente, vir a ser sugeridos por Mário Soares como assunto de debate.

Eanes na Áustria por quatro dias

● *Falando ao programa "Domingueiro", o Presidente da República admitiu que existe espaço político para um novo partido*

Pág. 5



Portugal-Polónia: do oiro ao chumbo

Aos dois minutos, o golo de Nenê abria o pano para meia hora de futebol delicioso. Aconteceu, porém, a lesão de João Alves e todo o «team» ficou entregue à capacidade individual de Pietra e Veloso. Oliveira a baixar paulatinamente de rendimento e Bento a ter de fazer uma defesa de instinto para salvar o fruto de um auto golo polaco. Veio, porém, uma tramenda onda de indisciplina quase inteiramente rubricada pelos visitantes e pela tibieza de um árbitro valsante: quando o pano correu, estava chumbo e ódio como epílogo de um espectáculo que nascera a oiro. «O triste cartão da visita» — escreve Neves de Sousa

Pág. 15.

Vasco Gonçalves comenta projecto de Lei da Defesa

“AD visa a tomada do poder absoluto”



O Governo da AD visa a tomada de poder absoluto sobre a política de Defesa Nacional e a instituição militar — afirma hoje, no «DL», o gen. Vasco Gonçalves, no seu comentário ao projecto de lei da nova Lei da Defesa, defendido na AR pelo prof. Freitas do Amaral. O gen. Vasco Gonçalves analisa o projecto da AD especialmente no domínio das competências e das relações entre o Presidente da República, o Governo e o Conselho Superior da Defesa Nacional.

Pág. 3

CGTP contra RDP

Carros de som em vez de tempo de antena

A CGTP-Intersindical difunde a partir de hoje nos principais centros populacionais, através de carros de som, um programa gravado para o tempo de antena na RDP — anunciou esta manhã um porta-voz do Secretariado.

O dirigente sindical recordou que o Gabinete do Direito de Antena da RDP se recusou sexta-feira a receber a gravação para o tempo de antena que a central sindical, em 23 de Setembro último, tinha solicitado para hoje.

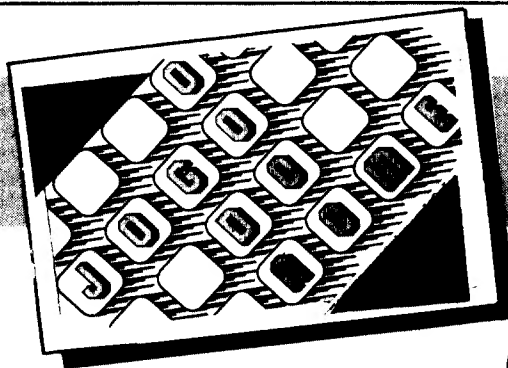
Acrescentou que em 15 de Setembro a RDP comunicou às associações sindicais que a partir daquela data poderiam utilizar o respectivo tempo de antena.

A CGTP diz que o cancelamento do exercício do direito de antena pela RDP «tem como efeito imediato a negação do exercício de um direito constitucional».

Pág. 11

Atribuídos
os Nobel
da Medicina

Pág. 9



Hoje
mais três letras
do Jogo 6

Lista dos prémios
do Jogo 5

Pág. 13

Quarto prémio
um aspirador
PROGRESS

GANHE

fabulosos
prémios
Marcas que valem ouro!

GRUNDIG

FRIGOR

PROGRESS

NR NACIONAL RADIO, S.A.R.L.
Representante Oficial



Mário Murteira

A cidade de Abidjan, capital da Costa do Marfim, onde me encontro ao escrever estas linhas, tem um centro ultramoderno, com imponentes construções de vinte andares ou mais, excelentes hotéis dominando as lagoas circundantes, escritórios de grandes bancos e empresas, quadros engravatados e vestidos à europeia e tudo o mais que se pode imaginar num dinâmico centro de negócios. E, no entanto, o fundo africano é bem patente. Está próxima a festa do Tabaski, ocasião em que todo o bom mulçumano deve sacrificar um carneiro para testemunhar a sua fidelidade aos princípios do Corão.

Como leio num jornal de Abidjan, «não se pode guardar um carneiro durante vários dias no apartamento dum nono andar na Riviera». Nem tão pouco nesta cidade de aparência luxuosa — ao menos aqui no «plateau» onde me encontro — seja nos andares altos e espaçosos da burguesia endinheirada ou seja nas

habitações mais reduzidas da grande maioria da população. Há pois que comprar o carneiro no próprio dia da festa, o que favorece a especulação dos comerciantes que sabem (talvez) que Mahomé disse um dia que não são os homens mas Deus que fixa os preços. O Governo, em todo o caso, tabelou o preço do carneiro — por exemplo, com menos de 25 Kgs não poderá custar mais de 15 000 francos CFA (cerca de 5 000 escudos), e para lá dos 70 Kgs não deverá exceder os 60 000 francos CFA (cerca de 18 000 escudos) — mas duvida-se que, como no ano passado, as circunstâncias de grande pressão da procura sobre a oferta permitam algum respeito pelos preços oficiais.

Moral da história: quem quer carneiro no dia em que todos querem carneiro não pode regatear preço. A questão começa porém a interessar-nos mais quando sabemos que a população sofre a subida do preço do carneiro em plena crise económica. Crise — desculpem a banalidade, mas não é minha culpa que a realidade económica de hoje seja tão banal — que envolve programas de austeridade, cartas de (boas) intenções, enviadas ao FMI, empréstimos do Banco Mundial, etc.

Mas, em todo o caso, a experiência deste jovem e rico país africano é interessante sob vários aspectos. Vejamos porque.

A Costa do Marfim tem cerca de oito milhões de habitantes e um produto por habitante de 1250 dólares, dos mais elevados da África, vindo em segundo lugar na região sub-sariana. O maior produtor mundial de cacau (25% da produção mundial), grande produtor de café e recentemente iniciado na produção de petróleo (no espaço off shore) que começará a exportar por volta de 1985, quando já tiver atingido a auto-suficiência em produtos petrolíferos. Uma política económica eficaz e aberta ao exterior, em particular ao capital privado externo, com quadros de nível médio bem superior ao que é normal encontrar em África, a excelente dotação de recursos naturais, a estabilidade política, tudo isso permitiu nos anos 60 e até aos últimos anos 70, que o produto nacional a preços constantes aumentasse a cerca de 8% ao ano. Isto é: a um ritmo que permite duplicar o produto nacional em cada 8 ou 9 anos! Mas, no final dos anos 70, as coisas começaram a correr mal e em condições que ainda não foram superadas.

Por um lado, as cotações do café e do cacau caíram bru-

taimente depois de 1977, enquanto aumentaram o preço médio das importações: entre 1978 e 1981, o preço das importações agravou-se, de 50% relativamente ao preço médio das exportações.

Por outro lado, o governo prosseguia um plano ambicioso e desproporcionado de investimentos — a Costa do Marfim chegou a investir um montante de 30% do produto nacional! — procurando créditos externos em condições cada vez mais desfavoráveis. Quebra nas receitas fiscais e finanças públicas deficitárias; desequilíbrio externo crescente e dívida externa atingindo custos insuportáveis; inflação ameaçadora e redução do poder de compra da população, etc. Vêm depois o programa de austeridade e estabilização acordado com o FMI e o empréstimo a longo prazo «para ajustamento estrutural» concedido pelo Banco Mundial e um novo plano a médio prazo já ultimado (ao que parece) mas ainda não aprovado oficialmente.

De passagem, noto que recentemente outros países africanos — como o Senegal e o Níger — assinaram «cartas de intenção» com o FMI, em condições bem mais difíceis do que a Costa do Marfim.

De qualquer forma, o futuro deste país encontra-se apa-

rentemente suspenso do destino da sua dívida externa. O serviço desta — isto é, juros mais amortizações do capital emprestado — anda agora por 30% das receitas de exportação de bens e serviços e tende a aumentar. Para aproveitar os seus recursos naturais, ainda insuficientemente explorados, precisa porém de financiamentos externos e não é certo que consiga obtê-los em condições adequadas à situação actual das suas contas externas. Há o petróleo, é certo: mas não se sabe ainda se os jazigos terão condições adequadas à situação actual das suas contas externas. Há o petróleo, é certo: mas não se sabe ainda se os jazigos terão condições para exploração rentável a longo prazo. E tudo dependerá, além do mais, do destino dado às receitas aí originadas. Se a agricultura voltada para a satisfação das necessidades alimentares da população continuar a decair, se a juventude não encontrar resposta razoável à sua crescente procura de educação e emprego, se a estratificação social for ainda mais acentuada, de bem pouco valerá — em termos sociais e políticos — o retomar do crescimento económico acelerado.

Em todo o caso, e pensando em Portugal, não posso deixar de reconhecer que na Costa do Marfim o endividamento ex-

terno serviu, enquanto foi possível, uma dinâmica económica fortemente positiva. Entre nós, o endividamento não surgiu, nem surge, num quadro claro de crescimento e desenvolvimento a prazo. E não posso deixar de reconhecer também que aceitando-se nova «carta de intenções» perante o FMI não seria pior assumir também um compromisso de ajustamento estrutural a médio prazo, negociado com o Banco Mundial, a troco de um empréstimo em condições favoráveis. Ao menos, voltar-se-ia talvez a falar de planeamento a médio prazo com alguma seriedade.

Voltando ao carneiro de Abidjan. Vejo na televisão uma reportagem sobre as típicas negociações entre comprador e vendedor (neste caso, de carneiros) tão características dos mercados africanos. O apresentador diz que o pobre não pode comprar carneiro — porque é muito caro — enquanto o rico pode pagá-lo por qualquer preço e assim colabora com Alá mas não com a ficalização. Diz ainda que em Meca os carneiros são muito mais baratos, e deve ter razão.

Creio que em Portugal também estão caros. Não apenas no dia do Tabaski, mas todo o ano. Mas, aí, Alá nada tem a ver com o caso.

Crónica de economia política

O carneiro de Abidjan

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Notícias

Os novos estatutos do partido preservam o poder da velha geração

Manuel Lucbert

O Décimo Segundo Congresso do Partido Comunista aprovou, em 6 de Setembro, o relatório de Hu Yaobang, assim como os novos estatutos que entraram em vigor imediatamente após a sua aprovação. A designação dos órgãos directivos, o único ponto ainda não resolvido da agenda dos trabalhos, já se regerá pelas disposições do novo documento.

À primeira vista, esta eleição não passa de mera formalidade. Não é no entanto impossível que ela leve ainda algum tempo porque, segundo o porta-voz do Congresso, ela deve vir a dar lugar a «amplas discussões». Assim se irá confirmar o desejo da direcção actual de apresentar a imagem de um partido animado de uma vida democrática interna mais real.

Nitidamente mais pomenorizados do que os precedentes, adoptados durante o Décimo Primeiro Congresso em 1977, os novos estatutos têm como principal característica, tal como o sublinhou o porta-voz, ter suprimido os «erros do esquerdismo» que figuravam nos anteriores: as referências à continuação da revolução sob a ditadura do proletariado, à luta entre a via socialista e a via capitalista, ou ainda à revolução cultural. Desapareceu também a exigência de «criticar o capitalismo e o revisionismo».

De uma maneira geral a revisão dos estatutos precisa e reforça os mecanismos de funcionamento do centralismo democrático e da direcção colectiva. Além disso, a tónica é posta no «desenvolvimento da democracia socialista e no aperfeiçoamento do sistema legal socialista». O fim em vista não é uma qualquer liberalização da vida social e política, mas sim «a consolidação da ditadura da democracia popular».

A nova concepção do partido foi sensivelmente alargada em relação ao constante dos estatutos de 1977 onde o P.C. era apresentado como «um partido político do proletariado (...) dirigente das massas revolucionárias contra o inimigo da classe». Ele é agora «a guarda avançada da classe trabalhadora chinesa, o fiel representante dos interesses dos povos de todas as nacionalidades e a força dirigente central da causa do socialismo na China». Já não se precisa contra quem essa luta é travada.

Por outro lado, os estatutos apelam para a unidade dos trabalhadores, dos camponeses e dos intelectuais «assim como para os partidos democráticos, os apatidários e as forças patrióticas de todas as nacionalidades, a fim de formar uma frente unida, o mais larga possível, de todos os patriotas que apoiem o socialismo e a reunificação da pátria». Para cumprir esta «grande tarefa» o partido «trabalha em cooperação com o conjunto da nação, compreendendo os compatriotas de Tai-

wan, de Hong Kong e Macau e os residentes no estrangeiro». Um tal apelo para a unidade nacional, ausente nos antigos estatutos, revela a importância atribuída não só ao problema de Taiwan, mas também ao de Hong Kong, na política a longo prazo dos dirigentes de Pequim.

Consequência da proibição de «todas as formas do culto da personalidade» não foi feita qualquer referência especial a Mao Zedong. Quanto ao «pensamento de Mao Zedong» que com o marxismo e o leninismo eram outrora «o pensamento director e o fundamento teórico» do P.C. chinês, agora mais não é do que «um guia para a acção».

Uma outra característica do novo texto, é a atenção dada aos quadros do partido. Estes deverão satisfazer certas exigências, tais como, a obrigação de partir da realidade, de executar correctamente a missão, de ter «um estilo de trabalho democrático», de aceitar a crítica, de se opor à burocracia, de «combater os abusos de poder e a procura de vantagens pessoais». Não há nada que justifique a permanência vitalícia em postos directivos mas não é marcado nenhum limite de idade para o seu desempenho. Um grande espírito de abnegação é pedido aos simples membros.

Acabaram os ataques a Moscovo e Washington. Em matéria internacional, o partido fixa como objectivo a luta contra «o imperialismo, o hegemonismo e o colonialismo» para defesa da paz

no mundo. As relações da China com os outros países (incluindo os países socialistas, tinha dito Hu Yaobang no seu relatório) fundamentam-se nos princípios da co-existência pacífica. Finalmente o P.C.C. afirma querer desenvolver as suas relações com os outros partidos comunistas e operários, «sobre a base do marxismo e dos princípios de independência, da completa igualdade, do respeito mútuo e da não ingerência». Desapareceu o problema da unidade com os partidos marxistas-leninistas «autênticos», quer dizer maistas, tal como o da luta contra o chavismo da grande potência (ler: Moscovo). Todos os ataques nominais contra a União Soviética e os Estados Unidos desapareceram.

Com a publicação destes estatutos começa a ver-se um pouco mais claramente o que se passa na organização de cúpula do partido. Esta parece ser bastante complexa. O congresso vai eleger três órgãos: o comité central, a comissão de conselheiros — é preciso ter mais de quarenta anos de filiado no partido para a poder integrar — e a comissão de controlo da disciplina. Regra geral, a acumulação de mandatos nestes três órgãos não será possível, mas haverá sem dúvida excepções, relativas a «um pequeno número de camaradas que gostam de grande prestígio e de uma vasta experiência».

Os estatutos prevêem de resto expressamente, que o presidente da comissão de conselheiros e o primeiro secretário da

comissão de disciplina, deverão ser membros do secretariado político. O mesmo se passa em relação ao presidente da comissão militar do comité central que, contra toda a expectativa, se mantém. Pensava-se geralmente que a próxima criação, nos termos da nova Constituição, de uma comissão militar colocada sob a autoridade do governo, arrastaria a eliminação desta no partido. Não seria isto caminhar no sentido da separação, tão altamente proclamada, das tarefas do partido e do Estado? Por outro lado, é definido ainda que os membros da comissão de conselheiros poderão assistir aos trabalhos do comité central a título de observadores, e que os seus vice-presidentes gozarão, se assim o desejarem, de idêntico estatuto em relação às reuniões do secretariado político.

A caminho de novas purgas

Nestas condições parece desde já decidido que, para além de Deng Xiaoping, algumas outras personagens históricas deverão conservar os seus lugares no secretariado político, ou seja, no comité permanente. Nesta ordem de ideias, uma das questões delicadas diz respeito à sorte reservada ao velho marechal Ye Jianying, hoje em dia quase completamente incapacitado. Na breve alocução que pronunciou no congresso, o marechal declarou já ter, por diver-

sas vezes, solicitado o seu afastamento. E continuou: «Então, o Comité Central assim não o determine, deverei fazer todos os possíveis para ir cumprindo as minhas obrigações até ao meu último fôlego».

Quanto a Chen Yun, outra personalidade prestigiosa, que dirige a comissão de disciplina, se sublinhou «a gravidade e urgência» da resolução do problema do envelhecimento dos quadros directivos, evitou qualquer referência precisa acerca do seu futuro pessoal. Ele advogou mesmo a favor de que «certos camaradas veteranos se mantivessem ainda na primeira linha, sem se vincularem à condução dos assuntos correntes, mas para formularem sugestões sobre os problemas importantes e impedirem a consumação de erros nos momentos decisivos».

Chen apelou também firmemente para a eliminação em todos os postos de responsabilidade dos «rebeldes» da revolução cultural, dos «fraccionistas» e de aqueles que se tornaram culpados nessa época de «destruições e depradações». Estas «três categorias» são, aparentemente, as vítimas designadas para a próxima campanha de «rectificação». A estes devem juntar-se, como Chen precisou, aqueles que se opõem à nova linha saída do terceiro plenário realizado em Dezembro de 1978, que tinha marcado uma vitória importante para Deng, e, também, os que são culpados de graves infracções no campo económico.

A proposta de Lei da Defesa Nacional

Um projecto de governamentalização das Forças Armadas

Vasco Gonçalves

Uma primeira análise da proposta de lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas mostra, imediatamente, como ela foi elaborada tendo por objectivo principal a tomada do poder absoluto pelo governo AD sobre a política de defesa nacional e a instituição militar.

Um exemplo flagrante é o das competências e relações entre o Presidente da República, o governo e o Conselho Superior da Defesa Nacional de que vamos tratar nos seus aspectos mais gerais e significativos.

Pelo art.º 274.º da Constituição é criado o Conselho Superior da Defesa Nacional. Presidido pelo Presidente da República e tendo composição a determinar em lei, o CSDN é o órgão específico de consulta para assuntos relativos à defesa nacional e à organização, funcionamento e disciplina das Forças Armadas, podendo dispor da competência administrativa que lhe for atribuída por lei (art.º 274.º, 2, da CR).

A Constituição não define de que entidades ou órgãos é órgão de consulta o CSDN, mas define que é presidido pelo PR.

Pela proposta de lei da Defesa Nacional e das Forças Armadas o CSDN nuns casos escuta pareceres (art.º 45.º, 1), noutros casos tem poderes de decisão (art.º 45.º, 2).

Emite pareceres, por exemplo, no respeitante à política de defesa nacional (art.º 45.º 1.a) ou ao conceito estratégico de defesa nacional (art.º 45.º, 1.d). Como a definição das linhas gerais da política de defesa nacional e a definição do conceito estratégico da defesa nacional, segundo a proposta de lei, competem ao governo, nestes casos o CSDN é órgão de consulta do governo. Quer dizer, o PR, que detém um grau de hierarquia superior ao do governo no nosso sistema político constitucional, preside a um órgão de consulta de um órgão de soberania, o governo, que é responsável perante o mesmo PR (art.º 193.º da CR). Ou, de outro modo: o PR nomeia um primeiro-ministro (art.º 136.º f e 190.º e 193.º da CR) do qual é, depois, conselheiro a um nível funcional hierárquico inferior!

Seria um paradoxo hierárquico se não fosse, como é, uma armadilha do ponto de vista do relacionamento dos órgãos de soberania.

E porque este paradoxo?

Porque, pela presente proposta de lei, se pretende entregar ao governo uma superintendência absoluta (ainda que disfarçada) na política da defesa nacional e na definição do conceito estratégico global que determinará, ao mais alto nível, a actuação das Forças Armadas.

Com efeito, o art.º 20.º 3 da proposta de lei fixa, por ordem funcional os seguintes níveis de nomes e orientações para a actuação das FA:

- a) Política de defesa nacional;
- b) conceito estratégico de defesa nacional;
- c) conceito estratégico militar;
- d) missões das Forças Armadas;
- e) sistemas de forças;
- f) dispositivo.

E tanto assim é que o CSDN tem competência para confirmar o conceito estratégico militar e definir as missões das FA's e os sistemas de forças necessários para o seu cumprimento, por proposta do ministro da Defesa Nacional (art.º 45.º 2.a, art.º 42.º i e art.º 49.º 1.a e art.º 49.º 1.b).

Isto significa que para os níveis mais elevados de normas e orientações para a actuação das

FA's o PR é conselheiro do governo pois preside a um órgão de consulta deste, mas para os níveis inferiores àquele já o PR preside a uma instância decisória (confirmar é decidir) que neste caso funciona como um grau de hierarquia superior à do governo.

Em qualquer caso a composição do CSDN segundo a presente proposta de lei (art.º 44.º 2) é sempre de molde a produzir uma maioria favorável ao governo, o que não se verifica por razões de ordem funcional, mas, sim, por razões de ordem política, e conduz à instrumentalização e à partidização das FA's. O autor da proposta de lei tem esse objectivo em vista, mas não o pode declarar, evidentemente. Então, ao contrário, procura convencer as pessoas de que não é esse o seu objectivo: quando trata das competências do CSDN (págs. 45 e seg. da memória justificativa) começa por afirmar que são excepcionais os casos em que tais conselhos desempenham funções deliberativas (o projecto Loureiro dos Santos, por exemplo, previa-o). Depois diz que a função consultiva do seu CSDN é bastante extensa. Feita esta introdução, vêm as razões que estão no pensamento de instrumentalizar as FA's.

«As funções deliberativas do

O autor da proposta de lei também na memória justificativa se procura defender das mesmas acusações:

«Notar-se-á que a intervenção do Conselho quanto a promoções e, bem assim, quanto a nomeações e exonerações reveste uma natureza **confirmativa** o que realça a capacidade **decisória** dos órgãos militares competentes: a decisão será da autoria deste, só a sua confirmação competirá ao CSDN».

Há que responder:

1) O Conselho dos Chefes de Estado-Maior, que faz as propostas, será constituído por militares da confiança política do Governo, dado o modo como serão feitas as nomeações dos CEM's;

2) Quem confirma é que decide. Se o Conselho dos CEM's tivesse real capacidade decisória não teria que submeter as suas decisões a confirmação.

No fundo, o CSDN, tal como prevê a proposta de lei, serviria ao Governo para consultar o PR e chefes militares em matérias de defesa nacional e para, do mesmo passo os associar e obrigar às suas decisões.

Diga-se, ainda, de passagem que, pelo art.º 41.º 1.f da proposta de lei o PM tem apenas de **informar** o PR acerca dos assuntos respeitantes à condução da política de defesa nacional.

só o MDN (art.º 42.º 3.h). O CSDN emite parecer (ou aprecia) (art.º 45.º 1.d).

Quer dizer, a definição do conceito de mais alta hierarquia política e funcional é do Governo e nela desempenham o principal papel dois elementos do Governo em **conjunto**, o PM e o MDN.

Mas já quanto ao conceito estratégico militar, de hierarquia imediatamente abaixo é o CSDN que decide por proposta do MDN.

Neste caso, já não há proposta conjunta do PM e do MDN, e, ao mesmo tempo, o conceito estratégico militar já pode ser definido pelo CSDN. Porquê?

Porque o conceito estratégico militar é absolutamente determinado pelo conceito estratégico da defesa nacional, o qual é definido pelo Governo, sem partilha.

Outro exemplo de proposta conjunta do PM e do MDN ao Conselho de Ministros: a nomeação e a exoneração do CEMGFA, do vice-CEMGFA, quando for caso disso, e dos CEM's (art.º 41.º 1.d.). Sob proposta conjunta do PM e do MDN o CM escolhe os nomes a propor ao PR.

Que significa uma vez haver proposta conjunta do PM e do MDN e outra não?

Significa que a proposta de lei



Conselho em tempo de paz, obedecem todas elas a uma ideia-directriz: facultar a intervenção do poder político em certas decisões de maior relevância atinentes à defesa nacional ou às FA's, sem o expor à acusação de instrumentalizar ou partidizar a instituição militar. Se essas decisões forem tomadas apenas pelo PR ou pelo governo — facilmente se cairia em tais acusações. Mas, por outro lado, se a competência correspondente fosse deixada exclusivamente às chefias militares, poder-se-ia cair na crítica ao que não deixaria de ser considerado um certo pendor corporativo da instituição militar, para além do que se frustraria o normal funcionamento do princípio da responsabilidade governamental perante o Parlamento».

Ora, a verdade é que segundo a presente proposta de lei para além de reservar para si o poder decisório sobre as definições e orientações mais relevantes, para a actuação das FA's e para além de todos os chefes de Estado-Maior terem sido nomeados sob sua proposta, o governo dispõe sempre de maioria que lhe é favorável no CSDN (dadas a composição deste e ser apenas de qualidade o voto do PR). Nestas condições é sempre assegurada a decisão do governo a todos os principais níveis de nomes e orientações respeitantes à defesa nacional.

O que se vem afirmando quanto à instrumentalização e partidização aplica-se também às promoções a oficial-general ou de oficial-general.

Finalmente, segundo a mesma proposta de lei, em tempo de guerra o CSDN quase se transforma num «gabinete de guerra».

O CSDN passa a assistir o PR e o Governo na direcção superior da guerra.

Nestas condições o paradoxo funcional-hierárquico do tempo de paz desaparece, o que significa que são mesmo paradoxais e anormais do ponto de vista hierárquico, as competências do PR bem como as competências e funcionamento em tempo de paz do CSDN.

Esta primeira análise a um dos aspectos fundamentais da proposta de lei da defesa nacional e FA's ilustra bem como foi profundamente alterado o regime semipresidencialista com a entrega ao Governo de poderes do PR.

Um outro aspecto da proposta de lei directamente relacionado com o que vimos tratando e que mostra bem como nela os propósitos partidários estão sempre subjacentes:

Compete ao Governo definir o conceito estratégico de defesa nacional (art.º 40.º 1.º) e ao Conselho de Ministros definir as linhas gerais da política de defesa nacional (artigo 40.º 2.º).

Para a definição pelo CM do conceito estratégico de defesa nacional é proposto o seguinte mecanismo: o PM e o MDN propõem conjuntamente a definição do conceito (art.º 41.º 1.c e art.º 42.º 3.h).

Os dois propõem mas quem vela pela execução do conceito é

está elaborada à medida da coligação AD (PSD e CDS). O PM é PSD. O MDN é CDS. Vigiam-se mutuamente e garantem as relações de poder dos dois partidos dentro da coligação.

Em conjunto, o PM e o MDN, como chefes de fila dos dois partidos da coligação tratam do mais importante. Nos casos vertentes: a definição do conceito estratégico de defesa nacional, de importância fulcral para a política interna e externa (aliás indissociáveis) e a nomeação dos CEM's de importância fulcral para o controlo e instrumentalização das FA's, nas condições concretas hoje existentes no nosso país.

A formulação de competências e relações entre o PR, Governo e CSDN bem como a composição do CSDN da presente proposta de lei conduz à instrumentalização absoluta das FA's pelos partidos do Governo, subalterniza a posição hierárquica do PR fixada pela Constituição (essa posição não é respeitada e é ofendida) e subalterniza a competência política da AR.

A formulação de competências e relações entre o PR, Governo, Primeiro-Ministro, ministro da Defesa Nacional e CSDN bem como a composição do CSDN da presente proposta de lei conduz à instrumentalização absoluta das FA's pelos partidos do Governo, subalterniza a posição hierárquica do PR fixada pela Constituição (essa posição não é respeitada e é ofendida) e subalterniza a competência política da AR.

ponto a ponto

● O Presidente Eanes disse ontem ter promulgado 656 dos 662 diplomas enviados pelo oitavo Governo até 9 do corrente.

No programa «Domingueiro» da Rádio Comercial, Ramalho Eanes respondia a uma pergunta sobre o eventual boicote à acção do Executivo através do veto do Presidente da República.

Continuando a fundamentar a negativa a qualquer boicote da sua parte, Eanes disse ter promulgado 83 dos 88 diplomas remetidos pelo Parlamento.

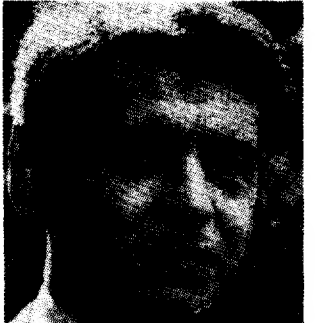
Entre os diplomas que aguardam promulgação, está o que extingue a Anop.



● O conselheiro da Revolução Vítor Alves esteve no Funchal, onde teve uma longa conversa com o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim.

Durante o encontro, revelou Jardim à ANOP, foram essencialmente debatidas as preocupações de ambos quanto à situação político-económica do País e seu futuro.

O líder do PSD madeirense informou o tenente-coronel Vítor Alves da sua posição e actuação dentro do partido, soube ainda a ANOP.



● O tenente-coronel Alfredo Moura, independente, é o candidato da APU à presidência do município de Lisboa — anunciou sábado Álvaro Cunhal, no comício do PCP nos Olivais, Lisboa.

Alfredo António Cândido de Moura, 45 anos, tenente-coronel na situação de reserva, pertenceu ao MFA e, foi ministro da Administração Interna no quinto Governo provisório.



● O ministro das Relações Exteriores de Angola, Paulo Jorge, teve um encontro em Lisboa com o tenente-coronel Melo Antunes, membro do Conselho da Revolução.

Paulo Jorge fez uma escala de algumas horas em Lisboa, em viagem de regresso dos Estados Unidos para Luanda.

Durante o encontro entre Melo Antunes e Paulo Jorge, foram debatidas a situação na África Austral, nomeadamente as negociações com vista à independência da Namíbia, bem como as relações entre Portugal e Angola.

O ministro das Relações Exteriores de Angola era aguardado pelos embaixadores do seu país em Portugal e Itália, Fernando França Van Dunem e Telmo de Almeida, com quem também teve uma reunião de trabalho.

● O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, teve em Nova Iorque uma reunião de trabalho com o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, na residência oficial deste.

O encontro, a que estiveram também presentes o embaixador permanente na ONU, Rui Medina, e o chefe de gabinete do ministro, Pelouro das Neves, terminou o programa de contactos que Futscher Pereira realizou em Nova Iorque, nomeadamente com os seus homólogos de Angola, Moçambique, Cabo Verde e Tanzânia.



● O plenário concelhio de secções e núcleos do PS ratificou por unanimidade as listas propostas para os órgãos autárquicos de Coimbra — disse à ANOP um porta-voz do secretário da Federação distrital.

Mendes Silva, empresário e ex-delegado da Direcção-Geral dos Desportos, e Fernando Vale, antigo governador civil de Coimbra, encabeçam as listas socialistas à Câmara e à Assembleia Municipal — acrescentou o mesmo informador.

Convocado pelo Secretariado da Federação, o plenário de secções e núcleos ratificou também por unanimidade a constituição da comissão técnica eleitoral concelhia.

Comissão Nacional do PS reclama

Eleições gerais para impedir acção depradadora de Balsemão

«A coligação AD e os seus Governos estão e ficarão para sempre irremediavelmente associados ao mais grave colapso económico e financeiro do País». Esta afirmação consta do comunicado aprovado no final da reunião da Comissão Nacional do PS que contém um violentíssimo ataque contra a Aliança Democrática e contra Pinto Balsemão.

Sobre o Primeiro-Ministro, afirma-se que ele «mentiu aos portugueses acerca do diagnóstico e das perspectivas da economia portuguesa» e «continua a agir com completa irresponsabilidade, como se não lhe dissesse respeito a perspectiva de insolvência para que a AD está vertiginosamente a conduzir o País».

«O Presidente da República, continua o PS, e o Primeiro-Ministro devem sem demora esclarecer os portugueses sobre a situação e as perspectivas reais do País, sem omitir nenhuma parcela de verdade sobre a situação económica e financeira e os autênticos dramas sociais a que a política da AD nos conduziu em três anos de governação. Em face da gravidade da situação, toda a demora é um antipatriótico culto da mentira e um apelo à catástrofe».

Sobre a situação no interior do Governo afirma-se no comunicado: «A estratégia pessoal do presidente do CDS e de outros membros do Governo e a visível confusão em que se debate o PSD são provas evidentes da falência da AD e do executivo liderado por Pinto Balsemão. Em três anos de governação, a AD revelou ser uma solução política totalmente inadequada para resolver os problemas nacionais. Os dirigentes da AD fracassaram por completo, sendo totalmente incapazes de resolver os problemas sociais. Disso é clara confissão, a frequente revelação — que só o Primeiro-Ministro parece desconhecer — de propósitos de breve abandono do Governo, a pretexto da retoma da carreira académica, ou mesmo sem qualquer pretexto. Generaliza-se a sensa-

ção de que só a proximidade das eleições locais constitui agora uma consideração favorável à manutenção do actual Governo. E o País interroga-se se esse facto chega para prolongar «sine die» o ataque e a solução dos graves problemas nacionais».

Depois de críticas pontuais ao Governo, nomeadamente nos casos da ANOP, dos cimentos e do sector de construção naval, o PS considera as decisões adoptadas como representativas do «afã conservador de transferir para o sector privado a exploração das empresas públicas existentes, lançando no desemprego milhares de trabalhadores, facto que, de um modo geral, não tem figurado entre as suas preocupações». «O trabalhador é o seu inimigo», garante o comunicado da Comissão Nacional.

Pronunciando-se depois sobre a situação económica, afirma: «A perspectiva dos mais altos défices de sempre e de preocupantes níveis de inflação e de desemprego, a estagnação do investimento e as dificuldades do acesso ao crédito bancário, o ritmo de endividamento interno e externo do Estado, a desvalorização do escudo, os fracos níveis em que se situam as transferências do turismo e as remessas dos emigrantes, a perda de competitividade externa das nossas exportações

constituem uma alarmante conjugação de factores negativos que faz recear o pior para o início do próximo ano».

E, mais adiante: «Nunca como hoje após 1975, a situação económica do País foi mais preocupante e mais débil».

Perante este quadro, o PS reclama a demissão do Governo logo que estejam votadas as leis complementares da revisão constitucional e a dissolução da Assembleia da República e convocação de novas eleições, meios idóneos para testar a popularidade de quem encabeça a AD sem nunca se ter sujeito ao sufrágio e, também, de «impedir o prosseguimento da acção politicamente depradadora de Pinto Balsemão».

E nessas eleições, o PS afirma-se como sendo a única alternativa no quadro da democracia pluralista.

Na mesma reunião em que foi aprovado este comunicado, a Comissão Nacional do PS abordou também as questões relacionadas com as Leis de Defesa e do Tribunal Constitucional. A uma e a outra, os socialistas põem reticências, mas principalmente à da Defesa, proposta por Freitas do Amaral, e estão dispostos, de acordo com consenso a que se chegou, a abster-se na votação na generalidade, para depois seguirem atentamente os trabalhos das comissões especializadas.

Se aí não conseguirem fazer vingar os seus pontos de vista os deputados socialistas abster-se-ão na votação final e não se conseguirá, assim, reunir os dois terços de votos necessários para elas serem aprovadas.

O resto da reunião foi principalmente preenchido com a discussão da situação nas autarquias locais e as perspectivas da campanha dos socialistas.

Para já, sabe-se que este ano o PS propõe mais candidatos que nos outros anos.

E, para além de outros nomes que temos revelado, registre-se que Mendes da Silva foi confirmado pelas bases como candidato à Câmara de Coimbra, enquanto Andrade Neves volta a encabeçar a lista para a Câmara Municipal da Amadora, onde concorre também Acácio Barreiros. Segundo consta, Riço Calado, que esteve à frente da edilidade de Loures não entra este ano na pugna eleitoral.

Por fim, debateu-se também na Comissão Nacional a metodologia de apresentação do «Projecto Socialista». De acordo com informações apuradas pelo «DL» pequenos atrasos de natureza técnica terão impedido que o documento fosse entregue aos membros da Comissão Nacional. De qualquer maneira, e seguindo a opinião do líder do Gabinete de Estudos, Walter Rosa, principal responsável pelo Projecto, a forma e o «timing» de discussão do projecto serão aprovados noutra reunião da Comissão Nacional e logo que a Comissão Política se pronuncie sobre a matéria.

Este órgão terá de equacionar as vantagens de fazer coincidir a discussão do documento com a campanha eleitoral autárquica ou de o fazer em momento posterior.

Por proposta de sindicalistas socialistas, a Comissão Nacional aprovou também uma moção de protesto contra a dissolução da Solidariedade pelas autarquias locais, atitude que «constitui uma violação flagrante dos princípios da liberdade sindical e dos direitos dos trabalhadores, no quadro mais vasto da violação de outros direitos fundamentais».

J.M.V.

Álvaro Cunhal no Vale do Silêncio

‘Razões para demitir AD pecam por excesso’

Álvaro Cunhal afirmou sábado que «a arrogância da AD atinge foros de verdadeiro desafio fascista às instituições, ao regime democrático, a todos os portugueses que não querem que o País volte aos tempos da ditadura». Álvaro Cunhal, que falava num comício integrado na Festa da Liberdade, no Vale do Silêncio, nos Olivais (Lisboa), e no qual participou uma delegação do PC finlandês, disse que «as razões para demitir a AD pecam por excesso», apontando, nomeadamente, acontecimentos recentes na Lisnave, Setenave, Parry and Son, Cimpor, Secil, Hotel Baía, Loixas de Sacavém, Cometrna, Alco, Epac, Petrogal.

Aludiu também à CP («cujo projecto de reorganização» implicaria cinco mil despedimentos), aos «projectos de desmantelamento, preparando terreno para as reprivatizações», na Siderurgia, CTM, RN e EDP, e à «continuação da ofensiva ilegal, brutal e violenta» contra a Reforma Agrária.

Ao comentar a extinção da ANOP, Cunhal afirmou que «o Governo AD se coloca em aberta rebelião institucional» e que o seu procedimento «não só é um desafio fascista, mas uma usurpação de poderes, uma autêntica rebelião institucional, e só por si seria mais que suficiente para que o Presidente da República o demitisse imediatamente».

Continuando a enumerar «as razões para demitir a AD», observou: «Há quem diga que o PCP exagera quando diz que, com a revisão da Constituição, a AD prepara um verdadeiro golpe de estado, que a execução da lei da revisão, mantendo-se no poder o Governo AD, representa um perigo iminente para o regime democrático».

Observou que «a verdade é que só quem queira enganar os outros ou fechar os olhos à realidade poderá negar que assim é» e comentou: «para aqueles que diziam que nós exagerávamos, aí está o projecto de Lei de Defesa Nacional a confirmar todas as nossas apreensões e prevenções».

Adiantou que se o projecto fosse aprovado e promulgado, estando o Governo AD no Poder, «isso significaria que seria o ministro da Defesa, Freitas do Amaral, que aparece manifestamente a querer liderar o golpe de Estado, a indicar todos os chefes dos Estados-Maiores, aos quais caberia discricionariamente e sem apelo nomear os oficiais para os postos de comando».

Ao criticar com dureza Freitas do Amaral, o secretário-geral do PCP afirmou: «não temos o fetiche dos militares nem o fetiche dos civis: entre um civil democrata e um militar fascista, preferimos um civil democrata».

«Mas creio interpretar os sentimentos da maioria esmagadora da população portuguesa dizendo que o povo português preferiria um militar respeitador da legalidade democrática a um civil

contra-revolucionário como e Freitas do Amaral».

Outra das críticas incidiu sobre o Tribunal Constitucional, observando Álvaro Cunhal que o órgão que «a AD quer formar tem como missão passar atestados de constitucionalidade, de legalidade, de legitimidade, a todas as leis inconstitucionais e golpistas da nova contra-revolução legislativa».

O líder comunista reiterou a sua proposta de demissão do Governo, de dissolução do Parlamento e de novas eleições legislativas antecipadas para «fazer frente à contra-revolução (...) e impedir que se concretize o golpe de Estado».

Ao aludir às próximas eleições autárquicas, considerou-as «grande batalha política em defesa do Poder Local democrático, grande batalha política em defesa dos interesses das populações, grande batalha política em defesa do regime».

Declarou que «Nuno Abecasis e a maioria AD poderiam ser corridos facilmente da Câmara de Lisboa» se o PS tivesse aceite o convite do PCP para um entendimento, e renovou, a propósito, as suas críticas aos dirigentes socialistas.

Manifestou, por último, a certeza que das próximas eleições autárquicas «a APU não sairá enfraquecida, mas reforçada».

Na parte inicial do discurso Álvaro Cunhal saudou a delegação do Partido Comunista Finlandês e, referindo-se à situação internacional, condenou a «política agressiva e aventureira» do presidente dos Estados Unidos Ronald Reagan, afirmando que «a luta pela Paz é para todos os povos uma tarefa a um tempo nacional e internacional».

Antes da intervenção de Álvaro Cunhal, foi lida uma mensagem de Jouko Kajanaja, presidente do Partido Comunista e ministro do Trabalho da Finlândia (o qual não esteve presente no comício por já ter regressado ao seu país), mensagem cuja tónica foi a gravidade da situação internacional.

O líder comunista finlandês afirmou, nomeadamente, que «a tarefa comum de todas as forças da Paz, do progresso social, dos democratas, é a de multiplicar esforços para rejeitar os planos destrutivos do capitalismo, para garantir a paz, o desarmamento e o desarmamento».

PCP contra entrega das cimenteiras

A decisão governamental de abrir inscrições para a gestão privada de empresas públicas cimenteiras é «completamente ilegal e de nulo valor jurídico», diz uma nota da secção de informação e propaganda do PCP.

A nota acrescenta que a lei dos sectores em vigor «exclui expressamente da possibilidade de gestão privada as indústrias cimenteiras, assim como muitos outros sectores básicos».

«A gestão privada de empresas nacionalizadas é completamente inconstitucional face às disposições da Constituição e mesmo face à própria Constituição revista e ainda não em vigor», refere a nota.

O PCP considera que o Governo, ao anunciar tais projectos

«apoia-se não em quaisquer alterações introduzidas na Constituição, mas unicamente na fundada esperança (que lhe é oferecida pelo PS) de vir a ter um Tribunal Constitucional inteiramente às suas ordens e que por isso deixaria passar toda a legislação AD por mais flagrantemente inconstitucional que se apresentasse».

A nota afirma que a democracia portuguesa «ainda está a tempo de derrotar as graves ameaças e sérios perigos com que se defronta» e reitera o pedido de «demissão imediata do Governo, acompanhada da formação de um Governo de gestão, da dissolução da Assembleia da República e da convocação de eleições legislativas».

Quem descobriu o Brasil?

Os portugueses destronados pelos romanos

Será que antes de Pedro Álvares Cabral ter descoberto o Brasil em 1500 já os romanos por lá tinham estado?

Um arqueólogo norte-americano, Robert Marx, disse com efeito que um navio romano talvez tenha naufragado, muito antes da descoberta dos portugueses, nas costas do Brasil, mais precisamente perto da Ilha do Governador, na baía de Rio de Janeiro, e propõe-se verificar a hipótese no local.

Na origem desta exploração submarina, que poderá introduzir um elemento novo nos manuais de História, está a descoberta há seis anos, por um mergulhador brasileiro, de duas âncoras ao largo do Rio de Janeiro. Segundo Robert Marx, que já participou em numerosas expedições submarinas para descobrir restos de navios sepultados nos mares e tentar explicar certos enigmas da História, estas âncoras são romanas e datam do segundo século antes de Cristo.

Apresenta-se, portanto, a

pergunta: como foi que chegaram às costas do Brasil? Pergunta tanto mais apaixonante e capital para a História do Mundo uma vez que as âncoras foram descobertas perto do que parece ser os restos de uma embarcação, sepultados no lodo. Trata-se de um desafio para este caçador de documentos históricos, apaixonado pela sua especialidade. Porque o lodo protege das destruições do tempo o que esconde.

«La Meduse»

Logo que as autoridades brasileiras tiverem dado as autorizações necessárias, Robert Marx mergulhará com uma equipa para tentar desvendar o mistério e trazer para a superfície, quem sabe, restos de um navio romano.

Mergulhará com um «cameraman» francês especializado na exploração dos fundos marinhos, Roque Pescadere, que se tornou conhecido numa expedição que permitiu encon-

trar a 70 km da costa ocidental de África os restos de «La Meduse», cujo naufrágio em 2 de Julho de 1816, no banco de areia de Arguin, inspirou a obra-prima de Gericault, Roque Pescadere, considerado pelos especialistas como um dos melhores «cameramen» submarinos, proporcionou o testemunho filmado desta descoberta histórica.

A sua câmara registará talvez uma nova descoberta mais surpreendente ainda, a dos restos de um navio romano, ou pertencendo pelo menos a uma civilização pré-europeia, sepultado no fundo da baía do Rio de Janeiro com uma tripulação que ignorava, segundo todas as probabilidades, no opinião de Robert Marx, tudo acerca do novo mundo a que tinha chegado.

Como resolver o enigma?

Robert Marx, que consagrou toda a sua vida à arqueologia e história submarina,

mantém-se por enquanto prudente. Os únicos elementos de apreciação, além das duas âncoras romanas trazidas para a superfície, são as imagens dum filme de amador rodado em 1978 no local da descoberta por três mergulhadores brasileiros.

Imagens insuficientes no entanto, para extrair conclusões definitivas.

Mas vários elementos defendem, segundo Marx, a tese mais sedutora: a da chegada a esta parte do Mundo, muito antes dos portugueses, dum barco do velho continente.

Imagina-se mal, com efeito, que naus ou caravelas portuguesas transportassem âncoras romanas durante a sua longa travessia. Não lhes teriam sido de qualquer utilidade. Um outro argumento: o antigo porto do Rio de Janeiro, onde os navios da época colonial costumavam ancorar, situa-se a 15 km aproximadamente do local onde foram descobertas as âncoras.

Uma visita "essencialmente protocolar"

Presidente da República partiu esta manhã para a Áustria

O Presidente da República desembarcou ao princípio da tarde no aeroporto de Schwecht (Viena) para uma visita oficial de quatro dias à Áustria a convite do presidente Rudolf Hirscheleger. O director do «Diário de Lisboa», dr. Ruela Ramos, integra a comitiva presidencial (que partiu da Portela pouco depois das 10 horas) a convite do Chefe do Estado.

As relações dos países europeus com os Estados africanos deverão estar no centro das conversações que Ramalho Eanes terá com o presidente austríaco e o chanceler Bruno Kreisky. O programa de Eanes inclui ainda audiências com os chefes dos partidos Popular e Liberal e os parceiros sociais.

Nas conversações entre Ramalho Eanes e Rudolf Hirscheleger deverão ser abordadas as relações entre o Leste e o Ocidente, nomeadamente no tocante à Conferência sobre Segurança e Cooperação Europeia. Fontes diplomáticas referiram ainda que a Áustria estará interessada nos contactos portugueses com alguns países africanos.

O Presidente da República regressará quinta-feira à noite (cerca das 20 horas) a Portugal, desembarcando no Aeroporto de Pedras Rubras, facto que pela primeira vez acontece no termo de uma visita presidencial. O Chefe do Estado dirigirá-se à para o Palácio da Bolsa a fim de presidir à cerimónia de abertura do I Congresso dos Empresários do Norte. A decisão de desembarcar no Porto após a visita oficial de quatro dias à Áustria está a suscitar extraordinária expectativa entre os empresários nortenhos, para além do facto em si representar enorme honra para os portugueses.

Nesta visita oficial à Áustria, Ramalho Eanes é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira (ontem chegou dos EUA) e o brigadeiro Pizarro Correia, membro do Conselho da Revolução. O nosso director, como atrás referimos, integra a comitiva a convite do Presidente da República, do mesmo modo que a de-

Portugal e a Áustria têm-se intensificado nos últimos anos. O incremento destas relações ocorre no âmbito da EFTA (Associação Europeia de Comércio Livre), enquanto Portugal efectua negociações para a adesão ao Mercado Comum.

As exportações portuguesas para a Áustria aumentaram 13 por cento no primeiro semestre do corrente ano (relativamente a

boa de adesão ao Mercado Comum, a Áustria — a exemplo de outros países da EFTA — defende a manutenção do grau de liberalização actual do comércio e procura evitar uma situação desvantajosa pelo facto de a neutralidade austríaca impedir uma integração na CEE.

Desde que em 1976 o então Primeiro-Ministro português, Pinheiro de Azevedo, visitou oficialmente a Áustria, as relações entre os dois países foram marcadas, em Março último, pela deslocação a Lisboa de uma delegação parlamentar austríaca.

No plano extra-oficial os contactos entre governantes dos dois Estados foram mais numerosos, nomeadamente através de realizações como o Fórum Europeu de Alpbach, onde entre outras personalidades já esteve o vice-primeiro-ministro Freitas do Amaral.

Rossini e Mozart

No programa da visita de Eanes à Áustria avultam algumas iniciativas culturais.

Já esta noite (19.30), o Presidente da República assistirá em Viena à ópera «O Barbeiro de Sevilha» de Rossini, e amanhã ao espectáculo da Escola de Equitação Espanhola, inaugurando, horas depois, a exposição portuguesa de «azulejos do Século XV ao XX».

Na quarta-feira, o Presidente da República segue de comboio especial para Salzburgo e, no dia seguinte, visita a casa onde nasceu Mozart, o Teatro dos Festivais e a empresa fabril «Eagria».

O avião presidencial deixará o aeroporto de Salzburgo às 16 horas de quinta-feira e dirigirá-se à cidade do Porto.

Ribeiro Cardoso é o enviado especial do «DL» nesta viagem presidencial de Ramalho Eanes à Áustria.



PR e PM despedindo-se na Portela, esta manhã putada do PSD, Natália Correia, entre outros.

Trocas comerciais

A deslocação de Eanes à Áustria, apesar de as conversações do PR com os representantes federais daquele país poderem incluir pontos importantes da actualidade internacional e das relações bilaterais, deve ser considerada fundamentalmente protocolar, ainda segundo as mesmas fontes diplomáticas.

As relações comerciais entre

igual período de 1981), e atingiram no passado semestre 2,5 milhões de contos. A balança comercial é favorável a Portugal — após se haver caracterizado na década de setenta por saldos sempre favoráveis aos austríacos.

Entre as mercadorias exportadas por Portugal salientam-se os têxteis, as conservas de peixe, cortiça e material de radiotelegrafia. Nas importadas contam-se fibras têxteis, chapas e folhas de alumínio, veludos e tecidos aveludados.

Perante os propósitos de Lis-

Eanes ao "Domingueiro"

Uma pessoa não substitui base social de um partido

Sou contra o modelo ou a tese do partido dito presidencial (...), uma pessoa, seja ela qual for, não pode substituir o programa político e a base social de um partido — afirmou ontem o Presidente da República numa entrevista ao programa «Domingueiro», da Rádio Comercial. Tal como a Comissão Permanente do PS afirma, significarão estas declarações o «dobre de finados» pelo chamado «partido presidencial»?

Embora não concordando com «o modelo ou a tese do partido dito presidencial», Ramalho Eanes considerou, no entanto, haver um espaço central, «formado por um eleitorado consistente, estável e informado, a que não corresponde ainda uma posição partidária inteiramente definida». Tal situação, considerou o Presidente, «é negativa para a estabilidade política e mesmo para o reforço da democracia».

Ramalho Eanes considera também que os partidos actualmente existentes no xadrez político nacional ainda têm condições para «preencher esse espaço vazio». Mas é igualmente opinião do Presidente da República de que «se os partidos políticos actuais não conseguirem definir uma posição que atraia esse eleitorado central, de um modo consistente e seguro, só haverá que admitir o seguinte: ou continuaremos com dificuldades ou assistiremos ao nascimento, que digo natural, de nova ou de novas formações partidárias que satisfaçam essa necessidade».

Analisando a situação política actual, Ramalho Eanes disse que o Governo tem «manifestado dificuldades na resolução da crise». Só que, declarou em substância o Presidente da República, «é este Primeiro-Ministro e este Governo» que a maioria parlamentar deseja.

Sobre o papel desempenhado pela Oposição, Eanes defendeu o ponto de vista de que as alternativas que ela apresenta «não são muito fortes, até porque se têm limitado a pedir a marcação de eleições antecipadas, mas sem proporem conjuntamente uma nova ou novas soluções políticas».

Debruçando-se ainda sobre a situação política, Ramalho

Eanes mostrou-se «preocupado» com a sua evolução e disse que a mesma exige da sua parte «uma apreciação cuidada» (...) sobretudo ao «modo e ao momento» em que deverá «actuar politicamente».

Para o PR, essa acção só deverá ser feita «em condições que permitam atingir resultados democraticamente estáveis, ou pelo menos estabilizadores, naturalmente com o mínimo de perturbação e o máximo de eficácia, no quadro democrático legalmente estabelecido».

Ramalho Eanes julga também que «em breve estarão reunidas condições para uma resposta ajustada» a todas as questões «obviamente complicadas» da situação política actual.

PS reage

Em reacção a estas declarações do Presidente da República, a Comissão Permanente do Partido Socialista emitiu um comunicado no qual considera que as palavras do Presidente constituem o «dobre de finados» pelo chamado «partido presidencial» e a desautorização completa dos seus mais lídidos impulsores. Daí a conclusão: «Razão tinha o PS em considerar que tal partido nunca se formaria e, sobretudo, que nunca poderia com o empenhamento directo do actual Presidente da República».

Naquilo que se pode considerar como um ataque à recente actuação política do PR, o comunicado do PS considera que o Presidente ao não demitir o Governo e dissolver a Assembleia da República, «se torna solidário da manutenção de Pinto Balsemão e da AD no Poder».

Vera Jardim, ex-mandatário de Eanes no distrito de Lisboa

“Os actuais partidos não conseguem enfrentar as realidades do País”

CNARPE
é só
“espírito”?



O regime parlamentar não pode resolver os problemas do País. Advogo um regime presidencialista similar ao de França. Esse é que é o modelo que convinha a Portugal.

Assim mesmo: seco, claro, sem hesitar. O conselheiro Vera Jardim, ex-presidente da Comissão Nacional de Eleições e ex-mandatário do general Ramalho Eanes no distrito de Lisboa, é um homem desiludido com os partidos políticos que temos, e, sobretudo, com as práticas parlamentares. Lembra o que Pinheiro Chagas escreveu sobre o parlamentarismo e, a propósito da «chamada guerrilha institucional», refere o jacobinismo:

No fundo do que se trata é de uma certa forma de jacobinismo que existe, sempre existiu, em Portugal — e que António Sérgio tanto combateu. Um jacobinismo que transforma permanentemente os pequenos problemas em grandes problemas. E estes, os verdadeiros problemas que é necessário resolver, ficam esquecidos, com o povo a sofrer as consequências.

A desilusão, o desencanto do conselheiro Vera Jardim, que não vê os problemas do País serem resolvidos nem sequer para lá caminhar, reparte-se pelo Governo e também pela oposição. Não se considerando um homem político nem querendo prestar declarações essencialmente políticas, não se coíbe, natu-

ralmente, de expor as suas ideias sobre a situação política e económica em que o País se encontra.

Obviamente, como simples cidadão que está interessado em saber e perceber o que se passa à sua volta — esclarece. E é então no diálogo ameno que decorre num fim de tarde num rés-do-chão de um prédio das Avenidas Novas, em Lisboa (onde reside) que Vera Jardim fala do que sabe passar-se no interior dos partidos, das suas contradições, dos jogos do poder, das incapacidades demonstradas. Mas fala, digamos, «off-record». Não quer entrar em polémicas.

Como é de lei

O diálogo muda de rumo: à baila vem a CNARPE. Vera

Jardim reafirma o que já dissera publicamente: aceitou ser mandatário de Eanes e ajudar à sua reeleição porque sempre viu no actual Presidente da República um homem absolutamente íntegro e capaz.

Continuo a pensar do mesmo modo — esclarece. Ao longo deste mandato Ramalho Eanes tem mantido o mesmo apuro e o mesmo respeito pela lei. Como deve acontecer com um Presidente da República.

No entanto, faz questão de afirmar, a CNARPE morreu. Ou melhor: Extinguiu-se. Cumpriu o seu dever e extinguiu-se. Como é de lei, de resto.

E como se diz tanta coisa sobre a CNARPE, como correm rumores insistentes afirmando que ela está a funcionar, esclarece no que à sua pessoa respeita:

Conheci pessoas na CNARPE com quem simpatizei, com quem estabeleci excelentes relações, de quem me tornei amigo. Mas a verdade é que nunca mais as vi. E acho que com os

outros se passa a mesma coisa. Aliás, e já que estamos a falar nisto, devo até dizer que mesmo o prof. Palma Carlos, de quem sou amigo há longa data, só muito raramente o encontro.

Se for inevitável...

Com Cnarpe ou sem Cnarpe — lembrámo-lo ao ex-mandatário de Ramalho Eanes — o que é indiscutível é que muito se fala de eanismo, da popularidade do Presidente da República, do movimento que se gerou à sua volta ou do novo partido que poderá estar na forja. E Vera Jardim começou por garantir:

Eanismo? Garanto-lhe que não sei o que seja.

Mas não desconhece que se fala de um movimento que terá a figura do general Eanes como centro...

Claro que não desconheço que se fala.

«É pensa que esse movimento poderá, ou deverá transformar-se num partido

que, de algum modo, possa contribuir para a resolução dos problemas que, como disse há pouco, não se resolvem e, pelo contrário, estão a agravar-se?»

Como também já lhe disse, não sou político. Não gostaria de entrar por aí. Mas sempre lhe digo que não vou, de momento, que possa ou deva surgir qualquer outro partido político. Pelo menos antes das autárquicas.

«Mas também parece que, na sua opinião, os partidos existentes não resolvem o problema...»

Certo. Ninguém poderá negar que os actuais partidos não conseguem enfrentar as realidades do País e apenas se preocupam com problemas de segunda ordem.

«Então... Sugere que é necessário, como de resto já foi defendido por um ex-mandatário de Eanes, que a solução é dar à volta aos partidos existentes?»

O que eu sugeri, ou afirmo, é que o regime parla-

mentar não serve para Portugal. E lembro que com a revisão que foi feita o parlamentarismo foi até reforçado e os poderes do Presidente diminuídos. Mas, neste contexto, talvez seja um pouco dessa opinião que apontou. Era preciso, na verdade, que houvesse um PS forte, com o seu programa a ser levado firmemente à prática. Aliás, penso que no PS, como no PSD — para falar só destes dois partidos — há gente capaz que deveria ser aproveitada. Sabe, no fundo receio que um novo partido viesse desmantelar o PS e o PSD e tivesse dificuldade em resolver os problemas do País. Mas como lhe disse eu não sou um político, não quereria futurologia. A situação é muito, muito difícil.

Por isso mesmo urge fazer alguma coisa de concreto, não lhe parece?»

Lá isso é verdade. E se for inevitável...

Ribeiro Cardoso

13 milhões
de contosPortugal
vai comprar
trinta aviões
aos EUA

A Força Aérea Portuguesa (FAP) foi autorizada a celebrar contratos, protocolos e adjudicações para a aquisição aos EUA de 24 aviões monolugares «A-7P» e seis aviões bilugares «TA-7P», respectivo material sobressalente para dois anos de operação e diverso material de apoio e de verificação de sistemas, até ao montante de 144 000 000 de dólares americanos (cerca de treze milhões de contos), segundo uma portaria conjunta do Conselho da Revolução e do Ministério das Finanças e do Plano hoje publicada na folha oficial.

No preâmbulo do diploma, tal aquisição é justificada por razões de segurança nacional e por força de compromissos existentes no âmbito da NATO, bem como de eficácia e de custo/benefício com a necessidade da frota «A-7P» da FAP ser alargada para um efectivo de 50 aviões, conforme consta do Planeamento da Defesa.

Os encargos decorrentes da assinatura dos contratos, protocolos e adjudicações não poderão em cada ano exceder as seguintes importâncias em dólares americanos: 1982, 7 900 000; 1983, 56 000 000; 1984, 56 000 000; e 1985, 24 100 000. As importâncias fixadas para cada ano serão acrescidas dos saldos que se apurarem nos anos anteriores, tendo em vista «a flexibilidade de pagamentos e as condições contratuais que melhor sirvam os interesses da Fazenda Nacional».

A verba referente a 1982 será inteiramente satisfeita através da ajuda militar externa já assegurada. Quanto às verbas referentes aos anos seguintes serão satisfeitas, na medida do possível, refere o diploma, «através da ajuda externa que vier a ser conseguida, devendo o diferencial que vier a existir ser suportado pelo Orçamento Geral do Estado».

Timor-Leste
Explicuem
aos
portugueses
— pediu Suharto
a Espanha

O presidente Suharto da Indonésia pediu aos responsáveis espanhóis que expliquem a Portugal as razões da anexação da parte oriental da ilha de Timor pelo seu país. Como já foi noticiado, o «Caso Timor-Leste» será debatido nas Nações Unidas no fim deste mês ou princípio de Novembro.

Portugal está a desenvolver uma campanha internacional de sensibilização para o problema da ocupação de Timor-Leste pela Indonésia. Também a Indonésia desenvolve uma forte campanha diplomática que ratifique uma situação «de facto».

Recorde-se que Timor-Leste foi anexado pela Indonésia em 1976, após uma guerra civil de oito meses que terminou com a vitória das forças locais pró-indonésias sobre a Fretilin (movimento de independência).

O Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão, na sua recente intervenção na Assembleia Geral das Nações Unidas focou o «Caso de Timor-Leste». Os esforços diplomáticos para solucionar este problema competem, constitucionalmente, à Presidência da República e ao Governo.

comunicação social

Eanes:

“Não entendo o que
se pretende atingir
com a extinção da ANOP”

O Presidente da República, entrevistado no programa «Domingueiro», da Rádio Comercial, afirmou que «ainda não conseguiu perceber o que se pretende atingir» com a extinção da ANOP.

Ramalho Eanes admitiu, no entanto, que o decreto de extinção poderá vir a ser promulgado caso o Governo o submeta à Assembleia da República e aí seja aprovado por maioria simples.

O PR recordou afirmações de responsáveis do Governo no sentido do alargamento da agência e recordou, por outro lado, a existência de uma determinação do secretário de Estado da Comunicação Social, que condiciona as admissões na ANOP à sua autorização.

«Não compreendo que existam razões de política de informação que justifiquem a extinção da ANOP» — disse o Presidente da República, acrescentando não compreender igualmente que «existam razões que justifiquem a absoluta impossibi-

lidade de reestruturar a ANOP» e financiar outra agência que contraria, essencialmente, com os mesmos clientes.

Na sua opinião, «não é transparente que se crie outra agência que, tal como a ANOP e a antiga ANI, depende essencialmente do Estado e se destina ao mesmo mercado».

Ramalho Eanes disse ainda que está a analisar um estudo que lhe foi entregue pelo Primeiro-Ministro e que, enquanto não dispuser de dados convincentes sobre a necessidade de extinção da agência considerará o «problema político e só político».

«DN» do Funchal:
106 anos

O «Diário de Notícias» do Funchal comemora hoje o centésimo sexto aniversário da sua fundação.

Fundado a 11 de Outubro de 1876, o jornal, dirigido actual-

mente por Silvio Silva, tem um corpo redactorial de dez jornalistas.

Segundo dados oficiais, o «DN» funchalense tem a maior tiragem das regiões autónomas.

Nandim no Congresso
da FIJET

O secretário de Estado do Turismo deslocou-se à Póvoa de Varzim a fim de participar numa conferência de imprensa no âmbito do Congresso da Federação Internacional dos Jornalistas e Escritores de Turismo (FIJET).

Nandim de Carvalho sublinhou que, em Portugal, o modelo a adoptar de turismo terá que se aproximar do que se acha em vigor nos países da Comunidade Económica Europeia.

Aquele membro do Governo manifestou apreensão de que a crise internacional, e em particular as dificuldades internas de carácter orçamental, pudessem ter influência negativa no sector do Turismo.

As colunas
na Imprensa dos EUA

Além da constituição norte-americana, que sustenta também o templo democrático dos Estados Unidos são as colunas jornalísticas — escreve Manuel Molares do Val, da agência espanhola EFE.

Os políticos opinam no Senado ou na Câmara de Representantes, mas duas dezenas de assinaturas procedentes de meia dezena de periódicos que se distribuem pelo resto dos meios, são uma grande garantia da liberdade.

Os políticos lêem-nas, como se se tratasse de um breviário, para recolha de informação e poderem defender depois os seus pontos de vista. Se alguma vez estas colunas ruissem, podia cair o templo.

E se um novo Sansão estivesse disposto ao suicídio, apenas necessitaria de empurrar um pouco estes pilares para que ele e todos os filisteus morressem na derrocada.

As colunas são diferentes na forma e na constituição: há as jónicas, dóricas, coríntias, inclinadas perigosamente para a direita ou para a esquerda, outras para a frente, outras para trás. O milagre é que se mantenham de pé o edifício.

Elas estão conscientes do seu poder. As cornijas, que são aos políticos ou os exércitos, em que se caíssem os seus pedestais jornalísticos eles ficariam mais débeis.

Tentação de sustentar
o mundo

Assim é que a cornija colocada mais na extrema-direita trata mimosamente e acaricia a coluna situada na extrema-esquerda, e vice-versa, porque uma coluna sem nada em cima é como um fantasma do passado

que só inspira profundos pensamentos arqueológicos.

Tudo está muito bem enquanto se trata de manter o edifício norte-americano. Mas as colunas estão a deixar-se penetrar da tentação de sustentar também o resto do mundo.

A sua prepotência e a atenção que lhes prestam os políticos levou-as a converter-se em colunas de Hércules, depois das quais, como se acaba, vem o abismo em que acaba o mundo.

Agora dedicam-se a ditar a esse abismo exterior, que são os outros países, não sistemas políticos pelos quais se governem, mas receitas culinárias e formas culturais.

Ninguém sabe como chegaram ao ponto de situar-se sob o edifício nacional. Ao fim e ao cabo, são parte do edifício e enfeitam-no.

Igualmente devido à sua experiência, podem explicar ao mundo o que é melhor para ele: como ser mais democrata, como defender os direitos humanos, como domesticar uma cabra, por exemplo.

Mas agora as colunas já não aconselham um critério mais ou menos discutível: ordenam, mandam em altas vozes o que as pessoas devem fazer fora do edifício nacional.

Aperitivo: carne de cão

Um dos casos mais recentes, nem por ser pitoresco deixa de ser ilustrativo: saiu da pena do considerado «influente» Ben Stein, da cadeia de jornais Hearst — e refere-se à predilecção que, ao que parece, alguns filipinos têm pela carne de cão.

A coluna de Stein explicava aos seus leitores que «nas Filipinas, país aliado e amigo dos Estados Unidos, e recebedor de mi-

lhões de dólares de ajuda norte-americana ao longo de muitos anos, as pessoas comem cão como aperitivo».

Fazia depois um patético relato da morte dos cães, criados nas fazendas como se fossem gado, e inspirou repulsa aos leitores ao mencionar o prazer com que os animais eram comidos.

Stein não é antropólogo nem lhe interessam as formas culturais, culinárias ou, até, a simples necessidade que tenham os povos diferentes do seu. Ele é simplesmente um amante dos cães, um influente jornalista norte-americano — e tão-só exigiu ao senhor Stein e ao governo dos Estados Unidos que não se comesse carne de vaca.

Extremos missionários

Ora os hindus, na suposição de que nas vacas norte-americanas pode andar a alma dos seus antepassados, podiam exigir ao senhor Stein e ao governo dos Estados Unidos que não se comesse carne de vaca.

E os árabes, quando nas negociações para venda de petróleo, podiam exigir também que nos Estados Unidos se não comesse carne de porco, nem tão-pouco se bebesse álcool.

Mas nem os hindus, nem os árabes, até ao momento, impõem a sua cultura com ameaças de cessar as ajudas (Aliás, não se sabe no caso das Filipinas quem ajuda mais a quem...) aos povos com culturas diferentes.

Em resumo: a prepotência da imprensa norte-americana, nomeadamente após o seu triunfo sobre Richard Nixon no caso «Watergate», está a levá-la a extremos «missionários» poucas vezes tentados na História.

ensino

Professores comunistas
denunciam situação
desastrosa do ensino

A situação do ensino em Portugal é determinada pelos «reflexos directos e indirectos da política educativa, económica, financeira, social e cultural do Governo AD», afirma em comunicado a organização de Lisboa dos professores do PCP.

O comunicado diz que a actualização da actual equipa do Ministério da Educação «não só não se traduziu ainda em qualquer medida concreta relevante, como não se manifestou de forma precisa acerca de qualquer projecto ou programa consciente».

A propósito da abertura do ano lectivo, o comunicado aponta «a situação desastrosa no que respeita à insuficiência, superlota-

ção, degradação e insegurança das instalações escolares, a ausência de equipamentos e material didáctico de apoio e os cortes orçamentais».

Enuncia depois «as insuficiências em pessoal administrativo e auxiliar, o *numerus clausus* e outras formas práticas de bloqueio do acesso dos jovens à escola, e o elevado custo dos livros e restante material escolar, dos transportes e da alimentação».

A organização de professores do PCP considera como «medida prioritária do saneamento nacional» que seja posto fim à política «de destruição, corrupção e desastre do Governo AD».

Candidatos ao ensino superior
“eliminados”

Os 2613 candidatos ao ingresso no Ensino Superior cuja candidatura foi eliminada, dispõem de um prazo de hoje até à próxima sexta-feira, 15, para apresentarem as respectivas reclamações no Gabinete Coordenador de Ingresso no Ensino Superior ou numa das suas 18 delegações distritais.

A reclamação deverá ser apresentada por escrito na delegação onde foi entregue o boletim de candidatura.

Os «eliminados» devem a sua situação a erros cometidos no preenchimento do boletim de candidatura, facto que levou o

computador a rejeitar esses boletins.

O Ministério da Educação optou pelo recurso ao computador para poder facilitar a abertura das aulas no ensino superior no próximo dia 18, de acordo com um porta-voz do ME. Todavia, sublinhou o mesmo porta-voz, depois de atendidas as reclamações, muitos candidatos ficarão impossibilitados de ingressar no ensino superior devido às limitações impostas pelo «numerus clausus».

Esta manhã, uma delegação de candidatos «eliminados» foi recebida pelo secretário de Estado do Ensino Superior.

Ensino Superior na Madeira

O secretário regional da Educação anunciou a próxima abertura na região autónoma da Madeira novos cursos de Matemática e Biologia da Universidade Clássica de Lisboa.

Numa declaração feita à chegada ao Funchal, após ter mantido nos últimos dias, em Lisboa, contactos com membros do Governo da República, Brazão de

Castro revelou que entregara ao ministro da Educação uma proposta de regionalização do ensino superior na Madeira.

Acrescentou que «a região tem já um panorama de ensino que permite essa regionalização».

O secretário da Educação anunciou, ainda, que se iniciará em Janeiro os cursos de «mestrados» no arquipélago.

Prática Pedagógica do
Movimento da Escola Moderna

O Movimento da Escola Moderna promove também estágios de iniciação à Pedagogia da Escola Moderna, o primeiro dos quais decorrerá nos dias 13 e 14 de Novembro, em local de Lisboa a divulgar oportunamente.

É objectivo destes estágios «proporcionar um momento intensivo de reflexão e trabalho cooperativo entre os participantes» e «permitir o contacto com materiais e técnicas utilizadas na prática pedagógica do MEM».

Os interessados poderão dirigir-se ao MEM — Rua Teófilo Braga, 56, r/c, 1200 — Lisboa.

O Movimento da Escola Moderna promove também estágios de iniciação à Pedagogia da Escola Moderna, o primeiro dos quais decorrerá nos dias 13 e 14 de Novembro, em local de Lisboa a divulgar oportunamente.

É objectivo destes estágios «proporcionar um momento intensivo de reflexão e trabalho cooperativo entre os participantes» e «permitir o contacto com materiais e técnicas utilizadas na prática pedagógica do MEM».

Os interessados poderão dirigir-se ao MEM — Rua Teófilo Braga, 56, r/c, 1200 — Lisboa.

Programa da ONU sobre
instrução primária universal

A Nicarágua foi escolhida pela UNESCO e pela UNICEF para realizar um programa que tem como objectivo a «Instrução Primária Universal» e a erradicação do analfabetismo.

O Ministério sandinista da Educação anunciou sábado ter recebido da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Cultura e a Ciência (UNESCO) e do Fundo da ONU para a Infância (UNICEF) a in-

formação de que o programa se iniciará em 1983.

Este programa de cooperação entre as duas agências da ONU será realizado em dez países e, na América Latina, foram escolhidos o Peru e a Nicarágua.

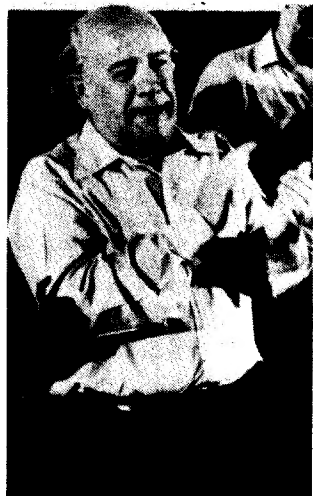
A «Primária Universal» pretende ser um período de seis anos ou mais em que a população de um país assimilará integralmente a instrução básica e em que se erradicará o analfabetismo.

de ontem para hoje

Faria dos Santos apela à Armada

Um apelo à Armada para que evite, pelo menos, até ao fim do ano o esforço acentuado que tem feito sobre as malhagens da pesca do arrasto, foi ontem lançado em Aveiro pelo secretário de Estado das Pescas, Faria dos Santos. Aquele membro do Governo lembrou que se encontra neste momento em funções um grupo de trabalho para a revisão do regulamento do arrasto costeiro. «A Secretaria de Estado das Pescas referiu — está empenhada no lançamento do novo Plano Nacional de Pescas que possibilitará a criação da frota com que Portugal há-de fazer e sofrer a concorrência das frotas europeias».

Semana Cultural em Pias



Na aldeia baixo-alentejana de Pias terminou ontem a «Primeira Semana Cultural», organizada pela Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro. O programa incluiu uma «Conversa com Manuel da Fonseca — foto — sobre Literatura», uma «Noite de Poesia», com a participação de Martinho Marques e Fernando Grade; uma exposição de artesanato e uma Feira do Livro; a projecção do filme «A Quimera de Ouro» de Charles Chaplin; um colóquio sobre Saúde; e um debate subordinado ao tema «Alqueva, Autarquias e Regionalização», com a presença dos presidentes das Câmaras de Serpa e de Moura.

Enforcou-se na Cadeia de Monsanto

Numa das celas da Cadeia de Monsanto, onde se encontrava preso por ter assassinado a mulher, suicidou-se ontem, com um lençol da cama, Levy Francisco Aguiar da Silva, de 68 anos, natural de Moçambique. Segundo informou a Polícia Judiciária, Levy da Silva encontrava-se naquele presídio desde o passado dia 7.

Crédito agrícola no Algarve

O secretário de Estado da Produção Agrícola, Carvalho Cardoso, presidiu no sábado, no Algarve, à inauguração das instalações da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do concelho de Albufeira, com sede em Paderne. O subsecretário de Estado dos Assuntos Pedagógicos, Santana Castilho, também presente à cerimónia, sublinhou o facto de «pela

primeira vez os sectores da Educação e do Cooperativismo se unirem na concretização de um objectivo comum, neste caso a criação da Academia Cooperativa». Esta Academia destina-se à formação de dirigentes cooperativos e à graduação profissional dos seus trabalhadores. Presentemente, existem no Algarve dezasseis caixas de crédito agrícola mútuo.

Igreja em St.º António dos Cavaleiros

Orçada em 32 mil contos, foi ontem inaugurada pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, a nova igreja de Santo António dos Cavaleiros. O edifício integra uma sala de culto para cerca de seiscentas pessoas, um salão cultural, gabinetes de serviço, bar, salas de aula e de convívio, instalações para escuteiros, duas salas mortuárias e vestíbulos. O cidadão pastoral do Bairro de Santo António dos Cavaleiros está a cargo da Ordem Carmelita.

Morto a pontapé em Algueirão

O vendedor de móveis João Carlos Peneque Cardoso, de 23 anos, casado, matou na madrugada de ontem, à porta de um «snack-bar» em Algueirão (Sintra), o serralheiro António Augusto Aleixo Janelas, de 36 anos, com quem estivera a beber uns copos. Após uma violenta cena de pancadaria, provocada pelo excesso de cervejas ingeridas João Cardoso, conhecido na zona pela alcunha do «Bo-

neca», atingiu António Janelas com alguns pontapés na cabeça, deixando-o moribundo no solo. Transportado para o Hospital de Sintra numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Mem Martins, a vítima, que se encontrava separado da mulher a quem deixa quatro filhos menores, acabou por morrer no percurso. Quanto ao agressor foi detido pela GNR junto à estação ferroviária de Mem Martins.

Acidente num iate francês

Um golpe de vento quebrou, a madrugada de sábado, ao largo de Matosinhos, o mastro do iate francês «Ahinsa». No barco, que navegava de Viana do Castelo para Leixões, viajavam os franceses Jacques Boyerns, o único tripulante ferido no acidente, ainda que sem gravidade, e Dominique Deneux, e a norte-americana Jane Grae Coe. Em auxílio do «Ahinsa» acorreram a traineira «Henrique Cambola» e o salva-vidas da Capitania do porto de Leixões, entidade a quem o proprietário do iate apresentou esta manhã o relatório do acidente.

Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses

“Nunca lhes seremos suficientemente gratos”

— afirmou Eanes na sessão de encerramento

«Nunca saberemos passar sem os bombeiros, nem nunca lhes seremos suficientemente gratos», afirmou ontem na Figueira da Foz o Presidente da República, Ramalho Eanes, na sessão solene de encerramento do XXV Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses, que reuniu durante cinco dias naquela cidade delegados de 370 corporações de todo o País.

serviço do bem comum, na defesa de vidas e haveres, sem discriminações nem hesitações».

O documento final considera que «quando concluída a regionalização administrativa, as federações distritais passem a

cional.

Reclamaram ainda que «as câmaras municipais distribuam integralmente pelas corporações do seu município as quantias depositadas pelas companhias de seguros e relativas ao imposto para o serviço de incêndios

«A vossa disponibilidade sem ambição brilha pelo contraste com a crise moral em que tantos se deixam sucumbir», acrescentou.

Interrogando-se sobre os motivos que impulsionam os bombeiros, Eanes evidenciou «os sentimentos generosos de solidariedade, talvez o culto do risco e da coragem, e o apego à terra que os viu nascer, ou onde se radicaram e estreitaram laços humanos».

O Presidente da República afirmaria ainda que «num país em que as estruturas são frequentemente ultrapassadas na sua capacidade de resposta às carências que as motivaram, a boa vontade tende sempre a alastrar e é o que acontece com os bombeiros portugueses».

«Agora que o Verão passou, é tempo de repensarmos as causas e as circunstâncias que rodeiam os nossos cíclicos incêndios florestais, e precaver o que puder sê-lo», sublinhou. «Desde o ordenamento e manutenção das matas até à sua vigilância e à prontidão do material apropriado, tudo deve ser feito para que os bombeiros não continuem a ser chamados tarde de mais, como o último recurso da nossa incúria colectiva».

Intervindo, por seu turno, na sessão de encerramento do Congresso, o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, que acompanhou Eanes nesta deslocação à Figueira da Foz, afirmou que as associações de bombeiros desmentem na prática aqueles que desejam uma estatização mais acentuada da vida comunitária.

«Elas demonstram que o egoísmo, o materialismo e a ausência de solidariedade entre os homens podem ser vencidos pela responsabilidade, pela dedicação pelo desejo de servir o País e os seus cidadãos», sublinhou.

Conclusões do Congresso

A constituição de uma associação internacional de bombeiros de expressão portuguesa foi uma das conclusões defendidas pelos delegados ao Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses.



Ramalho Eanes na Figueira da Foz: «nunca saberemos passar sem os bombeiros»

ros de expressão portuguesa foi uma das conclusões defendidas pelos delegados ao Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses.

Durante a apresentação das conclusões e no âmbito daquela proposta, foi manifestada a vontade de se iniciar com Angola, que esteve representada no encontro, os primeiros contactos para a elaboração de um projecto de estatuto.

As conclusões, lidas pelo presidente da mesa Jeremias Ferreira, apontam para a necessidade de implantar de imediato nas regiões autónomas dos Açores e Madeira, o Serviço Regional de Bombeiros e a realização, com periodicidade anual, de jornadas técnicas luso-espanholas da especialidade.

Reafirmaram também ao povo português «a sua inabalável determinação de continuarem ao

concelhias com uma coincidência de limites de federações e inspeções regionais».

Nesta perspectiva, deve ser criado um grupo de trabalho composto por dois membros de cada uma das federações distritais, que estude até 30 de Novembro a revisão do Serviço Nacional de Bombeiros (SNB).

Os congressistas defenderam a elaboração de um projecto de acordo com o SNB para a constituição de um comité nacional português, de forma a alargar a participação portuguesa no Comité Técnico Internacional do Fogo.

Foi igualmente recomendado ao SNB a urgente promulgação dos estatutos jurídicos das associações humanitárias e sociais das corporações, a regulamentação do corpo de bombeiros e a implantação da sua escola na-

sobre os prémios, processados em cada ano».

No final da sessão, realizaram-se as eleições para os novos corpos gerentes da Liga dos Bombeiros Portugueses.

Entretanto, milhares de pessoas assistiram no sábado a um desfile de bandas, fanfarras e viaturas antigas, integrado no congresso dos bombeiros.

O cortejo, depois de percorrer durante cerca de três horas as principais artérias da cidade, dirigiu-se para o estádio municipal, onde se realizaram as provas do concurso juvenil e nacional de manobras.

Ramalho Eanes presidiu no domingo a um desfile de cerca de cinco mil homens e mil viaturas, que encerrou os trabalhos do Vigésimo Quinto Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses.



Um momento do desfile que encerrou o XXV Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses

Solidariedade com povo angolano

Mais de 15 mil contos de material entregues esta manhã pela AAP-RPA às vítimas da invasão sul-africana

A Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola fez esta manhã a entrega simbólica ao secretário-geral da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos (LA-ASP), Joaquim Cabral, do produto da campanha de solidariedade material com as vítimas da invasão sul-africana do território da RPA, que atingiu um total de 15 290 contos e uma tonelagem de 550 volumes, sem incluir cadeiras de rodas nem material cirúrgico.

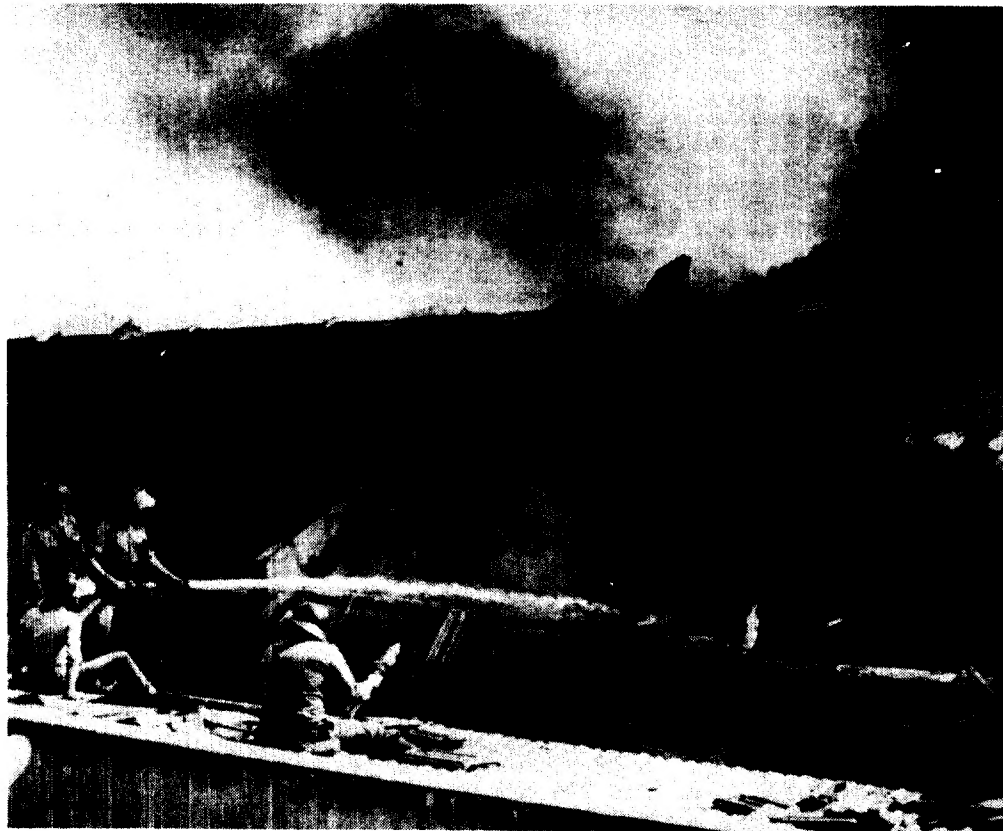
A AAP-RPA enviará esta tarde à missão diplomática da África do Sul em Lisboa um documento contendo cinco mil assinaturas no qual é exigida a «retirada imediata das tropas racistas e mercenários sul-africanos» do território angolano. Já em Setembro do ano passado a AAP-RPA, após a invasão do Sul de Angola pelas «Forças Armadas racistas do regime de Pretória» entregara um abaixo-assinado com dez mil assinaturas e organizara uma concentração de protesto junto à Embaixada da África do Sul. No documento, a AAP-RPA condenava «firmemente a agressão militar perpetrada» contra Angola e exigia a «retirada total e incondicional

das tropas invasoras» manifestando a sua solidariedade ao povo angolano.

O presidente da AAP-RPA afirmou esta manhã, durante o acto de entrega simbólica do produto da campanha, que a participação do povo português constituía um «gesto de amizade e de solidariedade», pois que «apenas ajudará a resolver um número ínfimo de avos das dificuldades com que Angola se debate devido à situação de guerra não declarada com a África do Sul». Disse ainda Daniel de Matos que a campanha não foi um gesto de «endinheirados», do burocrático «cumpre-se e envie-se», mas «uma campanha militante, profundamente acolhida e acarinhada pelo povo português, a começar pelas famílias mais humildes e desfavorecidas». Ainda segundo o presidente da AAP-RPA, «milhares de anónimos cidadãos» contribuíram com roupas e agasalhos, medicamentos e materiais de primeiros socorros, e com alimentos embalados. Por outro lado, «inúmeras crianças portuguesas dispensaram alguns dos seus brinquedos, repartiram os seus cadernos, lápis e borrachas para que os pioneiros angolanos, agora com as suas escolas destruídas, pudessem continuar a estudar».

O secretário-geral da LAASP sublinhou em resposta que as populações angolanas das províncias mais ao Sul do território «têm sido barbaramente fustigadas pelos racistas sul-africanos que na sua sanha contra a RPA destroem bens, ceifam indiscriminadamente vidas de velhos, mulheres e crianças, gente pacífica e indefesa» como «pretexto camuflado aos heróicos combatentes da SWAPO». Mas os seus objectivos são — venceu Joaquim Cabral — «os de desestabilização do processo da nossa reconstrução nacional».

Equipamento cirúrgico (centenas de peças no valor de seis mil contos), recolhas de fundo, cadeiras de rodas que aguardam desalfandegamento, material escolar, brinquedos e utensílios, medicamentos, roupas e calçado constituem o produto da campanha de solidariedade em favor do povo angolano. Joaquim Cabral disse ao «DL» que o povo da Hungria também contribuiria com cerca de 40 toneladas de material que há cerca de mês e meio começou a ser distribuído pela população afectada.



Incêndio suspeito ameaçou zona fabril na Campanhã

Um incêndio de origem suspeita deflagrou ontem à tarde num armazém de desperdícios localizado na Rua Justino Teixeira (Campanhã), pertencente à firma L. Fargue Lda, com sede no Freixo, nos arredores do Porto. As chamas, que causaram milhares de contos de prejuízos, destruíram completamente a

área de recolha e os escritórios, e só a pronta intervenção de doze corporações de bombeiros (um «soldado da paz» sofreu intoxicação) impediu que o sinistro se propagasse aos prédios vizinhos, ocupados por algumas empresas fabris, nomeadamente a «Ar Líquido», e a «V-norte».

No local comentava-se o facto, algo nublado, do mesmo armazém já ter sido devorado nos últimos anos pelo fogo duas vezes, e a empresa proprietária dezoito, acções, ao que parece suspeita e destinadas, em princípio, a colocar em risco a segurança das fábricas limítrofes. Um caso portanto a exigir a atenção das autoridades policiais.

Nelson Mandela preso há mais de 20 anos

Começa hoje campanha para libertação dos presos políticos sul-africanos

Inicia-se hoje — «Dia Internacional de Solidariedade com os Presos Políticos Sul-Africanos» — por decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas — uma campanha a nível mundial em prol da libertação de Nelson Mandela e de outros presos políticos da África do Sul.

«O Dia Internacional de Solidariedade com os Presos Políticos Sul-Africanos deve ser observado pelos governos e organizações do mundo inteiro com uma redobrada campanha pelo fim da repressão por parte do regime racista da África do Sul e pela libertação incondicional de

todas as pessoas detidas ou confinadas devido à sua luta contra o 'apartheid', diz o presidente do Comité Especial contra o «Apartheid», Yusuff Maitama-Sule (Nigéria), numa mensagem especial distribuída em Portugal pelo Centro de Informação das Nações Unidas.

«Nelson Mandela, o grande líder popular, está preso, há mais de 20 anos, mas continua a ser o símbolo da luta do povo contra o «apartheid» e todas as formas de racismo», acrescenta apelando para «os governos, organizações e indivíduos com vista à sua participação neste dia de solidade, na mais ampla campanha em prol da libertação de Nelson Mandela e dos restantes presos».

No âmbito desta campanha, o Centro de Informação das Nações Unidas para Portugal apresenta hoje na sua sede em Lisboa, uma exposição de documentos, publicações e cartazes alusivos, além de exibir, das 16 às 17 horas, o filme 'Apartheid': Escravidão do Século XX», produzido pela ONU a fim de mostrar como a política de segregação racial praticada pela África do Sul se foi desenvolvendo ao ponto de constituir uma ameaça para a paz mundial.

Reformados e pensionistas querem ser recebidos pelo ministro

Em luta pelo seu Caderno Reivindicativo, os reformados, idosos, inválidos e viúvas, unidos sob a bandeira do MURPI (Movimento Unitário dos Reformados e Idosos) concentram-se junto do Ministério dos Assuntos

Sociais, no próximo dia 14 pelas 16 horas. Pretendem ser recebidos pelo ministro a quem apresentarão as suas reivindicações.

Encontram-se em luta pelo direito a um final digno e tranquilo. Os reformados gritam: «basta de

tanta miséria, basta de uma vida infra-humana, basta de austeridade que só toca os pobres e não preocupa quem, como os ministros e gestores, leva, por mês, 40 vezes a pensão de um reformado rural».

Cooperativa do Laranjeiro

A Cooperativa de Ensino do Laranjeiro inaugura este ano lectivo uma experiência tendente a colmatar as insuficiências do ensino oficial e a ocupar os tempos livres dos jovens estudantes: a organização de salas de estudo que funcionam todo o dia com acompanhamento de professores especializados.

Instalada à entrada de Miratejo num edifício cedido pela Câmara Municipal de Almada, a Cooperativa de Ensino do Laranjeiro é uma iniciativa de Abril, que tem dado os seus bons frutos, o que é patente no aumento anual da população escolar.

Medicina

Dois suecos e um britânico laureados com o Prémio Nobel

O prémio Nobel de Medicina 1982 foi hoje atribuído em Estocolmo aos suecos Sune K. Bergstrom e Bengt I. Samuelsson, e ao britânico John R. Vane.

O prémio recompensa os trabalhos dos três professores sobre as «prostaglandinas e substâncias biológicas activas aparentadas».

O prémio, dotado com 1,15 mi-

lhão de coroas suecas (cerca de 16 000 contos), eleva para 135 o número do laureados do Nobel de Medicina. Entre estes figuram nomeadamente vinte britânicos e sete suecos.

O prémio Nobel de Medicina 1981 fora atribuído metade aos americanos Roger W. Sperry e David H. Hubel, e metade ao sueco Torsten N. Wiesel.



RODOVIÁRIA NACIONAL
garante a competência dos seus técnicos

O conforto - a segurança de chegar!



É a segurança RN garantida por centenas de técnicos que asseguram a manutenção cuidada e completa de todos os veículos. Também o motorista que o conduziu faz parte de um excelente quadro de profissionais, em constante actualização e aperfeiçoamento. Na sua próxima deslocação, dirija-se a um dos nossos CEPs (Centro de Passageiros) onde pessoal atencioso lhe dará todas as informações. Transportamos mais de 700 passageiros em cada minuto. A RN garante a competência dos seus técnicos. Confie na RN.



um esforço para vencer distâncias

Em reunião de pequenos comerciantes e industriais

Legislação sobre arrendamento comercial alvo de crítica generalizada

Os aumentos das rendas dos estabelecimentos comerciais podem atingir em três ou quatro anos taxas da ordem dos 1500 por cento tornando inviável a exploração de pequenas e médias indústrias e do comércio se o Decreto-Lei 392/82 não for entretanto revogado, foi ontem anunciado no decorrer do encontro promovido em Lisboa pelo Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais.

Proprietários de pequenos comércios e indústrias, número de 300, reuniram-se no Ateneu Comercial ante a perspectiva da falência generalizada

e do encerramento dos seus estabelecimentos se este decreto for levado às suas últimas consequências, nomeadamente no que tem de mais gravoso, a possibilidade daqueles aumentos incompatíveis entrarem em vigor, apenas por iniciativa dos senhores.

Foram apontados exemplos das gravosas disposições contidas no decreto-lei e que beneficiam largamente os senhores: uma oficina que hoje pague dez mil escudos de renda mensal pode, em 1985, pagar 150 mil.

Dada a impossibilidade de as instalações do Ateneu comportarem as centenas e centenas de

pequenos e médios comerciantes e industriais interessados na discussão deste problema, novo Encontro foi já decidido. Realizar-se-á, brevemente, em local e data a anunciar. Mas, para já, ficou a crítica expressa dos participantes à atitude da Confederação do Comércio que, segundo o MPMCI's tem feito «tandem» com o Governo ao mesmo tempo que diz criticá-lo e tentar anular a nova legislação.

O próximo Encontro vai exigir do Governo a revogação de toda a legislação nova sobre arrendamentos comerciais e a manutenção provisória da antiga lei. Admite, além disso, reajusta-

mentos pontuais, nomeadamente perante a situação de senhores menos abastados.

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais vai promover a constituição de uma comissão para a elaboração de um anteprojecto de proposta de nova lei, para a qual convidará juristas, economistas e comerciantes de diversas Associações.

Esse anteprojecto será enviado às Associações para que se pronunciem sobre ele e sugiram alterações, para a assinatura da proposta final, a ser enviada ao Governo e aos Grupos Parlamentares da Assembleia

Apesar do aviso do banco central

Salgueiro diz que não há razões para alarme

Embora admitindo o óbvio — «Portugal está a viver acima do que poderia viver em termos de consumos» — o ministro das Finanças disse, ontem, que não há razões para alarme e que «as pessoas estão mais alarmadas que o Governo».

João Salgueiro que falava aos jornalistas no domingo de manhã à porta da residência particular do Primeiro-Ministro, onde foi discutir as regras de base do Orçamento para 1983 (numa cimeira em que participou também Freitas do Amaral), manifestou dúvidas quanto às declarações de Jacinto Nunes, governador do

O ministro das Finanças duvida das declarações de Jacinto Nunes e do quadro traçado pelo Banco de Portugal sobre a situação económico-financeira

Banco de Portugal, na conferência de imprensa em que apresentou o Relatório do Banco central.

Salgueiro recusou-se a comentar as declarações daquele técnico e professor de finanças investido na chefia do Banco de Portugal e o quadro negro da situação económica transmitido aos jornalistas e já generalizadamente referido pela imprensa. «Penso que ele não tenha querido dizer isso, mas porque está em Tóquio, quando regressar esclarecerá o que quer dizer» — comentou o ministro das Finanças sobre o governador do Banco de Portugal.

Ainda sem aderirem

Angola e Moçambique participam na terceira Convenção de Lomé

Os governos de Angola e Moçambique manifestaram oficialmente à Comissão Europeia a intenção de participar na Terceira Convenção de Lomé — revelou em Bruxelas uma fonte comunitária.

Os dois governos transmitiram as suas decisões por escrito em resposta a uma carta enviada em Junho pela Comissão, indicando

que o desbloqueamento das verbas previstas no orçamento dos «Dez» para a cooperação com Luanda e Maputo implicava uma atitude activa e positiva quanto às negociações da nova Convenção de Lomé.

Na carta agora enviada à Comissão, assinada pelo presidente José Eduardo dos Santos, o Governo angolano mostra-se

disposto a participar «de forma activa e positiva» nas negociações da Terceira Convenção de Lomé, que devem iniciar-se em Julho de 1983.

A missiva moçambicana, igualmente assinada pelo presidente da República, Samora Machel, é menos precisa, manifestando a intenção de participar nas negociações, sem acrescen-

tar quaisquer qualificativos.

A resposta da República Popular de Moçambique foi entregue segunda-feira ao comissário Rio para questões de Desenvolvimento, Edgar Pisani, pelo ministro dos Transportes moçambicano, durante uma deslocação oficial a Bruxelas.

A excepção da África do Sul, Angola e Moçambique são actualmente os únicos Estados Independentes da África a sul do Sara não integrados na convenção de Lomé que liga as comunidades europeias a 60 países do Terceiro Mundo.

Perante as respostas favoráveis agora recebidas de Luanda e Maputo, a Comissão Europeia enviará brevemente às duas capitais missões técnicas que estudarão as possibilidades de aplicação imediata dos meios financeiros disponíveis para projectos de cooperação.

A Comissão considera ultrapassadas as condições que justificam o bloqueio das verbas imposto este ano pelo Conselho de Ministros Comunitário.

Angola e Moçambique estiveram presentes, como observadores, na negociação da Segunda Convenção, actualmente em vigor.

Os «Dez» pretendem agora que os dois Estados assumam no próximo processo negocial uma participação plena, que não implica todavia qualquer compromisso prévio quanto à assinatura da futura convenção.

Com a ultrapassagem da «cláusula de Berlim»

Dois milhões de contos da Alemanha para Moçambique

A Alemanha Federal concedeu a Moçambique uma ajuda financeira de 60 milhões de marcos (cerca de dois milhões de contos), revelaram à ANOP fontes oficiais em Maputo.

A medida faz parte de um protocolo assinado a semana passada em Bona pelo ministro moçambicano dos Transportes, Alcântara Santos.

Do montante global da ajuda, 50 milhões de marcos (cerca de 1750 milhões de escudos) foram concedidos sob a forma de créditos, em condições consideradas vantajosas: 0,75 por cento de juro, 50 anos de prazo com Dez de moratória.

Na repartição da aplicação dos créditos, 30 milhões (cerca

de 1050 milhões de escudos) destinam-se a investimentos em projectos de desenvolvimento e 20 (cerca de 700 milhões de escudos) a financiamento de importações da Alemanha Federal.

Os restantes dez milhões (cerca de 350 milhões de escudos) foram doados e serão aplicados no financiamento de projectos em Moçambique que envolvam a prestação de serviços e tecnologia da Alemanha Federal.

Em Novembro, uma missão técnica alemã Federal visitará Maputo para conversações visando uma identificação dos projectos a financiar, que fazem parte de uma lista elaborada por Moçambique.

A visita do ministro moçambicano a Bona seguiu-se à resolução, em Junho, de um diferendo sobre a chamada «Cláusula de Berlim», que, nos últimos anos atrofiou o desenvolvimento da cooperação bilateral.

A Alemanha Federal inclui essa cláusula (que define, para efeitos específicos, a parte Ocidental de Berlim como parte do seu território) em todos os seus acordos internacionais.

O diferendo entre Moçambique e a Alemanha Federal tinha a sua origem numa diferença de pontos de vista entre os dois países relativamente à introdução da cláusula nos acordos bilaterais.

Na Madeira

Créditos avultados à agricultura

A Direcção Regional da Agricultura e Pescas da Madeira foi contactada por representantes de instituições de crédito que pretendem financiar a agricultura regional.

Os contactos surgiram na sequência da recente campanha promovida pela Secretaria Regional da Agricultura e Pescas tendente à promoção do Plano de Desenvolvimento Frutícola.

Uma nota da Secretaria considera que o financiamento por instituições de crédito garantirá a viabilização de um maior número de inscrições no plano de desenvolvimento e facilitará o estabelecimento de explorações modernas e equipadas com os requisitos indispensáveis à actividade frutícola.

No recurso ao crédito bancário para os investimentos e para operações de crédito a médio prazo (2 a 5 anos), as taxas de bonificação são de 12,5 por cento no primeiro ano; de 10,5 por cento no segundo; e de 8,5 por cento no terceiro, de 6,5 por cento no quarto e de 3,5 por cento no quinto e último ano, ajuda a que acrescerão os subsídios atribuídos pelo Governo Regional.

A nota sublinha, ainda, que «para operações inferiores a cinco mil contos os documentos necessários à consumação do crédito são mínimos e de fácil obtenção, o que é importantíssimo numa agricultura como a madeirense, falha de empresas e de empresários agrícolas com dimensões mínimas».

O esquema de concessão de crédito está já acordado com o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, existindo ainda interesse de outras instituições de crédito na sua concretização.

A Noruega financiará cinquenta por cento das despesas com a construção do Entrepósito Frigorífico do Funchal, o qual compreenderá um novo posto de recepção de pescado e um laboratório de investigação do pescado — foi ontem anunciado oficialmente no Funchal.

A ajuda será concedida no âmbito do acordo de cooperação técnica e financeira luso-norueguês, que o ministro das Finanças e do Plano, João Salgueiro, assinará no início da próxima semana em Oslo.

A delegação portuguesa, que parte domingo de Lisboa para Oslo, inclui o secretário regional da Agricultura e Pescas da Madeira, Rui Fontes.

O acordo também deverá assegurar outras ajudas à Madeira, nomeadamente no domínio técnico.

Prevê-se que as obras do Entrepósito Frigorífico do Funchal ficarão concluídas em fins de 1984.

Por motivo da desvalorização

Comunistas ameaçam deixar o Governo finlandês

Dois dos três ministros comunistas do Governo finlandês ameaçam com a demissão por motivo da segunda desvalorização do marco, no espaço de uma semana, alegando que esta desvalorização prejudica os trabalhadores mais mal pagos. Caso os dois ministros — o do Trabalho, Jouko Kajanoja, e o das Comunicações, Jarmo Wahlström — concretizem a ameaça de demissão, uma grave crise poderá abrir-se no seio da coligação governamental.

O marco finlandês foi desvalorizado no domingo em seis por cento, depois do Governo ter anunciado há uma semana uma primeira desvalorização de 17 por cento. O terceiro ministro comunista, num Governo de 17 membros, é o da Educação, Kalevi Kivisto, que estava no estrangeiro e como tal foi impedido de participar na votação.

Quando o primeiro-ministro social-democrata, Kalevi Sorsa, formou o seu Governo, prometeu que as transformações só entrariam em vigor com uma votação unânime do Gabinete. Assim a desvalorização de domingo fez surgir a possibilidade dos três ministros comunistas se demitirem, em sinal de protesto, levando Sorsa a ter de encontrar substitutos no seio do seu próprio partido.

Num esforço para evitar essa situação, Sorsa convidou os três ministros e Keikko Saarto, dirigente do Grupo Parlamentar dos comunistas a debaterem a situação.

A desvalorização finlandesa surgiu em resposta à desvalorização sueca, de 16 por cento, decretada, na sexta-feira.

«A Finlândia não queria a desvalorização de hoje» — disse Sorsa — «mas fomos forçados a fazê-la devido à desvalorização sueca».

Encarcerados os administradores

Colômbia nacionaliza o banco emissor

O Governo do presidente Belisário Betancur nacionalizou, sábado, o Banco emissor da Colômbia numa inesperada operação contra alegadas manobras financeiras fraudulentas.

O presidente do Banco, Jaime Mosquera, e outros dos seus principais dirigentes foram encarcerados por ordem do tribunal, que está a investigar acusações de manobras fraudulentas, falsificação de documentos e outros crimes.

Betancur declarou que se fere descobertas fraudes semelhantes em outras instituições bancárias, estas também correm o risco de serem nacionalizadas e os seus dirigentes metidos na cadeia.

A nacionalização do banco emissor é a primeira reacção do Governo contra uma série de escândalos financeiros em instituições bancárias privadas e contra a fuga aos impostos, a qual contribuiu para elevar o «deficit» orçamental do país para 1,7 mil milhões de dólares.

O Governo abriu, há seis semanas, um inquérito às actividades dos bancos, devido a acusações de que os accionistas estavam a utilizar empréstimos para actividades que violam as regras de funcionamento do sistema bancário.

Concentrações em Lisboa

— Frente Comum pretende reunir com MRA

— Pessoal da Messa quer viabilizar a empresa

A Comissão Negociadora Sindical da Função Pública encontra-se desde esta manhã concentrada junto do Ministério da Reforma Administrativa com o objectivo de ser recebida pelo respectivo ministro, Meneres Pimentel.

Esta decisão foi tomada numa reunião dos sindicatos que integram a Frente Comum do sector, durante a qual foi evidenciada a sua preocupação pela ausência de resposta de Meneres Pimentel às sucessivas reclamações dos trabalhadores. Para já, a Frente Comum pretende que o Governo cumpra o compromisso já assumido de actualizar o subsídio de refeição e o valor das ajudas de custo. Por outro lado, visam iniciar as negociações para projectos de diplomas fundamentais, como sejam, os que regulamentam os direitos de «negociação colectiva», «férias, faltas e licenças», «vínculos à administração» e «duração de trabalho».

A estas reclamações, acusam os sindicatos, tem o ministro da Reforma Administrativa respondido «com o silêncio e o adiamento sucessivo de reuniões, não respeitando sequer os seus próprios compromissos». Além desta atitude qualificada de «inadmissível» pelas estruturas sindicais, «proliferam notícias e boatos provocatórios, que pretendem fazer crer na inevitabilidade de drásticas reduções orçamentais, chegando mesmo a inventar a hipótese de congelamento dos salários actuais dos trabalhadores».

Finalmente, a Frente Comum entende ser urgente o início de negociações sobre reivindicações de incidência económica dos TFP's, antes



Piquete da Messa no Terreiro do Paço

da aprovação do OGE para 1983, de forma a que este contenha uma verba que permita aumentos salariais na ordem dos 27 por cento.

Messa

Também os trabalhadores da Messa se encontram hoje concentrados, por turnos, desde as 8 horas, junto do Ministério das Finanças, a fim de chamarem a atenção dos responsáveis governamentais

para a urgência da resolução do problema da empresa.

A concentração que se prolongará por 32 horas consecutivas, foi aprovada num plenário realizado na semana passada, depois de conhecida a recusa da Comissão Nacional de Riscos da Companhia de Seguros de Crédito e de dar o seu aval a um contrato com uma empresa alemã para a construção de um novo tipo de máquinas de escrever pela Messa. Como o «DL» oportunamente referiu financia-

mento pretendido para a concretização do projecto é considerado fundamental para a viabilização da empresa e para assegurar os 1200 postos de trabalho da Messa. Recorde-se que os ministros do Trabalho, da Indústria, das Finanças e o próprio Instituto de Participações do Estado (IPE) votaram favoravelmente a proposta que, no entanto, foi derrotada pelos votos majoritários de organismos paraestatais com assento naquela Comissão.

Imavox em risco de extinção

Os sindicatos representativos dos trabalhadores da Imavox acusaram a administração da empresa de pretender entregar ao capital privado as representações de etiquetas estrangeiras e as instalações discográficas. A mesma fonte manifesta ainda a sua convicção de que a gerência pretenderá anunciar a extinção da empresa.

Os representantes sindicais afirmam ainda que a Imavox é uma empresa rentável, mas que sofreu uma gestão ruinosa de 1976 a 1979, só assim se expli-

cando um valor de prejuízos acumulados que atingem os 100 mil contos bem como uma dívida de direitos de autor superior a nove mil contos.

Em comunicado agora divulgado, os Sindicatos dos Químicos, do Comércio e Serviços e dos Escritórios consideram a Secretaria de Estado da Comunicação Social e o Ministério das Finanças e Plano como responsáveis pela situação da empresa, cujo capital pertence maioritariamente à Radiodifusão Portuguesa.

Plenário da Festru

O plenário da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos realizado na semana passada, em Lisboa, decidiu «repudiar todas as medidas que visem subverter o regime democrático vigente ou atentem contra as liberdades, direitos e regalias dos trabalhadores e do povo português».

Para aquela estrutura sindical, a «profunda crise económica e social em que o nosso país se encontra mergulhado e que dia a dia se vem agravando, reflecte bem a justeza das posições que

o movimento sindical unitário sempre assumiu face aos governos AD e à sua política anti-social e lesiva dos interesses nacionais».

Por isso, apontam para o prosseguimento da luta e reafirmam a sua disposição de mobilizarem todos os trabalhadores do sector para concentrações, plenários e outras formas de luta «que se julguem mais convenientes», nomeadamente na Rodoviária Nacional, Carris, STCP e no Metropolitano de Lisboa.

No dia 14

CT da Portucel apoia jornada de luta

A Federação Sindical das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa e a Federação dos Sindicatos da Indústria Química e Farmacêutica decidiram, em reunião conjunta com a comissão de trabalhadores (CT) da Portucel-EP, apoiar a jornada de luta em defesa do sector público, a realizar no próximo dia 14. Para tal, irão agir coordenadamente junto dos trabalhadores com vista à sua auscultação e mobilização para formas de luta concretas a adoptar.

Da análise então feita, concluíram que «a amplitude e gravidade da nova ofensiva do Governo contra as empresas públicas, nacionalizadas e participadas exige o reforço da organização, consciencialização, mobilização, solidariedade e luta dos trabalhadores, pois, a continuar esta política, os trabalhadores de todas as empresas serão gravemente atingidos». Depois de apontarem como «vítimas desta

ofensiva» a SNAPA, CTM, EDP, o sector de reparação naval, a ANOP e outras empresas de Comunicação Social, aquelas estruturas sindicais afirmam que, caso o Governo consiga os seus objectivos nestas empresas, outras se seguirão, nomeadamente a Portucel.

Ainda a propósito desta empresa, foram salientadas as intenções do respectivo conselho de gerência relativas «à alienação da parte da florestação», bem como a «tendência de repressão e coacção em alguns centros, a falta de resposta da empresa a reivindicações dos trabalhadores insistentemente apresentadas pelas suas estruturas representativas» e, ainda, o facto de o Governo «estar a boicotar a publicação do A.E., criando dessa forma dificuldades para a próxima revisão no que respeita à efectiva vigência de 12 meses das matérias de expressão pecuniária».

CGTP acusa

RDP nega direito de antena ao movimento sindical

Em comunicado agora divulgado, a CGTP acusa a RDP de negar tempo de antena ao Movimento Sindical. Depois de denunciar «mais este atropelo à legalidade constitucional», a central sindical considera que o «cancelamento do direito de antena das organizações sindicais e do programa já gravado da CGTP-IN demonstra o medo que tem o patronato e os seus agentes no Governo e na RDP de que se faça ouvir no País a voz dos trabalhadores e das suas organizações».

O referido documento adianta que a Intersindical desde há muito vem pugnando pelo reconhecimento do exercício do direito de antena na RDP que, aliás, se encontra estabelecido na Constituição. Como resultado dessa luta, a RDP promoveu a partir de Julho passado várias reuniões com as associações sindicais que se inscreveram como candidatas ao exercício do direito de antena.

Dessas negociações resultou um mapa de distribuição dos

tempos de antena elaborado por uma comissão exclusivamente constituída por sindicatos não filiados e com base na aferição da representatividade das referidas associações. Nos termos desse mapa, a RDP comunicou por escrito a todas as associações candidatas que, a partir de 15 de Setembro, podiam utilizar o respectivo tempo de antena. Desta forma, a CGTP gravou um programa sobre o seu 12.º aniversário, as deliberações do último plenário e a jornada de luta do dia 14. Posteriormente, comunicou à RDP a reserva de 20 minutos para uma emissão a difundir hoje.

Inesperadamente, no passado dia 7, o Gabinete do Direito de Antena da RDP recusou-se a aceitar, «sem apresentar qualquer justificação», a gravação do programa da CGTP. Depois de muitas diligências junto da Comissão Administrativa, esta remeteu um ofício «no qual comunica o cancelamento do exercício do direito de antena naquela empresa pública».

Segundo a central sindical, a RDP tenta justificar a sua posição com o pretexto de que recebeu posteriormente ofícios de apenas três associações sindicais manifestando desacordo quanto ao mapa de distribuição.

Por tudo isto, a CGTP afirma que «não desistirá de recorrer a

todas as formas de acção que considere necessárias para assegurar o exercício do seu direito de antena e alargar todas as organizações sindicais para que combatam esta violação, exigindo que a legalidade seja respeitada e que não fiquem impunes os agressores dos direitos dos trabalhadores portugueses».

Segundo a CT Gestão dos TLP é incompetente e corrupta

um comunicado divulgado pela comissão de trabalhadores (CT) dos TLP acusa o conselho de gerência de «esbanjar a riqueza produzida pelos trabalhadores» e de praticar uma gestão «incompetente e corrupta». Tais acusações surgem na sequência da criação dos prémios de chefia e pela forma como os directores utilizam os carros da empresa. Por isso, prossegue o docu-

mento, «só acabando com este Governo» que não exonera directores «corruptos e incompetentes» e despede trabalhadores se poderá pôr cobro a esta situação e fazer dos TLP um serviço eficaz.

De acordo com a CT, a reestruturação a que se está a proceder nos TLP nada resolve, pois limita-se a aumentar os postos

de chefia e a tornar os serviços ainda mais burocráticos. Paralelamente, continua sem ser nomeado o director-geral, uma vez que o anterior se demitiu há dois meses não tendo sido ainda substituído. Desta forma, para os trabalhadores, a criação dos novos postos só vai diminuir as competências dos órgãos existentes, sobrepondo-se a eles.

Lanifícios paralisam quinta-feira

O sub-sector da indústria dos lanifícios vai paralisar, durante 24 horas, na próxima quinta-feira, a fim de obrigar o patronato a negociar o novo contrato colectivo vertical (CCTV).

Esta greve enquadra-se na jornada de luta convocada pela CGTP para o próximo dia 14, tendo o plenário geral de sindicatos do sector têxtil adoptado uma série de acções a desenvolver naquele dia em todas as empresas do País. Desta forma, serão efec-

tuados plenários, encontros de trabalhadores e distribuição de documentos.

O ponto central das reivindicações incidirá sobre a exigência de aumentos de 21,5 por cento, a defesa de direitos adquiridos e a conquista de novas regalias.

De acordo com os sindicatos, as negociações do CCTV têm decorrido sob a tónica da «chantagem do patronato» pelo que decidiram «desenvolver esforços no sentido da conciliação (pedida ao Ministério do Trabalho para todos os sub-sectores, excepto lanifícios e cordoaria) se iniciar rapidamente, face à intransigência patronal». Por outro lado, os sindicatos dos têxteis reafirmam a sua disponibilidade em negociar o CCTV mas, adiantam, não estão dispostos a aceitar as imposições do patronato e do Governo AD no que diz respeito ao clausulado e às portarias de extensão.

Desta forma, será exigido na reunião a realizar no próximo dia 18, com o secretário de Estado do Trabalho, a tomada de medidas no sentido da imediata entrada em vigor dos aumentos de 21,5 por cento, retroactivos a dia um do corrente mês.

Depois do Hesse a Baviera

Liberais da RFA de derrota em derrota

— "Verdes" são já a terceira força política

O Partido Liberal da República Federal da Alemanha actualmente em coligação com os democratas-cristãos no Governo de Bona, registou ontem a sua segunda derrota consecutiva em eleições federais. Depois da derrota no Hesse, o FDP de Hans Dietrich Gensher viu-se excluído do Parlamento bávaro por não alcançar o mínimo de 5 por cento de votos necessários à sua representação parlamentar. Por outro lado, o escrutínio de ontem na Baviera veio confirmar que os «Verdes» do Partido Ecologista são já a terceira força política na RFA. Depois de conhecidos os resultados do escrutínio, observadores políticos em Bona consideram que a actual coligação que governa a RFA tem os dias contados.

A pouco menos de um mês do seu Congresso de Berlim, o Partido Liberal da República Federal da Alemanha «FDP», entra em profunda agonia política, ao não conseguir, pela segunda vez, ultrapassar a barreira dos cinco por cento de votos em eleições federais. Depois da estrondosa derrota no Hesse, a Baviera, de grande influência social-cristã, constituiu o palco de uma derrota que poderá ter graves repercussões no seio do Partido Liberal e na coligação que governa em Bona.

Da vitória conservadora à esperança «Verde»

A análise dos resultados eleitorais de ontem demonstra o «fim» político dos liberais e o ascenso dos «Verdes». Como natural, surge a vitória dos sociais-cristãos, liderados por Franz Josef Strauss.

Com efeito, desde há muito que a Baviera é um reduto do «touro bávaro», nome por que é conhecido o intransigente político dirigente da ala bávara do CDU. Assim, os 59,4 por cento obtidos não são um resultado inesperado, antes a confirmação da força real dos democratas-cristãos.

Do mesmo modo os pouco mais de 31 por cento obtidos pelos sociais-democratas do ex-chanceler Helmut Schmidt, situam-se ao mesmo nível do resultado obtido no escrutínio de 1978, e evidenciam a fixação dos eleitores a um partido afastado há poucas semanas da área do poder. Sem dúvida que para o ex-chanceler Schmidt este resultado é tranquilizador.

Diferente significado tem a marca conseguida pelos «Verdes» que, de 1,8 por cento no escrutínio de 1978, passam para



Strauss vota para uma fácil e esperada vitória

4,4, a uma escassa margem de entrarem para o Parlamento Federal. Trata-se, ao fim e ao cabo, da confirmação da popularidade do movimento ecologista na RFA, numa área, a Baviera, extremamente conservadora.

A campanha eleitoral dos «Verdes» assentou na denúncia do armazenamento de armas americanas, da construção de centrais atómicas, e dos projectos do canal Rhini Main - Danúbio e do novo aeroporto de Munique. Significativo é o facto dos ecologistas terem obtido mais de 15 por cento dos votos na zona em que deve ser

construído o novo aeroporto da capital bávara.

Os resultados vistos de Bona

De Bona, centro político da República Federal da Alemanha resultados do escrutínio de ontem são encarados numa perspectiva política global. Natural, por isso, que mais do que as especificidades inerentes à Baviera, os observadores se preocupem em salientar as linhas

tecipadas, em princípio previstas para 6 de Março de 1983. De acordo com os resultados apurados, os liberais de Hans Dietrich Gensher obteriam pouco mais de 3 por cento das preferências eleitorais, o que os afastaria do Bundestag, Parlamento nacional. Os cristãos-democratas conseguiriam 49 por cento, os sociais-democratas 42, e os ecologistas fariam a sua entrada no Bundestag com 6 por cento de votos.

de força dos resultados.

Assim, pensa-se em Bona que a actual coligação democrata cristã-liberal, tem os seus dias contados. Para além de considerações de ordem política, e neste caso, são importantes as declarações de Franz Josef Strauss, sobre as repercussões da derrota dos liberais — «será discutida no interior da coligação governamental em Bona» há as sondagens.

Segundo uma sondagem de opinião publicada na edição de hoje da revista «Der Spiegel», a coligação cristã-liberal, não sobreviveria a eleições gerais an-

Ora, estes resultados poderão levar Strauss, que não é adepto de alianças com derrotados, a ser mais intransigente em relação aos seus parceiros de coligação.

Mais do que as disputas verbais entre ecologistas e sociais-democratas, sobre as formas possíveis de cooperação entre as duas forças, é a perspectiva do desmoronamento da coligação no poder que se desenha.

N. R.

Eleições municipais na Bélgica

Liberais e ecologistas os grandes vencedores

Os liberais e os ecologistas são os dois grandes vencedores das eleições municipais que ontem tiveram lugar na Bélgica consideram hoje os observadores políticos.

No entanto, o escrutínio não deu azo a grandes surpresas, confirmando as tendências registadas nas eleições legislativas do ano passado.

Os liberais progrediram em todo o país, o Partido Socialista mantém-se, com resultados muito diversificados. O Partido social-democrata, no poder juntamente com os liberais, regista uma quebra na parte francófona do país, mas um recuo muito nítido na Flandres onde perde 5 por cento dos votos, segundo as últimas estimativas.

Os ecologistas registam um avanço assinalável, obtendo 7 por cento dos votos, em média, segundo as últimas estimativas do Ministério do Interior, com resultados que vão até aos 10 por cento, nomeadamente em Antuérpia. Os ecologistas fazem assim a sua entrada em numerosos conselhos comunais, onde têm um lugar de árbitro entre partidos tradicionais.

Na Valónia, o Partido Socialista mantém-se ou aumenta ligeiramente, beneficiando um pouco, designadamente em Liège e em Charleroi, de aglomerações atingidas pela crise económica, da estratégia do «agrupamento das forças de esquerda», lançado pelo seu presidente, Guy Spitaels. Essa estratégia não deu, no entanto, os resultados que se esperavam. O Partido Socialista continua, no entanto, a ser o primeiro partido valão.

Por seu turno, o Partido Social-Cristão regista uma nítida quebra na Valónia. A UDRT, União Democrática para o Respeito do Trabalho — que se propõe defender os interesses dos pequenos comerciantes — não registou a subida esperada na Valónia, mas entrará em vários conselhos comunais em Bruxelas.

O Partido Comunista sofre perdas, sobretudo na Valónia. Na Flandres, o CVP (Partido Social-Cristão) continua a ser o primeiro partido, apesar de um recuo.

No que diz respeito ao Partido Socialista, esta formação encontra na região flamenga o se-

gundo lugar, perdido nas últimas eleições legislativas de 81.

Tal como na totalidade do país a progressão do Partido Liberal é muito nítida, bem assim como a da Volks Unie, partido regionalista flamengo.

Por último, na capital, Bruxelas, será certamente mantido um burgomestre liberal, como é tradição desde a criação do Estado

belga. A primeira (FDF) não sofrerá alterações, tendo como um rarr

Lista dos pre do Jogo

1.º PRÉMIO — UM CONJUNTO HI-FI DOIS BOX 350, no valor de 48.1

José Augusto Mariç Martins Avenida Visconde Valmor, 61

2.º PRÉMIO — UMA MÁQUINA DE LVI 5300, no valor de 39.800\$00

Joaquim António Frasco Queiroz Rua Vasco Santana, 24-1.º E

3.º PRÉMIO — UMA ARCA CONGELADA valor de 30.450\$00

Mariana Candeias de Brito Bloco Mirandela, n.º 1 - 2.º E

4.º PRÉMIO — UM TELEVISOR G P1722 PRETO E BRANCO, no v

Manuel Maximino Latas Mira Rua Elias Garcia, lote 15-R/

5.º PRÉMIO — UM RÁDIO DE MESA valor de 9350\$00

Maria João Ferreira Teles Rua de Santo António, 12 -

6.º a 10.º PRÉMIOS — UM RÁDIO G GRUNDIG RR 250, no valor de 1

Ricardo Sebastião Segura V Rua Ilha do Príncipe, 1 -

PIEDADE Ernesto Guerra Miranda

Rua de Tânger, 23 - RIO TII Fernando Avelino Pacheco c

Rua Imprensa Nacional, 21-1 Nélio Martins de Oliveira

Rua Dr. Alberto Feio 28 - 3. Manuel José

Rua D. Filipe de Lencastre, 1c LAS

11.º a 15.º PRÉMIOS — UM EXTRAC GRESS K28, no valor de 6400\$0

Olga Maria de Jesus Louren Rua da Rosa, 25 - 3.º - LIS

Afonso Rodrigues Queiroz Trav. São Domingos de Be LISBOA

Luís Manuel Menaia Gracio Rua do Mercado - TRAMAC

Porfírio André Rua Santo António, 1 - 1.º E: LAS

Pedro Emanuel Rodrigues C Rua Sousa Lopes, 216, 2.º I

16.º a 25.º PRÉMIOS — UM RÁDIO PARTY BOY 700

Floribela Augusta Correia R/A Avenida Brasília, 5 - 3.º Esc

António Maria Franco Loure Casa Mizé - REBELVA (CA

Guilherme Dias Av. 25 de Abril, 30 - TRAF/

Celeste de Oliveira Clement Praça João do Rio, 12 - 5.º

José Marçalo Ribeiro Rua República do Paraguai,

Gracelinda Bravo do Nascimento Rua D. João de Castro, 2 -

Henrique Manuel Galvão Te Calçada da Picheleira, 100,

José Augusto da Cunha Fre Rua Y, Lote 99, R/C Dt.º -

Flor de Maria Ernest Travessa do Forno, 5 - PEI

Elso Vieira Rodrigues Valgô Rua António Maria Pais, 9, E

PRÉMIO ESPECIAL DE 3 LIBRAS I cional João;

Maria João Ferreira Teles (5.º Rua de Santo António, 12 - IL

AVISO AOS LEITORES I Dentro de breves dias, todos os le

rão, através de carta do «DIÁRIO DE necessárias para a entrega dos respo

Se faz parte desta lista, os nossos favor a referida carta.

Generais fizeram as malas no país dos golpes

Siles Suazo tomou posse como presidente da Bolívia

— Novo Governo inclui dois comunistas

Os bolivianos festejaram ontem à noite nas ruas o regresso a um regime democrático, após a tomada de posse de Herman Siles Suazo como presidente e a imediata entrada em funções de um governo de esquerda.

Siles Suazo, 69 anos, assumiu a presidência para que já fora eleito em 1980, pondo fim a 18 anos de regime militar praticamente sem interrupção.

O novo chefe do Estado que já foi presidente entre 1956 e 1960, incluiu dois comunistas no Governo de coligação, que terá que enfrentar a maior crise económica dos 157 anos de história da Bolívia.

O presidente, que recebeu o poder das mãos do general Guido Vildoso, chefe do regime militar, tinha sido eleito na passada terça-feira pelo Congresso, que se encontrava suspenso desde o golpe de Estado militar de 17 de Julho de 1980. Pouco tempo antes do golpe dirigido pelo general García Meza, recorde-se, o mesmo Congresso havia escolhido Suazo como

presidente, mas este não chegaria a assumir as suas funções devido ao golpe de Estado que o obrigou a refugiar-se no estrangeiro.

Ante um parlamento onde se aglomeravam cerca de 700 delegados estrangeiros, entre os quais os presidentes da Colômbia, Equador e Peru, respectivamente, Belisário Betancur, Osvaldo Hurtado e Fernando Belaunde, Suazo, converteu-se no septuagésimo nono chefe do Executivo boliviano.

Antes da cerimónia, a que assistiram também 500 jornalistas de todo o Mundo, o presidente cessante leu um discurso em

que, depois de passar em exame o seu mandato de menos de três meses, assegurou que tanto ele como as forças armadas cumpriram o seu compromisso ante o povo boliviano, devolvendo-lhe a democracia.

O novo presidente, por seu lado, fez um discurso em que anunciou a sua intenção de diminuir as desigualdades sociais no país, declarando nomeadamente que não é possível pedir mais sacrifícios às massas populares e que o maior esforço de reconstrução nacional deverá incumbir aos sectores privilegiados.

Nessa perspectiva, apelou para o esforço nacional a fim de tirar o país do «abismo económico social e moral» e sublinhou que não há estabilidade possível sem mudança.

Suazo prometeu por outro lado que a instauração da co-gestão operária no sector estatizado

seria o primeiro acto do seu Governo.

Militares valados

No exterior do edifício, mineiros com os seus característicos capacetes e mulheres vestindo trajes tradicionais sobressaíram entre a multidão concentrada para vitórias Siles Suazo.

Os manifestantes, que não arredaram apesar das fortes chuvas, assobiaram e vaiaram os militares, sem que se produzissem incidentes.

Terminada a cerimónia, ruas e bairros de La Paz encheram-se de festas populares que se prolongaram durante a noite.

Apesar das vaias populares, Siles Suazo, dirigindo-se ao Parlamento boliviano, apelou para a reconciliação entre o povo e as forças armadas, que abandonam o poder descredenciadas e responsabilizadas pelo colapso económico que deixam em herança.



Belga

gistas edores

belga.
A Frente dos Francófonos (FDF) conserva aí o seu lugar de primeiro partido, enfraquecendo, no entanto, ligeiramente, sem sofrer o recuo esperado. As tónicas regionalistas continuam portanto a estar bem vivas, não tendo dado inteiramente o lugar a uma bipolarização na Bélgica, como os observadores consideravam durante a campanha.

premiados Jogo 5

TO HI-FI GRUNDIG CC430 + de 48.100\$00
Martins
Imor, 61-3.º, Porta 1 - LISBOA
A DE LAVAR LOUÇA FAGOR 100\$00
Queimado
24-1.º Esq.º - RAMADA (ODI-
NGELADORA CANDY EL2, no
Brito
- 2.º Esq.º; LAVRADIO
SOR GRUNDIG PORTÁTIL
D, no valor de 16.700\$00
as Mira
15-R/C Esq.º; ALMADA
MESA GRUNDIG RF 740, no

eles
12 - ÍLHAVO
ADIO GRAVADOR PORTÁTIL
or de 8250\$00
gura Viegas
1 - Cave Dt.º - COVA DA

da
RIO TINTO
checo de Oliveira Maia
al, 21-R/C Esq.º - LISBOA
Mira
28 - 3.º Esq.º - BRAGA
stre, lote 78, 1.º Dt.º - ODIVE-

TRACTOR DE SUMOS PRO-
6400\$00
Lourenço Pires
- LISBOA
piroz
de Benfca, 12 - 1.º Esq.º -

Gracio
RAMAGAL
- 1.º Esq.º - PONTE DE FRIE-

gues Oliveira Silva Antunes
6, 2.º Esq.º - QUELUZ
RADIO GRUNDIG PORTÁTIL

ieia Roldão Pinheiro dos Reis
3.º Esq.º - OEIRAS
Lourenço
A (CARCAVELOS)

TRAFARIA
emente
2 - 5.º Esq.º - LISBOA

agaui, 27 - 2.º B - LISBOA
Nascimento Marreiros
o, 2 - 5.º Dt.º - ALMADA
ão Teixeira
100, 1.º Esq.º - LISBOA
na Freitas de Oliveira
Dt.º - ALGÉS DE CIMA

- PENEDO GORDO (BEJA)
Valgôde
s, 9, B 1.º Dt.º - MOSCAVIDE

RAS DE OURO (oferta da Na-

(5.º premiado)
2 - ÍLHAVO

RES PREMIADOS
os leitores premiados recebe-
O DE LISBOA», as indicações
respectivos prémios.
ssos parabéns, e aguarde por

João Paulo II condena dissolução do "Solidariedade"

O Papa João Paulo II protestou ontem energicamente contra a dissolução do «Solidariedade», enquanto que Washington especifica as medidas tomadas contra a Polónia, na sequência da aprovação pelo Parlamento de Varsóvia, «Dieta», da nova lei de organização sindical.

Falando perante 200 000 peregrinos, 10 000 dos quais, segundo fontes do Vaticano, polacos, entre os quais o presidente do Parlamento de Varsóvia, o Sumo Pontífice protestou contra «a violação dos direitos fundamentais do Homem e da Sociedade» na Polónia. João Paulo II sublinhou que «a Igreja polaca continuará a defender os direitos legítimos dos trabalhadores».

Na cerimónia de canonização de São Maximilien Kolbe, um padre que deu a vida para salvar a de um outro prisioneiro no campo de concentração nazi de Auschwitz, o Papa fez, o que muitos observadores consideram como o mais veemente ataque ao regime de Varsóvia.

Entretanto, na capital polaca, o primaz da Polónia, monsenhor Glomp deplorou a dissolução do

«Solidariedade», sublinhando que os ideais do sindicato eram «indestrutíveis».

Numa homilia pronunciada no mosteiro de Niepoalanow, a 30 quilómetros de Varsóvia, monsenhor Glomp afirmou que «a dissolução do Solidariedade foi sentida dolorosamente por numerosos fiéis». O primaz polaco, que no entanto não se referiu ao governo nem ao primeiro-ministro Jaruzelski, acrescentou que «o espírito do Solidariedade não pode desaparecer». «As estruturas podem-no, mas não o bem, a justiça a luta por uma causa justa», salientou. Depois de se referir aos inter-

nados, com os quais «partilha a amargura e que está ao seu lado», monsenhor Glomp referiu-se ao papel da Igreja na actual situação política polaca.

«A Igreja encontra-se por vezes colocada perante escolhas difíceis. As decisões que ela deve tomar», precisou o primaz polaco, «devem sê-lo à luz dos ensinamentos de Deus, e é por isso que temos necessidade do realismo cristão, que implica o amor ao próximo».

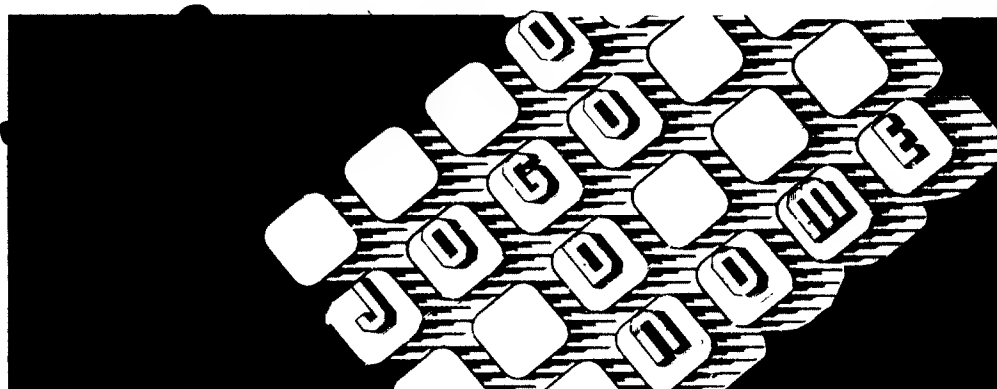
Por fim, monsenhor Glomp indicou que a igreja na Polónia rezava para «que reine a paz social» no país e que, para que isso aconteça, «consagra o seu

amor» a todos os polacos, sem excepção. «Nunca demos prova de intolerância em relação aos membros do Partido Operário Unificado Polaco e a Igreja nunca lhes recusou a absolvição. Queremos também que a consciência cristã seja respeitada pelo Poder», sublinhou o primaz da Polónia.

A comissão nacional provisória (TKK) do «Solidariedade» (directão clandestina) lançou um apelo para uma greve de protesto de quatro horas a 10 de Novembro, numa «declaração» cujo contexto circulou em Varsóvia ontem à noite.

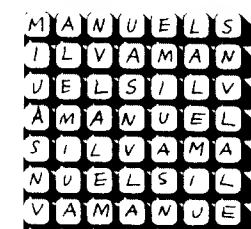
Sugerimos que envie as suas participações pelo correio, mas se quiser, pode entregá-las pessoalmente nas dependências do «DL» sitas na Rua Luz Soriano, n.º 15, em Lisboa (horas de expediente) até às 17 horas do dia do sorteio de cada jogo.

O leitor para participar no Jogo 6 deverá enviar apenas cupões deste mesmo jogo (e não do Jogo 5, já terminado e indicar bem claramente no exterior do envelope o número do Jogo do Nome a que está a concorrer.



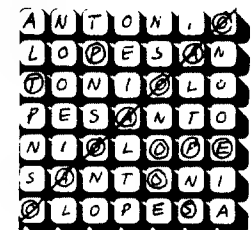
RESUMO DO REGULAMENTO

1 Inscra o seu primeiro nome e o seu último apelido, em continuo, na grelha publicada ao lado (7x7 quadradinhos em branco) dentro do cupão - uma única letra maiúscula por quadradinho - até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofes, cedilhas, traços de união (exemplo 1). Use rigorosamente e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

- Manuel Cristóvão
- Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA



(exemplo 2)

2 Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de

Lisboa» e as da sua grelha. Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo: se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se saírem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3 Quando conseguir completar uma linha de 7 letras, na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa» dentro de um envelope dirigido a O Jogo do Nome e apenas com um cupão em cada envelope. Atenção: se houver mais de um cupão no envelope sorteado, esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL. O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e trazer a sua família.

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4 As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual, de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrer ser atribuído mais de um prémio, será anulada

a extracção do prémio de menor valor. Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5 Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo. Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados para determinar a quem serão entregues as três libras.

6 O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo. Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7 Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo O Jogo do Nome. Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.

8 Em princípio, as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 8 letras nos restantes dias da semana (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

1975, 1976-Ken Hecht
Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht
International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

Amanhã, 3 novas letras



CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA

NOME

MORADA

(TEL.)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone. Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO.

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 6 - datas a fixar

INÍCIO 2 de Outubro
TERMO 15 de Outubro
DIA DO SORTEIO 21 de Outubro
DIVULGAÇÃO
DOS PREMIADOS 22 de Outubro

PRÉMIOS

em Marcas que valem ouro!

GRUNDIG



Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Nona Cimeira Franco-Africana

Apelo para a independência da Namíbia antes do fim de 1983

A cimeira franco-africana terminou no passado sábado, em Kinshasa, com um apelo para a declaração da independência da Namíbia antes do fim do próximo ano.

O presidente francês, François Mitterrand, disse que as nações africanas deveriam procurar as suas próprias soluções para os problemas que enfrentam, embora garantisse que a França as auxiliará tanto quanto possível.

Frisou também que o seu Go-

verno continuará a pressionar através do «grupo de contacto» formado por cinco países ocidentais, no sentido da independência da Namíbia.

Os Estados Unidos, Canadá, Alemanha Federal, Reino Unido e França têm servido como grupo de contacto entre os países da Linha da Frente e a África do Sul, com o objectivo de se obter um acordo sobre o plano aprovado pelas Nações Unidas no sentido da Namíbia obter a independência.

Mitterrand disse aos jornalistas que avisara os dirigentes africanos com quem teve conversações separadas de que uma crise na Organização da Unidade Africana (OUA), que agrupa 51 países, corria o risco de criar blocos de oposição dentro do continente.

No final da nona conferência franco-africana de chefes de Estado, Mitterrand repetiu o empenhamento do seu país em auxiliar os países em desenvolvimento em África. Mas, acrescentou, embora a conferência de dois dias tenha sido positiva, não pode substituir o papel da OUA como fórum para os assuntos africanos.

Durante a cimeira, que reuniu 36 nações africanas, o presidente francês teve conversações separadas com chefes de Estado africanos, incluindo o presidente zaireense Mobutu Sese Seko, a quem afirmou que apesar dos problemas económicos que a França enfrenta não

abrandará o auxílio ao Zaire e a outros países africanos.

A cimeira franco-africana foi um triunfo diplomático para Mobutu, não só por desviar a atenção dos problemas financeiros do Zaire, mas também por lhe dar prestígio como anfitrião de 43 dirigentes africanos.

O Zaire está em vias de ser declarado em situação de bancarrota pelos seus credores estrangeiros, a quem deve mais de cinco mil milhões de dólares.

Mitterrand visita o Congo

O presidente francês, François Mitterrand, chegou ontem de manhã a Brazzaville, capital do Congo, para uma visita oficial de 24 horas, última etapa da sua viagem à África.

É a primeira vez que um chefe de Estado francês se desloca ao Congo. François Mitterrand era proveniente do Zaire, país limítrofe, onde acaba de ter lugar a nona cimeira franco-africana. O chefe de Estado francês tinha-se deslocado anteriormente ao Burundi e ao Rwanda.

Afeganistão

Cruz Vermelha interrompe missão

O Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICR) anunciou, num comunicado publicado no sábado em Genebra, que teve de interromper a sua missão no Afeganistão a pedido das autoridades de Kabul.

Segundo o comunicado «os delegados que chegaram a 14 de Agosto passado a Kabul, a convite das autoridades afgãs e que procederam a uma primeira visita à prisão Puli Charki, acabam de ser convidados pelas mesmas autoridades a interromper as suas actividades e a abandonarem imediatamente Kabul».

O CICR sublinha que «recebeu em todo o lado a garantia, por ocasião das negociações entre os seus representantes e as autoridades afgãs, de que poderia visitar todos os prisioneiros capturados ou detidos devido aos acontecimentos» que se têm verificado no Afeganistão.

«O CICR espera do Governo afgão que este lhe dê conta detalhadamente das suas intenções quanto à aplicação deste acordo», acrescenta o comunicado.

Os comprimidos assassinos

Polícia americana conhece suspeitos de envenenamento

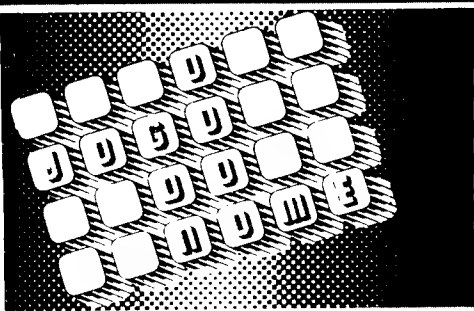
O promotor de Justiça, Tyrone Tahner, disse no sábado, em Chicago, que os investigadores tinham encurtado a lista de oito ou nove nomes para «quatro principais suspeitos» do envenenamento dos comprimidos que provocaram já a morte de sete pessoas.

Fahner recusou-se a dar pormenores sobre o curso das investigações policiais.

Sete residentes na área de Chicago, morreram em 29 de Setembro depois de terem tomado cápsulas do popular analgésico «Tylenol», que tinham sido esvaziadas do produto original e enchidas com uma mistura com cianeto.

O promotor acrescentou que tanto o FBI como a Polícia de Chicago tinham «desenvolvido um excelente trabalho de investigação junto de laboratórios», o que provou que as cápsulas envenenadas eram oriundas de duas fábricas diferentes.

Fahner disse ser improvável que o medicamento tivesse estado armazenado mais de 24 horas, devido aos seus efeitos corrosivos. Segundo os peritos, se assim não fosse, o cianeto teria destruído o invólucro gelatinoso das cápsulas.



**Concorra
ao 6.º Jogo
do Nome:
vai ser
o último
deste ano
e valiosos
prémios
esperam
por si!**

**PRÉMIO ESPECIAL
PARA O PREMIADO
MAIS RÁPIDO**

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora receberá três libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 5 do Regulamento na página anterior)

ESTES SÃO OS SENSACIONAIS PRÉMIOS

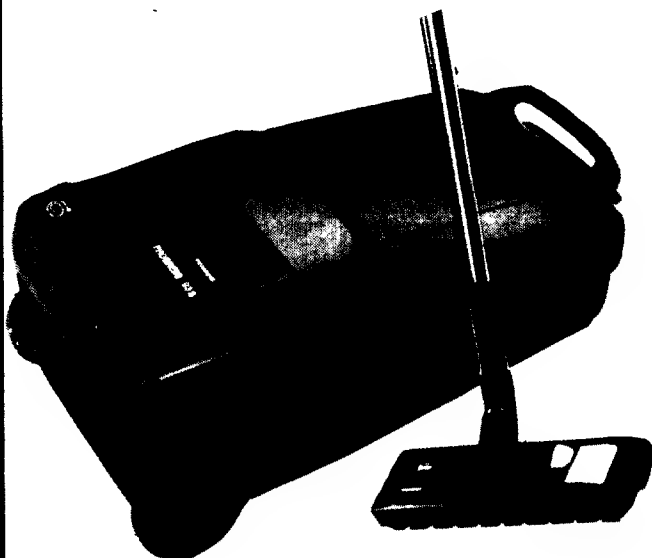
JOGO 6

Candy FAGOR

*das Conceituadas Marcas
... que valem ouro!*

PROGRESS

GRUNDIG



**4.º PRÉMIO DO JOGO 6:
um aspirador
PROGRESS P 93 PLUS
no valor de 19 700\$00**

Grande poder de sucção, sem ruído, tubo ajustável para chão e tapetes, perfil de sucção perfeito; saco-filtro duplo, com indicador de nível de pó, enrolador automático de fio, protecção automática contra excesso de aquecimento, acessórios facilmente adaptáveis, consumo 1000 watts.

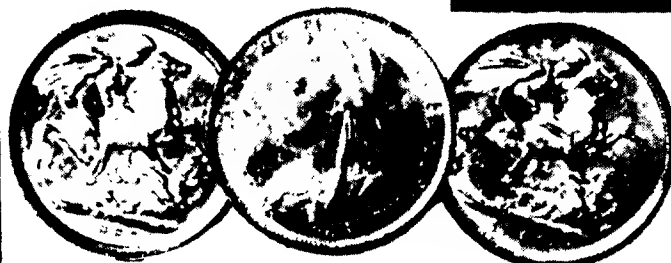
Representante Oficial



NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

JOGO 6 - LISTA DE PRÉMIOS

1.º - Um COMBINADO FAGOR C365	53 200\$00
2.º - Um TELEVISOR GRUNDIG A310, a cores	42 250\$00
3.º - Uma MÁQUINA DE LAVAR ROUPA CANDY P641	37 500\$00
4.º - Um ASPIRADOR PROGRESS P93 PLUS	19 700\$00
5.º - Um RÁDIO DE MESA GRUNDIG RF 740	9 350\$00
6.º a 10.º - Um RÁDIO RELÓGIO GRUNDIG CS 800 cada	6 600\$00
11.º a 15.º - Uma FIAMBREIRA PROGRESS K62EL cada	5 000\$00
16.º a 25.º - Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700 cada	4 100\$00



3 LIBRAS DE OURO!

DESPORTO

Campeonato Europeu: Portugal, 2-Polónia, 1

O triste cartão da visita



Nem a cruz as salvou...

Elas:

Suíça, 2

Portugal, 0

O esperado fracasso

Husler e Odernatt apontaram dois golos da vitória da Suíça sobre Portugal por 2-0, no encontro inaugural do grupo III do Campeonato Europeu de Futebol Feminino, disputado em Solothurne (Suíça).

A turma suíça, com um «plantel» manifestamente superior no plano físico, dominou a partida desde o seu início, criando várias oportunidades de golo diante da baliza portuguesa à guarda de Gena, uma menina que tem apenas 1 e 55 de altura...

Aos 24 minutos, Husler inaugurou o marcador ao aproveitar da melhor forma um ressalto de bola diante da baliza portuguesa, após um remate à trave na sequência de um livre. Animadas com o tento, as helvéticas afoitaram-se mais ao ataque e (aos 33 minutos) Odernatt elevou para 2-0, num remate dentro da pequena área, a dar seguimento a um cruzamento do lado esquerdo. No período complementar, as portuguesas reagiram e conseguiram equilibrar a partida, ensaiando vários contra-ataques, mas a defensiva helvética não permitiu qualquer veleidade às atacantes nacionais. A dois minutos do termo do encontro, Alfredina desperdiçou uma ocasião soberana de marcar, num remate a poucos metros da baliza adversária, após um livre apontado por Isabel Santos.

Evidentemente que muito (talvez de cruel) haveria para dizer em relação a uma «selecção» constituída quase *ad-hoc*, já que nem sequer há possibilidade de realizar um campeonato nacional que (efectivamente) possibilita a escolha das melhores intérpretes, de Norte a Sul. Por outro lado, boa vontade e espírito de aventura também não chegam: muito menos quando se apresenta nas redes do bloco dito «nacional» uma menina com pouco mais de metro e meio que fica de longe a ver a barra da baliza.

Enfim: sempre houve passeio para duas dúzias de excursionistas.

Sob arbitragem do austríaco Pernkopf as equipas alinharam: Suíça: Unz, Odernatt, Jseli, Ries e Moser; Romano (Pesoni), Willi e Barmettier; Poncini, Kuni e Husler.

Portugal: Gena; Paula Freitas, São Tato, Eva e Alfredina; Tiza, Fátima Azevedo e Adelaide; Paula Leça, Isabel Santos e Fátima Pinho (Isabel Portugal). Assistência: 850 pessoas.

Para o cidadão vulgar, comum nas bancadas, o que fica é o êxito saboroso da turma de Otto Glória, o indescritível apoio recebido da multidão, o carinho dado por todos os Órgãos de Comunicação Social àquela que terá de ser sempre a **selecção de todos nós**, o espírito de abnegação e companheirismo saltitante entre todos os integrantes no bloco vermelho-verde. O triunfo (ainda que vincado à custa de um autogolo visitante) poderia ter sido mais lato, tais as oportunidades perdidas por Carlos Manuel, Humberto, Gomes, a bola saindo a rasar ou fazendo fosquinhas perante o 1 dos polacos. Mas, está bem assim, ainda que o tento da diminuição dos polacos tivesse sido obtido do modo mais escandaloso que alguma vez já se viu: pontapé de canto, Frasco aos pulinhos perante o marcador, Pietra de barriga para o ar (estatelado na grande área), Bento estorvado por um muro no estômago e por duas mãos que ajudavam a empurrá-lo e,

no fim desta balbúrdia toda, o valente do apito a validar um tento que, se fosse a feijões (num qualquer particular) era bem capaz de dar navalha e pistola, especialmente se fosse depois de um almoço puxado à substância.

Para o cidadão não tão vulgar, para além de leigo no trivial, viu-se imediatamente como significa jogar com Alves e Oliveira na charneira

e, por alturas da meia-hora, mudar o brilho e o ouro em sofrimento e chumbo, apenas porque o «luvas negras» saiu do relvado, aquilo se transformou em **pelada de várzea**. Oliveira não mais se reencontrou e, se não fosse a belíssima actuação de Pietra e Veloso, mais uma esplêndida defesa de Bento e meia-dúzia de cortes de Bastos Lopes e Humberto, além de umas traquinices de Frasco, estaríamos agora aqui a arrancar pelos do telhado.

Para o cidadão que entende minimamente de futebol e suas 17 leis, o caso mais espantoso poderia ser o daquele nosso amigo Bruno Santos (funcionário de uma empresa de artigos desportivos e tão-só) circular pela lateral como se funcionasse em delegado federativo ou treinador, embora no banco dos responsáveis ou na sua moldura chegassem a estar mais treze importantes figuras, fora os ameaços. Mas, suplantando todo um missal que poderia escrever-se deste Portugal - Polónia, fica a mísera imagem

de um árbitro pusilânime (António Garrido bem me tinha dito, uma hora antes, que ele era «muito brando...») e, pior, bem pior que tudo isso, aquilo que me recuso terminantemente a aceitar como imagem certa de uma Polónia que, tenha lá os problemas que tiver (só a si dizem respeito) não pode exportar, a nível de



Golo um

futebolistas, má educação, mau perder, mau comportamento cívico, tudo o que de péssimo pode significar esmurrar, cabecear e pontapear o parceiro de profissão, cuspir na cara, fazer gestos obscenos ou desrespeitar todo o espectáculo, a tal modo que (inacreditavelmente) também houve responsáveis portugueses arrastados para a batalha campal: Otto Glória que correu contra o árbitro com pernas que nem o Mamede, o dirigente federativo Ribeiro de Magalhães que até ia perdendo o casaco no quase concluído **salto de peixe**, o pobre do nosso Bento e o bom do pacato Pietra que, se a função durava mais um minuto acabavam por pôr a KO os indisciplinados Boniek e Majewski, **estrelas** maiores do

arraial de pancadaria que foi o tristíssimo epílogo de uma festa que começou em grande beleza e acabaria por não deixar por estas bandas o mínimo de solidariedade para com estes polacos que não tiveram vergonha na cara nem respeito pelo emblema sobre o peito

E foi pena: Portugal não merecia este **cartão de visita**. Resta a compensação de termos amealhado os dois pontinhos, que ficou na retina os belos 30 minutos em que Alves e Oliveira brilharam

tanto como na hora e meia cintilaram Pietra e Veloso, como se espera não restem sequelas quando tivermos de marchar até Varsóvia, e aí,



respeitando cada bandeira, iremos exigir que não nos tratem como animal de selva.

Neves de Sousa

Cartão amarelo para Janas (63) e Nené (85).

Portugal: Bento; Pietra, Humberto, Bastos Lopes, e Inácio; Veloso; Carlos Manuel, Alves (Frasco 35) e Oliveira (Costa 89); Nené e Gomes.

Polónia: Kazimierski; Majewski, Janas Krul e Jajocha; Adamiec, Wojicki e Buncol; Mazur (Dziuba, 46), Boniek e Dziekanowsky.

Golos: Nené (2), Krul (na própria baliza, 81) e Krul (92 m).

Péssima arbitragem, no capítulo disciplinar, do trio austríaco comandado por Franz Woehrer e integrado por Franz Latzin (bancada) e Friedrich Xaupe (3.º anel).

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Portugal	2	2	-	-	4-1	4
Polónia	2	1	-	1	4-4	2
Finlândia	2	-	-	2	2-5	-
URSS	-	-	-	-	-	-

Próximo jogo, a 13 do corrente: URSS - Finlândia.



Golo dois



"Esperanças": Portugal, 1-Polónia, 0

Dito e feito

Com um golo do bracarense Dito, Portugal venceu (em Faro) a Polónia por 1-0, em jogo de futebol a contar para o grupo dois do europeu de «Esperanças». Ao intervalo o resultado era de 0-0 e o golo dos portugueses aconteceu aos 85 minutos, após uma jogada conduzida pelo sportin-

guista Mário Jorge e finalizada por Dito com um «chapéu» ao guarda-redes polaco.

Assistiu-se a um espectáculo futebolístico muito emotivo e com excelentes lances de futebol (em especial na 2.ª parte) com os portugueses a superiorizarem-se em todas as

zonas do campo. Apesar da maior compleição física dos polacos, os portugueses, jogando com a bola, junto à relva, dominaram tecnicamente.

Portugal foi (assim), a equipa que mais oportunidades de golo teve e mais perigo criou junto da baliza adversária. Por sua vez, os polacos poucas oportunidades tiveram; m, isto também pelo acerto da defesa portuguesa, onde se destacou Bastos Lopes II.

Outra característica: do confronto foi a abnegação com que jogaram os portugueses e a vivacidade que o sportinguista Mário Jorge deu ao ataque, após a sua entrada (aos 58 minutos) a substituir Serra.

A arbitragem do italiano Pietra Elio situou-se em bom plano.

As equipas alinharam: Portugal: Silvino, Carlos Pereira, Bastos Lopes II, Venâncio e João Pinto; Dito; Jaime Magalhães, Quinho (Pedro Xavier,



Jaime Magalhães com a bola

72), Serra (Mário Jorge, 58); Coelho e Laureta.

Polónia: Wandzik, Kobiek, Walczak, Podsiadko e Mazimek, Jacekbock, Sokolowski, Swiatzek (Tobolicaos, 67), Tarasiewicz, Milostaw Bak e Wagra (Socha, 45).

Cartão amarelo a Jaime Magalhães, Bak e João Pinto.

Com esta vitória, a primeira do grupo, Portugal isolou-se no comando da classificação, que é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
1. Portugal	2	1	-	-	2-1	3
2. Finlândia	2	-	-	1	1-2	2
3. Polónia	3	-	1	1	2-2	2
4. U. Soviética	1	-	1	-	1-1	1



Nossa turma de «esperanças» vitoriosa em Faro

DESPORTO

ponta esquerda

Futebol americano: greve

Os proprietários da Liga Nacional de Futebol Americana estão a considerar o cancelamento da época em curso se a greve dos jogadores, que se arrasta há três semanas, não terminar até 26 do corrente. Um porta-voz dos empresários do futebol americano revelou que alguns proprietários de clubes da liga preferem cancelar a época a aceitar as exigências salariais dos jogadores. Segundo o porta-voz, os donos dos clubes afirmam não poder suportar os aumentos pedidos pelos profissionais.

Entretanto, a Associação dos Jogadores classificou de ultimato a posição dos proprietários dos clubes e exortou-os a iniciar negociações salariais «como é seu dever legal». O presidente da associação afirmou estar disposto a iniciar de imediato negociações ininterruptas até se solucionar o conflito.

A divergência gira em torno da reivindicação dos jogadores para a elaboração de uma escala salarial que contemple a antiguidade, o que garantirá aos veteranos melhores salários. Os proprietários dos clubes afirmam que jamais aceitarão tal exigência.

A greve custa aos clubes cerca de 30 milhões de dólares (cerca de 2500 milhões de escudos) semanais e entrou na sua 3.ª semana. Actualmente, segundo dirigentes da federação da modalidade, já não é possível recuperar todos os jogos cancelados e, no máximo (caso a greve seja desconvocada) poderão realizar-se duas séries de partidas desde que se anulem as duas semanas de preparação para a «Super Bowl», a «finalíssima» do futebol americano, marcada para 30 de Janeiro.

UEFA aplica castigos

Um total de 100 mil francos, suíços, cerca de quatro mil contos, foram aplicados em multas pelo Comité Disciplinar da UEFA reunido em Zurique. O Comité, reunido sob a presidência do italiano Alberto Barbe, analisou 45 incidentes ocorridos na primeira eliminatória das taças europeias.

O Saint-Etienne (França) foi o clube que sofreu a maior sanção disciplinar, sendo-lhe aplicado o castigo de 35 mil francos suíços, devido ao facto de os seus adeptos terem atirado objectos para dentro do campo, incluindo uma pedra que agrediu o guarda-redes do Tatbanyada (Hungria). O Comité levou em consideração que esta não foi a primeira vez que um caso semelhante se passou no campo do Saint-Etienne.

O Trabzonspor (da Turquia) foi multado com 10 mil francos suíços, também por os seus adeptos terem atirado com objectos para o campo no jogo com o Kaiserslautern, causando uma interrupção no encontro.

As outras multas variam entre 500 a 8.000 francos por casos como invasões de campo, insuficiente organização, fogo-de-artifício, mau comportamento de jogadores e desrespeito pelas regras de publicidade. Entre os jogadores que sofreram castigos conta-se o sueco Peter Nilsson (com quatro jogos), o belga Eric Gerets (três), Vladimir Lalov (do Sófia) e Abdallah Ligeon (do Mónaco) ambos com dois. Com um jogo de suspensão foram castigados 14 jogadores, sendo os mais conhecidos Norman Whiteside (Manchester United), Renzo Contratto (Fiorentina), Constanze Celestini (Nápoles), Glennstroemberg (Gotemburgo) e Nicolaos Karoulias (Panatinaikos).

Estão incluídas entre as penalizadas duas equipas portuguesas: o Sporting e o Sporting de Braga. Os campeões nacionais foram multados em mil francos suíços (cerca de 40 contos), porque no encontro com o Dinamo de Zagreb foram lançados para o relvado pequenos foguetes; e os minhotos terão de desembolsar 3000 francos suíços (120 mil escudos aproximadamente) uma vez que alguns dos seus jogadores pretendiam utilizar nas chuteiras «pitons» que não estão autorizados pela UEFA, no jogo do Estádio 1.º de Maio, ante os galeses do Swansea.

Placard

Ténis de mesa: A zero

Portugal saiu derrotado (0-7) no segundo encontro a contar para a II Divisão europeia de ténis de mesa, e disputado na cidade escocesa de Dingwall.

Rúgbi por cá

A derrota do GD Direito frente ao CDUL na primeira jornada do

Torneio de Abertura de rúgbi da I Divisão de Lisboa foi a nota da jornada, que incluiu ainda mais dois jogos, entre os quais um outro teve desfecho igualmente um tanto inesperado: a vitória do Belenenses em Coimbra. Os resultados da jornada:

Direito-CDUL, 9-31; Benfica-

O Salgueiros marcou o seu primeiro golo ao cabo de 400 minutos na 1.ª Divisão Nacional (no sábado) em jogo que estava em atraso com o Estoril. Vidal Pinheiro (estorilou de entusiasmo quando o «colored» Silva deitado no chão, no meio de pernas e corpos em confusão tremenda, empurrou a bola para o fundo da baliza de Manuel Abrantes.

O temor de nova derrota (ao 5.º jogo) constituiu um fardo pesado na traumatizada equipa salgueirista que, contra o costume, até jogou mal: não acertou numa jogada com princípio, meio e fim. Tinha que nascer de uma confusão o golo inaugural do Salgueiros, tão inibida a equipa se mostrava no ataque, tão nervosa se apresentava em redor da entrada da grande área dos visitantes, onde Manaca e companheiros resolviam os problemas (aliás de fácil solução). Paradoxalmente, o Salgueiros obteve a sua 1.ª vitória, exactamente no jogo em que não «acertou uma» (foi num acidental e fortuito lance que marcou) em que esteve longe de merecer a vitória, ao contrário dos jogos que teve em casa (com o Guimarães e o Varzim) que mereceu indiscutivelmente vencer.

O Estoril jogou com temeridade no tempo inicial, deixando apenas no eixo de ataque José Abrantes e Vítor Madeira, e, em muitas vezes só um deles, dando origem a que o meio-campo do Salgueiros invadisse a sua área, provocando algumas jogadas confusas, uma das quais deu golo. Após o intervalo, os «canarinhos» apareceram mais intencionalmente no ataque mas sem

Nacional de 1.ª: Salgueiros, 1-Estoril, 0

Golo ao minuto 400



Isto será futebol?

lograrem situações de golo já que o Salgueiros, no último reduto, defendia com unhas e dentes o tento «histórico» deste campeonato. Deve acrescentar-se, de resto, que se o Estoril dominou no 2.º tempo, também passou por momentos aflitivos quando a sua defesa era apinhada em contrapé e o resultado poderia ter sido avolumado. Mas os «encarnados» estavam positivamente em dia não, tudo contribuindo para o jogo de nervos a que se assistiu, mediocre em qualidade técnica, que não resultaria de «moral» desvirtuada se o Estoril conseguisse o empate.

Razão tinha o técnico salgueirista (prof. Calisto) para afirmar no final que o Salgueiros a jogar bem perdeu sempre e pela primeira vez a jogar francamente mal venceu. E acrescentou: o futebol é uma calíxinha de surpresas.

O árbitro terá pecado por condescender mais com os «encar-

nados» do que com os «amarelos». O seu trabalho, no resto,

A. Ferreira

Classificação actual

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	5	5	—	—	9-1	10
Sporting	5	4	1	—	11-3	9
FC Porto	5	4	1	—	7-2	9
Rio Ave	5	3	1	1	10-7	7
Estoril	5	3	—	2	7-3	6
Vitória de Guimarães	5	3	—	2	7-4	6
Varzim	5	2	2	1	4-5	6
Marítimo	6	2	1	3	3-6	5
Sporting de Espinho	5	2	—	3	5-7	4
Vitória de Setúbal	5	2	—	3	5-9	4
Alcobaça	6	—	4	2	3-8	4
Portimonense	5	1	1	3	8-9	3
Amora	5	1	1	3	3-6	3
Sporting de Braga	5	1	—	4	4-8	2
Boavista	5	1	—	4	1-6	2
Salgueiros	5	1	—	4	1-4	2

Jogos da 6.ª jornada a disputar no próximo fim-de-semana:

Benfica - Varzim, e FC Porto - Vitória de Setúbal, no sábado; Guimarães - Estoril, Marítimo - Salgueiros, Rio Ave - Boavista, Amora - Espinho, Alcobaça - Braga e Portimonense - Sporting, no domingo.

“Taça de Portugal”: desempates

Particulares

Jogos particulares: Leixões, 2 - Boavista, 1; Sacavenense, 0 - Estrela da Amadora, 1.

O Nacional derrotou o Marítimo, por 2-0 em jogo particular de futebol no Estádio dos Barreiros, (Funchal).

O encontro fazia parte do programa de comemorações do 72.º aniversário do Clube Sport Marítimo.

Nacional de Juniores

Resultados da 2.ª jornada do «Nacional» de Juniores, Zona Norte, Série A: Bragança - Tirsense, 0-0; Vitória de Guimarães - Chaves, 2-2; Sporting de Braga

- Esposende, 2-0; Rio Ave - Vizeira, 2-0; Vianense - Famalicão, 3-4. Guia: Famalicão, 4 pontos. Série B: Avanca - F. C. do Porto, 0-9; Amarante - Leixões, 1-2; Vilanovense - Vila Real, 4-1; Boavista - Cortegraga, 1-1; Salgueiros - Sanjoanense, 3-2. Guia: F. C. do Porto e Leixões, 4 pontos. Zona Centro, Série C: Gouveia - Beira-Mar, 1-0; Fais Telha - Buarcos, 7-1; União de Coimbra e Repesenses, 4 pontos. Série D: Peniche - Almeirim, 4-2; Portalegre - Marinhense, 0-2; Benfica de Cas-

telo Branco - P. Nova, 3-1; Riachense - Alter, 0-0; União de Leiria - Nazarenos, 0-1. Guia: Nazarenos e Marinhense, 4 pontos. Zona Sul, Série E: Estoril - Belenenses, 0-1; Atlético - Sporting, 1-2; Oliv. Moscardide - Oriental, 4-0; S. L. e Cartaxo - Futebol Benfica, 1-1; Benfica - Almada, 3-0. Guia: Olivais e Moscardide e Benfica, 4 pontos. Série F: Grupo Desportivo Quimigal - Desportivo de Beja, 2-0; Torralta - Farense, 0-1; Amora - Vitória de Setúbal, 0-6; Barreirense - Estrela de Vendas Novas, 2-0; Olhanense - Sporting de Cuba, 4-0. Guia: Farense, 4 pontos.

Chamam-lhe “supertaça”: Braga, 2-Sporting, 1

Aproveitando a paragem do «Nacional» e apesar de ambos se encontrarem desfalcados de algumas pedras basilares, Braga e Sporting acordaram em realizar o encontro da 1.ª mão da «Supertaça», na tarde do último sábado; encontro que terminou com uma vitória incontestável da turma minhota que, em tarde de

grande inspiração, bem podia ter resolvido a questão final a seu favor. Acontece, porém, que os dianteiros arsenalistas estiveram muito perdulários e, consequentemente, a discussão sobre a posse do cobiçado troféu ficou adiada para o próximo dia 1 de Dezembro, no Estádio de Alvalade.

Manifestamente em desvantagem, o Sporting apresentou uma formação de recurso no Estádio 1.º de Maio, a qual, diga-se desde já, foi uma «sombra» do habitual «onze» leonino. Convinhamos que não é muito fácil arranjar substitutos à altura de um Oliveira, de um Lito, de um Festas ou de um Nogueira. Isto sem pretendermos de modo nenhum menosprezar o valor dos jogadores escolhidos por Marinho para preencherem as vagas dos seleccionados. Daí, em nosso entender, a principal razão por que o Braga (desfalcado, apenas, de Dito) dominou claramente a situação, ao ponto de se admitir que a questão,

como dissemos, pudesse ficar resolvida no jogo da 1.ª mão. Na verdade, sobretudo no 1.º tempo, os pupilos de Juca tiveram, como sói dizer-se, o pássaro na mão, já que desperdiçaram várias oportunidades flagrantemente, as quais podiam ter conferido outra expressão ao marcador.

A exibição da turma arsenalista foi de molde, aliás, a justificar mais do que o 2-0 que se registava ao intervalo. No entanto, julgamos que será de toda a justiça salientar a exibição do guarda-redes Meszaros que, nos momentos mais difíceis, marcou posição de relevo e, de certo modo, estimulou os seus companheiros, nomeadamente Barão que sobressaiu, também, noutros lances de capital importância para a sua equipa.

Os bracarense (que começaram da melhor maneira, obtendo o seu primeiro golo, quando iam decorridos, apenas, 12 minutos de jogo) acabaram por adorme-

Continua na pág 18

Próteses Auditivas, Laringes Electrónicas, Pilhas e Acumuladores, Tampões Isolantes Acústicos, Audiómetros, Impedancímetros, Cabines Insonoras, Instrumentos de Reeducação de Fala e Audição, Sonómetros, Pilhas de todas as voltagens.



CASA SONOTONE

SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

Poço do Borratém, 33, s/I — 1100 LISBOA — Tels. 86 83 52 - 86 59 78

Praça da Batalha, 92, 1.º — 4000 PORTO — Tel. 02 31 56 02

CEM MIL
VOCÁBULOS TÉCNICOS
DICCIONÁRIO
INGLÊS - PORTUGUÊS

Telefones: 57 99 91 (manhã)
54 58 55 (tarde)
243 59 12 (noite)

APARTADO 2938

1100 LISBOA CODEX

TAMBÉM ATENDEMOS

SABADOS E DOMINGOS

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Pentatlo moderno
Durão foi 49º

O português José Durão classificou-se no 49.º lugar no campeonato do mundo de pentatlo moderno que terminou em Roma, com triunfo do italiano Daniele Masala. Durão totalizou 4400 pontos contra 5680 pontos do vencedor, que na última prova (corta-mato) foi 19.º, lugar que chegou para assegurar o título.

Masala, um polícia de 27 anos, acabou com uma vantagem de 249 pontos sobre o soviético Anatoli Starostin, campeão olímpico, com 5431. O 3.º lugar pertenceu ao francês Joel Bouzou, com 5414 pontos.

O triunfo de hoje é o primeiro numa prova de grande importância para o atleta italiano. Depois de um quarto lugar nos Jogos Olímpicos de Montreal (em 1976) Masala foi quarto no «mundial» no Texas (1977), quarto em Jonkoepping, Suécia, (1978) e terceiro em Budapeste (1979). Masala falhou os Jogos Olímpicos de Moscovo devido ao boicote político e obteve o segundo lugar na Polónia o ano passado, no «mundial».

Colectivamente, triunfou a União Soviética (16 082 pontos) contra 16 012 pontos da Hungria e 15 986 pontos da Itália.

Lutas amadoras:
abertura

O Estoril-Praia estreou-se na modalidade de lutas amadoras classificando-se em 2º lugar no «Torneio de Abertura», atrás do habitual campeão, o Sporting. Os «leões» conquistaram o título com 27 pontos, mais três do que os estorilistas. A seguir classificaram-se o Mouraria e o Arroios, ambos com 22 pontos. Participaram no torneio 76 lutadores de nove clubes.

Os vencedores da categoria de seniores foram: 52 quilos - Vitor Lourenço, Mouraria; 57 - Américo Caixeira, Estoril; 62 - Alberto Cova, Sporting; 68 - António Guerreiro, Ateneu; 74 - Júlio Carvalho, Ateneu; 82 - João Silva, Sporting; 100 - Henrique Cruz, Mouraria.

Golfe: torneio
no Porto

Uma equipa espanhola de golfe averbou, em Miramar, (Porto), segunda vitória no segundo troféu internacional «Mike Davis». Olazabal, Sota, Bilbao e Luis Pernas depois de (sábado) terem obtido o 1º lugar na «Taça Stormak», obtiveram ontem nova vitória na taça «Harry Jones». O 2º lugar nesta prova pertenceu também a outra turma espanhola, quedando-se no 3º posto uma equipa do clube organizador, o Clube de Golfe de Miramar. Participam no torneio 22 equipas, das quais 11 espanholas. A prova termina amanhã.

Voleibol: mundial

China, Japão, Cuba e Brasil venceram ontem os seus jogos dos quartos de final do 10º campeonato mundial de voleibol masculino, que decorre na Argentina. Para a zona «W», a China venceu por 3-0 o Canadá (15-1, 17-5, 15-3) enquanto o Japão derrotava por igual marca a Coreia do Sul, (15-6, 15-11, 15-5). China e Japão somam sete pontos nesta zona.

Para a zona «X», o Brasil venceu a Bulgária por 3-0 (15-6, 15-7, 15-10) e Cuba derrotou a Checoslováquia por 3-2 (14-16, 17-15, 7-15, 15-9, 15-12).

Hoje disputa-se a última jornada dos quartos de final, destacando-se os jogos Argentina-China e União Soviética-Brasil, importantes para a qualificação das quatro selecções, duas em cada zona, que passam às meias-finais do torneio.

Blokina fora
da selecção da URSS

O seleccionador soviético de futebol não convocou a «estrela» Blokin para o jogo de quarta-feira com a Finlândia, em que a URSS se estreará, em Moscovo, no grupo dois do campeonato europeu.

Além da ausência de Blokin, registam-se ainda a do armador de jogo Gavrilov e a dos «mundiais» Daraselia e Sulakvelidze: estes quatro internacionais foram alvo de críticas quando a URSS foi afastada do «Mundial», ao empatar com a Polónia, em Espanha.

O jogo com a Finlândia, a disputar no «Estádio Lenine» (Moscovo) será o primeiro da URSS no grupo de qualificação europeu onde também se encontram Portugal e Polónia. Os 16 jogadores convocados pelo seleccionador Lobanovski são os seguintes:

- Guarda redes: Dasaev e Chanov.
- Defesas: Demianenenko, Lozinski, Chivadze, Borovsky e Baltacha.
- Médios: Bessonov, Buriak, Bal e Oganessian.
- Avançados: Rodionov, Shvetsov, Evtushenko, Shenguelia e Andreev.

Adversários

dos portugueses

O Anderlecht, próximo adversário do FC do Porto na «Taça UEFA», ganhou em casa ao Berchot (por 3-1) em jogo antecipado da 9.ª jornada do campeonato belga de futebol. No outro encontro, também antecipado, o Lokeren (próximo contrário do Benfica na «Taça UEFA») empatou no campo do Seraing, sem golos.

Grécia - Luxemburgo

Gounaris e Anastopoulos com golos na 1.ª parte, deram à Grécia a vitória, por 2-0, sobre o Luxemburgo, no primeiro jogo do grupo três do campeonato da Europa de Futebol. Apenas cerca de três mil espectadores presenciaram o encontro disputado no Estádio Municipal do Luxemburgo e que teve a maior assistência por parte de muitos emigrantes gregos.

Sob a direcção de Karl-Heinz Tristichler (RFA) as equipas alinharam: Luxemburgo: Moes; Bechet (Schreiner 46); Clemens, Roman e Meunier; Girres (Di Domenico 65) Weils e Hellers; Desch, Reiter e Langers.

Grécia: Sarganis; Gounaris, Iosifidis, Foiros e Kapsis; Livathinos, Michos e Kouis (Plitais 85); Anastopoulos, Papaioannou (Kofidis 62) e Dimopoulos.

	J	V	E	D	G	P
1. Grécia	1	1	0	0	2-0	2
2. Dinamarca	1	0	1	0	2-2	1
3. Inglaterra	1	0	1	0	2-2	1
4. Luxemburgo	1	0	0	1	0-2	0

Próximo encontro, a 10 de Nov.: Luxemburgo - Dinamarca.

Inglaterra

Resultados dos encontros para o campeonato inglês: Birmingham - Luton, 2 - 3; Brighton - Swansea, 1 - 1; Everton - Manchester City, 2 - 1; Ipswich - Arsenal, 0 - 1; Manchester United - Sotke, 1 - 0; Notts County - Aston Villa, 4 - 1; Sunderland - Southampton, 1 - 1; Tottenham - Coventry, 4 - 0; Watford - Norwich, 2 - 2; West Brom - Nottingham Forest, 2 - 1; West Ham - Liverpool, 3 - 1.

Classificação: Manchester United, 20; West Ham, 19; West Bromwich, 18; Watford, 17; Liverpool, 17; Tottenham, 16; Manchester City, 15; Luton, 13; Stoke, 13; Nottingham Forest, 12; Aston Villa, 12; Brighton, 12; Everton, 11; Arsenal, 11; Swansea, 11; Sunderland, 11; Notts County, 11; Coventry, 10; Ipswich, 9; Southampton, 8; Norwich, 7; Birmingham, 5.

RFA

Resultados dos encontros a contar para a nona jornada do Campeonato da Alemanha Federal: Werder Bremen - Schalke 04, 4-0; Bayern Leverkusen - Colonia, 4-0; Karlsruhe - Kaiserslautern, 1-1; Fortuna Dusseldorf - Borussia Dortmund, 2-3; Bayern de Munique - Hamburgo, 2-2; Bochum - Borussia Moenchengladbach, 3-1; Frankfurt - Estugarda, 3-0; Arminia Bielefeld - Hertha BSC, 2-1; Ent.

Braunschweig - Nuremberg, 2-2.

Classificação: 1.º, Bayern de Munique, 13 pontos; 2.º, Hamburgo, 13; 3.º, Estugarda, 13; 4.º, Bor. Dortmund, 13; 5.º, Colonia, 12; 6.º, Werder Bremen, 12; 7.º, Arminia Bielefeld, 12; 8.º, Nuremberg, 10; 9.º, Eintr. Braunschweig, 9; 10.º, Bor. Moenchengladbach, 8; 11.º, Karlsruhe, 8; 12.º, Kaiserslautern, 7; 13.º, Bochum, 7; 14.º, Hertha BSC, 6; 15.º, Eintr. Frankfurt, 5; 16.º, Schalke 04, 4; 17.º, Bayern Leverkusen, 4; 18.º, Fortuna de Dusseldorf, 4.

Itália

Resultados da 5.ª jornada do campeonato italiano: Esoli - Udinese, 3-0; Cagliari - Pisa, 1-1; Cesena - Genova, 0-1; Fiorentina - Juventus, 0-1; Napoli - Roma, 1-3; Sampdoria - Catanzaro, 4-2; Torino - Inter de Milão, 0-0 e Verona - Avellino, 3-0.

Classificação: Roma, 8 pontos; Sampdoria, 8; Pisa, 7; Juventus, 6; Torino, 6; Verona, 6; Inter, 6; Fiorentina, 5; Udine, 5; Ascoli, 4; Cesena, 4; Genova, 4; Cagliari, 3; Naples, 3; Avellino, 3; Catanzaro, 2.

Futebol carioca

O Flamengo venceu o Botafogo por 1/0, num «clássico» da 3.ª jornada da 2.ª volta do campeonato de futebol do Rio de Janeiro, que se disputou neste fim-de-semana. São os seguintes os restantes resultados: Volta Redonda - Campo Grande - 1/2; Americano - América - 0/1; Bonsucesso - Portuguesa - 1/1; Madureira - Fluminense - 0/3. O jogo Bangú - Vasco da Gama, foi adiado para 4.ª feira.

Futebol paulista

São os seguintes os resultados do campeonato paulista, após a 5.ª jornada da 2.ª volta: Francana - São Paulo: 0/1, Portuguesa - Corinthians: 1/3, São Bento - Santo André: 1/0, Marília - Santos: 0/1, Internacional - São José: 2/0, América - Botafogo: 0/0, Comercial - Guarani: 1/3, Ponte Preta - Ferroviária: 0/1, Taubaté - Palmeiras: 0/2 e Juventus - XV de Jau: 2/1.

Maputo:

Ferroviário campeão

O Ferroviário de Maputo conquistou pela primeira vez o título de campeão de futebol de Moçambique, ao vencer o Textáfrica por 2-0, em encontro da penúltima jornada da competição. O Ferroviário de Maputo é actualmente orientado pelo técnico Mário Coluna, antifutebolista do Benfica e da selecção portuguesa 3.ª classificada no Mundial 66, em Inglaterra.

Na época anterior o título pertenceu ao Têxtil do Pungué.

A jornada forneceu os seguintes resultados: Ferroviário - Textáfrica, 2-0; Maxaquene - Estrela Vermelha, 0-0; Desportivo de Maputo - Têxtil do Pungué, 2-0; Muahivire - Palmeiras da Beira, 1-1.

Classificação: Ferroviário, 20 pontos; Têxtil do Pungué, 15; Maxaquene, 13; Palmeiras da

Beira, 12; Estrela Vermelha, 12; Desportivo de Maputo, 11; Textáfrica, 10; Muahivire, 3.

Holanda

O PSV de Eindhoven assumiu a liderança do campeonato holandês, ao vencer o Ajax de Amsterdão (actual campeão) por 4-0, em encontro da 9.ª jornada da competição. Após essa partida a classificação ficou assim ordenada: 1. PSV Eindhoven, 16 pontos; 2. Feyenoord de Roterdão, 14; 3. Ajax, 13; 4. Rodh, 13; 5. AZ'67 Alkmaar, 11.

Espanha

Resultados da 6.ª jornada do Campeonato Espanhol da Primeira Divisão: Salamanca - Real Sociedad, 0-0; Bétis - Santander, 2-1; Celta - Gijón, 0-0; Barcelona - Espanhol, 1-0; Atlético de Bilbao - Atlético de Madrid, 4-1; Las Palmas - Saragoça, 1-0; Osasuna - Sevilha, 0-1; Valência - Valladolid, 1-1 e Real Madrid - Málaga, 1-0.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 10 pontos; 2.º, Atlético de Bilbao, 9; 3.º, Real Sociedad e Gijón, 8; 5.º, Barcelona, Saragoça, Atlético de Madrid, Las Palmas e Sevilha, 7; 10.º, Bétis e Salamanca, 6; 12.º, Málaga, Osasuna e Valência, 5; 15.º, Espanhol e Valladolid, 4; 17.º, Santander, 3; 18.º, Celta, 2.

Segunda divisão: Maiorca - Corunha, 3-0; Elche - Palencia, 2-2; Múrcia - Castellón, 2-1; Atlético Madrileño - Rayo Vallecano, 0-0; Jerez - Sabadell, 1-2; Huelva - Barcelona Atlético, 1-1; Linares - Castilla, 1-0; Alavés - Cadiz, 1-0; Oviedo - Hércules, 1-0 e Cordoba - Castagena, 0-1. Classificação: Múrcia, 10 pontos; Huelva, Sabadell e Cartagena, 8; Corunha, Elche, Barcelona Atlético Alavés, Linares, 7; Cadiz, Rayo Vallecano, Palencia, Oviedo e Maiorca, 6; Jerez e Castilla, 5; Castellón, 4; Córdoba, 3; Hércules e Atlético Madrileño, 2.

Taça Açores

O «Lusitânia» da ilha Terceira venceu o Sporting da Horta, por 4-0, na 1.ª «mão» da final da Taça Açores, em encontro disputado em Angra do Heroísmo.

TOTO BOLA
a chave

Portugal-Polónia (Esp.)	 1
Portugal-Polónia (AA)	 1
Salgueiros-Estoril	 1
Leverkusen-Colónia	 X
Bayern-Hamburgo	 X
Frankfurt-Estugarda	 1
Bielefeld-Hertha Berlin	 1
Bochum-M'Gladbach	 1
Everton-Manchester City	 1
Ipswich-Arsenal	 2
Sunderland-Southampton	 X
W. Bromwich-Nottingham	 1
West Ham-Liverpool	 1

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem de 30 a 60 apostas com 13 resultados certos, que o número de «dozes» oscile entre 750 a 900 apostas. O valor de cada prémio é de 14 883 777 50 escudos.

— Máximos —

Halterofilismo:

O soviético Yuri Zacharevich estabeleceu novo recorde mundial do arremesso, categoria de super-pesados, ao obter 191 quilos no decorrer de um torneio internacional de halterofilismo em Imatra (Finlândia). O anterior recorde mundial do arremesso pertencia ao mesmo atleta com menos um quilo.

Hóquei: «supertaça»
vai para Alvalade

O Sporting conquistou a «supertaça» em hóquei em patins, ao derrotar o Benfica, por 6-2, em jogo da 2ª «mão» disputado no Pavilhão de Alvalade. No encontro da 1ª «mão» (disputado há oito dias, no Pavilhão da Luz) o Benfica triunfou por 4-3.

As equipas de agora:
Sporting: Ramalheite; José

Rosado, Realista, 1.ª undade Luís Nunes.

Benfica: António Fernandes; Fernando Pereira, José Carlos; Cristiano, Leste, Picas e Piruças; Árbitro: Angélico Nunes, d Lisboa.

Golos de Fernando Pereira (aos 2,5 minutos), Luís Nune (aos 4,5 e 26), José Rosado (ac 15), Trindade (aos 31,4 e 34,1

Chris Evert:
adiante

A norte-americana Chris Evert Lloyd venceu o torneio clássico feminino de ténis disputado no Deer Creek Racquet Club, em Deerfield Beach (Florida). Evert Lloyd derrotou facilmente na final (6-1, 6-1) a sua compatriota Andrea Jaeger.

Este foi o primeiro triunfo de Evert Lloyd desde que, nos meses passado, venceu o campeonato Aberto dos Estados Unidos, e foi a 3.ª vez consecutiva que derrotou na final do torneio de Deerfield Beach a sua jovem compatriota Andrea Jaeger.

Vitória de Wilander

O sueco Mats Wilander derrotou o argentino Guillermo Villas na final do torneio de ténis «Conde de Godo» disputado em Barcelona (Espanha).

Wilander, 14.º classificado no «ranking» mundial, triunfou em três «sets» consecutivos por 6-3, 6-4 e 6-4, numa repetição da final do Torneio de Paris.

Wilander (18 anos) alcançou a final do torneio derrotando o checoslovaco Ivan Lendl nos quartos-de-final e o argentino José Luis Clerc nas meias-finais.

Este foi o terceiro encontro entre Villas (30 anos) e Wilander, mas o tenista argentino 4.º classificado no «ranking» mundial, só uma vez conseguiu bater aquele que já é considerado o «novo Borg», este ano nos quartos-

-de-final do Torneio de Madrid antes do «open» francês.

Torneio no Porto

Um torneio de ténis a contar para a classificação mundial vai-se realizar no Porto, entre 16 e 24 do corrente, no Lawn Tennis Clube da Foz, denominado «Bauknecht-Loewe Opta». Em conferência de imprensa foi ainda anunciado por José Cordeiro, (em nome da organização) que o torneio contará para a classificação mundial estando inscrito na ETA (Associação de Ténis da Europa) e ATP (Associação de Tenistas Profissionais), e vai ser organizado pela Organténis e pela Telvi.

Em disputa das modalidades de «singulares» e «pares-homens» estarão cerca de meia centena de tenistas, a maioria dos quais norte-americanos, britânicos, espanhóis, holandeses, franceses, italianos, alemães federais, sul-americanos e dinamarqueses.

Estão ainda presentes alguns dos melhores praticantes nacionais, nomeadamente o campeão nacional Pedro Cordeiro, José Vilela, Miguel Soares, José Cordeiro, João Maio e José Maria Santiago.

Os prémios monetários atingirão a soma de cerca de dois milhões de escudos, cabendo aos primeiros classificados em «singulares» e «pares-homens» 400 mil e 120 mil escudos respectivamente.

Scalpus de Setúbal:
assembleia geral

Usando dos poderes que são conferidos pelo Art.º 5.º dos estatutos do Scalpus Clube de Setúbal, o presidente da assembleia geral convoca todos os sócios

em pleno gozo dos seus direitos para participarem na assembleia, a realizar na Sociedade Musical Capricho Setubalense, em Setúbal, no dia 15 pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

● Ponto um - Informações sobre a actividade presente e futura do clube.

● Ponto dois - Discussão, votação e aprovação das alterações aos estatutos do clube.

Se à hora indicada não estiver presente um terço do número de sócios (ou número suficiente de sócios), a assembleia iniciará-se à meia hora depois da hora indicada, em 2.ª convocatória, e com qualquer número de associados.



DESPORTO

ponça esquerda

Rico "fair play" britânico!

Cerca de 150 adeptos da equipa inglesa do Leeds (2.ª Divisão de futebol) foram detidos após distúrbios causados no Metro de Londres. Os incidentes verificaram-se quando cerca de 250 adeptos do Leeds se envolveram em confrontos físicos com os seus rivais do Chelsea, em plena estação de Piccadilly, no centro da capital.

Os entusiastas do Chelsea, que se encontravam em nitida inferioridade numérica, ficaram feridos ou lograram fugir aos seus perseguidores. Ao intervir a Polícia os adeptos do Leeds agrediram alguns agentes com barras de ferro e paus, arrancados de um andaime no local.

Xadrez secreto

Um encontro com quatro partidas, entre Fridrik Olafsson, presidente da Federação Internacional de Xadrez (FIDE) e Boris Spassky (ex-campeão do Mundo) realizou-se, de 4 a 7 do corrente, em Reykjavik, no maior segredo. Os dois adversários comprometeram-se, por escrito, a não divulgar os resultados do encontro.

Os pormenores daquelas partidas apenas serão tornados públicos num livro que a revista organizadora do encontro (a «Icelandic Review») irá editar em breve.

Na Islândia registaram-se protestos do público contra a modalidade deste encontro, a qual impossibilitou seguirem todos os pormenores das partidas como vem sendo hábito em todos os encontros internacionais. Entretanto, decorre na Islândia uma campanha com intenção internacional para a recolha de fundos necessários à corrida eleitoral de Fridrik Olafsson para a sua recandidatura à Presidência da FIDE, em Novembro próximo, a realizar durante o Congresso das Olimpíadas de Xadrez, que terão lugar em Lucerna (Suíça). A imprensa local agita particularmente o espectro da candidatura do filipino Felicio Campomanes, que será financiado pelo presidente filipino Ferdinand Marcos, do qual é um amigo pessoal, e que já contaria com 60 pessoas que estariam a correr mundo a fim de apoiarem a sua campanha eleitoral.

Real Madrid: eleição democrática

Luis de Carlos (76 anos de idade) foi eleito presidente do Real Madrid, no final das primeiras eleições democráticas por sufrágio directo dos «sócios» na história do clube. Luis de Carlos, presidente eleito, ocupará durante quatro anos a presidência do clube madrilenho. O segundo candidato era Ramon Mendoza, de 55 anos.

Andebol português: salva-se o CACO

As moças do Campo de Ourique salvaram a honra do andebol português nas provas europeias. Depois de o Benfica ter sido batido em casa (na última 5.ª feira) pelo poderoso Barcelona, também o Belenenses (ambos em masculinos) perdeu no Restelo, com os franceses do Ivry e o Beira-Mar (em femininos) foi expressivamente dominado em Aveiro, pelas espanholas do Aiete, ao mesmo tempo que o Almada era batido inapelavelmente por uma formação suíça.

Jogos pertencentes à primeira «mão» (1.ª eliminatória) e com resultados que excepção feita ao Campo de Ourique, quase não deixam possibilidades de os conjuntos nacionais vencidos pensarem em termos de prosseguimento nas respectivas provas. Aliás, o Campo de Ourique constituiu a agradável surpresa, sabido que o nosso andebol não tem capacidade para ombrear com a esmagadora maioria dos grupos europeus.

Resultados em masculinos: «Taça das Taças»: Belenenses, 24-Ivry (França), 26. Femininos: «Taça dos Campeões»: ATV, Basel Stad (Suíça), 18 - Almada, 9; «Taça das Taças»: Saragoça (Espanha), 15 - Campo de Ourique, 16; «Taça FIIH»: Beira Mar, 14 - Aiete de S. Sebastian (Espanha), 26.

Saragoça, 15

-Campo de Ourique, 16

Jogo em Saragoça. Arbitros: Bakker e Coop (Holanda). Equipas e marcadoras: Saragoça: Figuera (Desa); Jardies (5), Loivi (3), Esqui, Lorrente, Ulles (3), Ghranados (3), Bona (1) e Perez.

Campo de Ourique: Irene, Alice Fonseca, Esmeralda (7), Margarida, Alice Pinheiro (2), Sofia (3), Ana Isabel (4), e Paula. De referir que a treinadora das ouriquenses, professora, Fátima Almeida, não acompanhou a equipa por, na véspera da partida, ter dado à luz uma menina (futura andebolista?).

Basileia, 18

-Almada, 9

Sob a direcção de Gunther Fetsch e Karl Bretsch alinham: Basileia: Elisabeth Katz (Sabine Bongart), Sona Schonbachler (4), Giovanna Conti, Gisela Holenstein (2), Nicole Schneider (1), Antonella Bessiere, Susanne Kaderli (9), Claudine Stauble (1), Kristin Zwimpfer (1) e Rita Saladin.

Almada: Maria de Lurdes (Maria João), Júlia Calado, Maria Vitória, Pilar (1), Anabela Calado (4), Alice Leitão (1), Paula Brito (1), Cristina Calado, Judite Paris e Isabel Vieira.

Belenenses, 24 - Ivry, 26

Alinham e marcaram: BELENENSES: Pregado; José António; Espadinha (4); Hernâni (5); A. Mendes (5); Mendonça (1); Xavier (3); Ricardo (3); Bento (3); Nascimento; Guerreiro.

IVRY: Bouele, Barre; Persichetti (6); Nicolas (6); Rignac (3); Álamo (2); Herthe (1); Labourdette (2); Berra (1); Dubrez; Martine.

Arbitros: G. Hovebrauen e J. Nussen (da Holanda).

Beira-Mar, 14-

-Aiete, 26

Sob arbitragem de Basien e Klerea (Luxemburgo), as equipas alinham e marcaram:

BEIRA-MAR: Ofélia; Isabel, Carmo Almeida (1), Sílvia Leitão (1), Paula Leitão (3), Lúcia Dias (2), Amélia Dias (2), Teresa Pires, Aurora Silva (5) e Rosária Pires.

AIETE DE S. SEBASTIAN: Aranda; Lecuona (4), Mas Idoia (2), Marzo Maria Luz (3), Salgado Belem (2), Iraeta (2), Gago Cristina (1), Eñal (3), Orizola (5), Obrizola Isabel (3), e Cano (1).

Futebol

Continuação da pág. 16

cer um pouco a partir do momento em que Fontes logrou aumentar para 2-0, quando se escoava o minuto 31.

A resposta surgiria pouco depois, dos pés de Freire, ainda que, com uma certa dose de felicidade, visto o esférico ter tabelado nos pés de João Cardoso.

Árbitro: Armando Paraty (Porto), auxiliado por Vitorino Gonçalves (bancada) e Paulo Paraty (seu filho) mas filiado na respectiva Comissão de Árbitro (superior).

Braga: Valter; Artur, Paris, Guedes e João Cardoso; Germaino, Vítor Oliveira e Vítor Santos; Jorge Gomes (Malheiro, aos 42 m), Fontes e Wando (Manoel, aos 65 m).

Sporting: Meszaros; José Eduardo, Bastos, Zezinho (Kikas, aos 45 m) e Barão; Virgílio, Uchoa, Kostov e Bucovac; Freire e Manuel Fernandes.

Marcadores: Jorge Gomes (12 m), Fontes (31 m) e Freire (76 m). Cartão amarelo: José Eduardo (85 m) e Fontes (86 m).

Maratona de Lisboa correu-se em Cascais

Cidália Caetano, do Benfica, ganhou a quarta edição da Maratona de Lisboa (que, paradoxalmente foi disputada no concelho de Cascais) com o tempo de 2.18.04,0 minutos.

A prova contou com a presença de seis atletas espanhóis, sendo o melhor José Barrios, que cortou a meta na 6.ª posição com 2.23.49,0 horas.

Vasco Pereira (Godim) que acompanhou o atleta benfiquista até aos 37 quilómetros, ocupou o 2.º lugar com 2.19.41,0 horas, classificando-se em 2.º lugar Oscar Santos (Godim) com 2.22.05,0 horas, o seu melhor tempo pessoal. António Matos (CDUL) que fez a estreia na distância, terminou em 3.º lugar com 2.23.20,0 horas.

Tavares da Silva e José Abreu (ambos do Benfica) acompanharam Cidália e Vasco, até aos 25 quilómetros, abandonando depois a prova, já que participaram na maratona com o fim de fazerem uma «rodagem» para a «Maratona de Nova lorque» (dia 24).

Rita Borralho (Benfica) desistiu aos 20 quilómetros, depois de ter feito igualmente um «teste» para a «Maratona de Nova lorque». Carlos Lopes (Sporting) que estava inscrito, nem sequer alinhou à partida, embora esteja confirmada a sua presença também para a «Maratona de Nova lorque».

A ALIMENTAÇÃO CORRECTA É A BASE DO EQUILÍBRIO DA SAÚDE EM QUALQUER IDADE.

A Lotaria Nacional colabora com a FAO

Habilite-se na Lotaria Comemorativa do Dia Mundial da Alimentação

Taluda 48.000 contos
dia 14 anda a roda

RN **RODOVIÁRIA NACIONAL**

COM INÍCIO NO DIA 4 DE OUTUBRO DE 1982 MAIS UM SERVIÇO EXPRESSO

EXPRESSO COVA DA BEIRA

Entre Fundão e Porto, com o itinerário de: Fundão, Covilhã, Ginjal, Guarda, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Mangualde, Viseu, S. Pedro do Sul, S. João da Madeira e Porto, com a intenção de servir com um transporte rápido e cómodo a zona industrial das Beiras com a cidade do Porto.

HORÁRIO

7.00	FUNDÃO	23.00
7.25	COVILHÃ	22.35
7.50	GINJAL	22.10
8.10/8.15	GUARDA	21.45/21.50
8.45	CELORICO DA BEIRA	21.15
9.00	FORNOS DE ALGODRES	21.00
9.25	MANGUALDE	20.35
9.45/9.55	VISEU	20.05/20.15
10.20	S. PEDRO DO SUL	19.40
12.25	S. JOÃO DA MADEIRA	17.35
13.00	PORTO	17.00

Effectuam-se às 2.ªs, 4.ªs e sextas-feiras

RN

INFORMAÇÕES: LISBOA
CASTELO BRANCO
FUNDÃO
COVILHÃ
GUARDA
VISEU
PORTO

540079/540129 (dias úteis)
Telf. 23380/23471
Telf. 52142
Telf. 22170
Telf. 22720
Telf. 22822
Telf. 321459

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE AS AGÊNCIAS E FILIAIS RN.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“A Guerra do Fogo” de Jean-Jacques Annaud

Quando se fala em cinema experimental as pessoas lembram-se logo de filmes bizarros, mais ou menos de significação labiríntica, rodados à medida do delírio de quem os faz. E, no entanto, o cinema experimental (como a pintura abstracta ou a música concreta) é coisa respeitável de mais para se reduzir ao jogo do «vamos a ver o que é que dá».

Hoje queria falar aqui de um filme experimental, esperando que tal rótulo não seja **handicap** para que o vão ver. E depressa.

Com efeito querem produto mais experimental que um filme que: 1. Torna imagem e som uma temática da qual não temos a mínima das referências culturais (a pré-história); 2. Fá-lo sem recorrer a diálogos, isto é, sem introduzir qualquer fala contemporânea; 3. Consegue dirigir actores colocando-os na charneira entre os símios e o **homo sapiens**; 4. Procura ser uma meditação sobre o pequeno detalhe que faz o homem ser diverso dos outros animais da Terra; 5. Congrega tudo isto numa ficção com todos os ingredientes para que o filme seja bastante comercializável.

Jean-Jacques Annaud propôs-se fazer um filme impossível. Risco de monta, este de tomar a pré-história como lugar, lá onde não há documentos nem histórias para contar. Percurso enorme, este de quase-símios ao de humanos que os protagonistas do filme fazem. Aventura extrema, esta de propor paisagens de há oitenta mil anos, animais extintos, comportamentos e objectos que só podemos suspeitar e, mesmo assim, a custo.

A aposta foi ganha. Em primeiro lugar porque a ficção é quase totalmente verosímil, coisa de primordial importância num filme que propõe algo irreferenciado mas que não pode ser arbitrário (até porque há uma ligação biológica entre nós e eles que a ficção deve garantir em termos comportamentais). Em segundo lugar porque o percurso dos protagonistas, o acréscimo que os transmite em homens, é narrado com extrema singeleza e precisão: é o homem que, um dia, acha o amor mais importante que a mera sobrevivência; é a superioridade de uma rudimentar arma à distância sobre a força física; é o saber produzir o fogo em vez, simplesmente, de o ir buscar; é o sexo de frente, rosto a rosto, quando o impulso e o gozo se fazem a dois e não são



Um homem e uma mulher começam a deter o saber e o amor: por certo que começam a imaginar (na foto: Everett McGill e Rae Dawn Chong).

apenas descarga de instintos; é, enfim, nesse final belíssimo, o poder olhar (e imaginar) em vez de só subsistir.

De uma noite a outra noite decorre «A Guerra do Fogo». Na primeira, bestiais, os homens dormem e um ronda, fareja. Na segunda, despertados, um homem e uma mulher de diferentes tribos (mas cooperantes e apaixonados) olham a lua e, por certo, pensam.

Um filme como este pode ser fonte para múltiplas reflexões. A mais importante, por certo, diz respeito ao porquê da verosimilhança daquele mundo, isto é, concerne aos mecanismos que nos levam a achar provável que os nossos antepassados de há oitenta mil anos fossem como o filme inventa. Claro que um linguista (Burgess) e um antropólogo (Morris) estudaram fala e gestos para os tornar cientificamente prováveis, fundados. Mas não sei se isso é importante (ou melhor se é decisivo) em termos de convencer o espectador.

Por exemplo: os **westerns** de John Wayne são bastante mais verosímeis para o espectador comum que **As portas do céu** de Cimino. Porém o filme de Cimino é bastante mais fiel, enquanto

reconstituição, que qualquer outro **western** jamais feito. Quer dizer: a verosimilhança do espectáculo não tem nada a ver com uma verdade histórica de referência mas com códigos culturais, com o modo como imaginamos uma época ou não.

Se em relação a épocas históricas a questão pode referenciar-se a documentos (escritos e, no caso do cinema, sobretudo iconográficos) ou a ficções dominantes (quanto ao Oeste americano o que pesa é, essencialmente, a imagem que o cinema dele nos deu e não a documentação), se nos reportarmos à pré-história, irreferenciada, a questão do que é que produz a verosimilhança ganha acuidade particular.

No que se refere a paisagens julgo que a resposta não é muito difícil: elas são verosímeis se não apresentam vestígios de trabalho humano e se são suficientemente singulares para as podermos considerar como virgens de referentes culturais (curioso: de todos os **décoras** naturais do filme, um houve que me não convenceu, um enorme desfiladeiro; será porque estava próximo de inúmeros desfiladeiros entrevistados em **westerns**?). Quanto aos

animais é o inverso: temos referências precisas sobre a fauna da época, o trabalho do filme é o de uma precisa reconstituição. Mais duvidoso é responder à questão se atendermos aos comportamentos do homem primitivo. Imaginamos que teriam algo de símio (e é notável como se organizam os gestos para o materializar: o risco de cair na palhaçada — na macacada — é constante); sabemos que teriam muito de nós (senão não seriam homens). Teriam fala, rudimentar e, para nós, imperceptível (e Burgess tem a arte de organizar sons não arbitrários: percebemos mesmo uma ou duas palavras, como quem entende uma língua desconhecida). Teriam medo. E os seus gestos significariam algo.

Organizar um filme com base em tão vagos pressupostos, eis o que fez Annaud. Nunca, como num filme assim, se sente tanto que cada elemento é fruto de uma escolha. Nunca, como aqui, se constata que o cinema constrói imaginários.

Não sei se **A Guerra do Fogo** traduz consensualmente as ideias dispersas que temos sobre a pré-história. Não me interessa saber se foi, rigorosamente, assim e até sei que, na esfera das probabilidades, o grau de certeza é diminuto. Mas sei que este imaginário é, para mim, possível e satisfatório.

É um reconforto acreditar que, essencialmente, o que ele queria, há oitenta mil anos, e o que eu quero é igual? É. E porque não?

FICHA:

Título: Quest For Fire.

Realização: Jean-Jacques Annaud (Canadá-França-1981)

Argumento: Gerard Brach, segundo novela homónima de J. H. Rosny Sr.

Línguas criadas por: Anthony Burgess.

Linguagem gestual criada por: Desmond Morris.

Fotografia: Claude Agostini.

Música: Philippe Sarde.

Montagem: Yves Langlois.

Production designers: Brian Morris (Escócia e Quênia), Guy Comtois (Canadá).

Interpretação: Everett McGill, Ron Serlman, Nameer El-Kadi, Rae Dawn Chong, etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinemas: Berna, Eden e Mundial.

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 22 no Coliseu

Entrega dos “Prémios de Imprensa”

A Casa da Imprensa, reatando uma distinção outorgada pelos jornalistas aos nomes mais relevantes nos vários campos da Arte e do Espectáculo, vai entregar os «Prémios de Imprensa» relativos a 1981, conferidos após votação dos órgãos de Comunicação Social com representatividade e prestígio.

Assim, no próximo dia 22 do corrente, na sala magnífica do Coliseu dos Recreios (gentilmente cedida pelo empresário Américo Covões) os jornalistas, através da Casa da Imprensa, vão oferecer o seu melhor prémio a figuras de doze modalidades do campo artístico, desportivo e tauromáquico. Eis os distinguidos:

Bailado: Miguel Lizarro e Graça Barroso (intérpretes) e Vasco Walleinkamp (coreógrafo).

Cinema: Mário Viegas e Lia Gama (intérpretes), Manuel de Oliveira (realizador de longa metragem), João Botelho (revelação) e, a título póstumo, Artur Duarte (recompensa de uma carreira).

Desporto: Rosa Mota e Fernando Mamede (atletas), António Oliveira (futebolista), Mourinho (treinador de futebol), Manuel Zeferino (revelação do ano), Armando Aldegalega (recompensa de uma carreira) e João Rocha (dirigente).

Fado: Amália Rodrigues e Carlos do Carmo (intérpretes), António Chalhó e José Maria Nóbrega (guitarristas).

Música Erudita: Elsa Saque e Álvaro Malta (intérpretes), Ana-bela Chaves (instrumentista) e Fernando Lopes Graça (compositor).

Música Ligeira: Paulo de Car-

valho e Eugénia Melo e Castro (intérpretes), Sérgio Godinho (compositor), os Trovante (melhor agrupamento musical), os UHF (melhor agrupamento «rock»), Júlio Pereira (melhor trabalho discográfico) e Carlos Paredes (recompensa de uma carreira).

Rádio: Carlos Cruz (realizador de programa e autor de rubrica) e Maria Leonor (recompensa de uma carreira).

Tauromaquia: Vítor Mendes (matador), João Moura (cavaleiro) e Grupo de Forcados Amadores de Vila Franca de Xira.

Teatro Declamado: Ruy de Carvalho e Maria do Céu Guerra (intérpretes), Augusto Sobral (autor), Hélder Costa e Carlos Avilez (encenadores), Rogério Vieira (revelação do ano) e Amélia Rey Colaço (recompensa de uma carreira).

Teatro Ligeiro: Ivone Silva e Joel Branco (intérpretes), Maria Vieira (revelação do ano), «Não há nada p'ra ninguém» (revista do ano, no Teatro Maria Vitória) e Eugénio Salvador (recompensa de uma carreira).

Televisão: «Tony Silva» (Her-man José) vedeta, «Sabadabado» (programa), Luis Andrade (realizador) e Fernando Pessa (recompensa de uma carreira).

Travesti: «Lydia Barloff» (José Manuel Rosado) e o espectáculo «Dança das Bruxas» (do «Finalmente Club»).

Meia centena de convidados especiais farão a entrega dos «Prémios de Imprensa», num desfile que promete tornar inesquecível um festival que não se realizava há sete anos e em que a receita obtida reverterá integralmente para a obra assistencial dos jornalistas portugueses.

Morreu Ana Freud

A dr.^a Ana Freud, filha de Sigmund Freud, o «pai» da Psicanálise, faleceu no sábado com 86 anos, na sua residência em Hampstead (norte de Londres).

Ana Freud, que nasceu em Viena a 3 de Dezembro de 1895, sendo a mais jovem dos seis filhos de Sigmund Freud, distinguia-se na pesquisa sobre a psicologia infantil, sector a que viria a dedicar importantes trabalhos.

Professora em 1916, participou em 1918 pela primeira vez numa reunião da Associação de Psicanálise de Viena. Começou na mesma época os estudos que estão na base do seu papel de fundadora da Psicologia Infantil. O seu primeiro trabalho, intitulado «Introdução à Técnica da Psicologia Infantil», reúne uma série de conferências efectua-

das por si em Viena entre 1926 e 1927.

Em 1938, a família deixou Viena, instalando-se em Londres, onde Sigmund Freud morreu a 23 de Setembro de 1939 com 83 anos de idade.

Em Londres, Ana tomou a direcção de um asilo para crianças das famílias vítimas de bombardeamentos, que se tornou a «Clínica de Terapia Infantil».

Apenas em 1971 Ana voltou a Viena, por ocasião do 27.º Congresso de Psicanálise.

As suas obras completas foram editadas em 1980 pela Editora Kindler, em Munique. Recebeu numerosas distinções académicas, entre as quais um doutorado honorífico pela Universidade de Goethe, em Frankfurt.

crítica de teatro

Alfredo Mann existe?

CARLOS PORTO

«QUEM MATOU ALFREDO MANN?», de Augusto Sobral. Encenação e Espaço cénico: Castro Guedes. Música: António Capelo e João Paulo Costa. Interpretação: Isabel Alves, Jorge Mota, Fátima Castro, Mário Timóteo, Carlos Costa. TEAR. Auditório Carlos Alberto. Estreia no Porto: 1-10-1982.

Por razões que têm a ver com a falta de condições que viabilizassem a proposta de descentralização em que apostara, e que tinha como epicentro a cidade de Viana do Castelo, o Teatro Artístico de Arte Realista iniciou a sua actividade no Porto, com a apresentação da peça de Augusto Sobral «Quem matou Alfredo Mann?», com a qual, precisamente, dera porfinda a carreira do grupo em Viana do

Castelo, em Maio passado.

Alfredo Mann, e vale a pena ter em conta o facto de Mann significar em alemão homem, é um cientista, presidente da Organização Mundial de Pesquisa da Sobrevivência Individual em Condições Anormais, o que desde logo inscreve o texto numa área de ficção-científica, como de resto já acontecera com a peça do mesmo autor, «Memórias de uma Mulher Fatal». Temeroso do que se passa no mundo, Alfredo Mann construiu um abrigo à prova da bomba atómica e de outras bombas ainda mais mortíferas, de tal maneira computadorizada que nele poderá viver até ao fim dos seus dias. Embora céptica, Elisa, a mulher de Mann, deixa-se arrastar para lá, já que o cientista evoca o início da guerra que vai destruir o mundo, o que não cor-

responde à verdade.

No exterior, um pescador de domingo e a mulher comentam o desaparecimento do cientista e de Elisa, que se julga ter acontecido naquele mesmo sítio, pois fora lá que aparecera o carro de Mann. No abrigo, Elisa consegue descobrir a fórmula que lhe permite escapar-se ao marido.

«Quem matou Alfredo Mann?» é uma peça sobre a incapacidade do homem em transformar as condições do mundo em que vive, preferindo fugir-lhe, como numa paranoia, sem deixar de por isso manifestar a sua prepotência de que é vítima a mulher. Em contraponto, o segundo casal revela a mesma impotência para entender o mundo na sua complexidade.

Augusto Sobral serviu-se de uma situação de f.c. como uma parábola do confronto do homem

com ele mesmo e com o mundo que o rodeia, do homem e dos seus perigosos jogos científicos, do homem e dos perigos que o espreitam, do homem e da sua fuga para a solidão.

Uma leitura da peça deixara dúvidas sobre as possibilidades de transformação de um texto cuja linguagem e cujos conflitos me pareciam relativamente débeis, de forma a torná-lo num espectáculo suficientemente forte. Essas dificuldades pareciam agravadas pelo facto da encenação exigir um aparato tecnológico minimamente credível. Um grupo independentemente difícilmente poderia satisfazer essa condição embora a encenação das «Memórias» o conseguisse em parte. Castro Guedes preferiu seguir outro caminho: desprezou essa exigência cénica da peça, optando por um

trabalho sobre o texto, de desarticulação do texto, e por uma utilização antinaturalista dos intérpretes que, como acontece geralmente nos espectáculos deste encenador, propõem um jogo físico que lembra a marioneta. Também a música, que nada tem a ver com os sons que o texto pediria, reforça esse tipo de abordagem da peça.

No entanto, o espectáculo não consegue dar ao texto a energia, a credibilidade teatral que aquele só escassamente possui: é, pior do que isso, não funciona, aquém ou além do texto, por carências que têm a ver com as opções do encenador.

Longe de repetir o êxito da admirável versão da farsa de «Inês Pereira» espectáculos anteriores do TEAR, o grupo fica-se bastante aquém daquilo que poderá exigir-lhe.

Defendo a necessidade dos grupos portugueses representarem autores nacionais — pois sem isso não haverá teatro português. No entanto, há que ter em consideração a seguinte premissa: se os autores, como os grupos, têm o direito de errar, se os autores não podem escrever boas peças sem as experimentar no palco, temos que ter presente o factor público, o que implica um nível de qualidade, também no aspecto de divertimento, a que uns e outros não devem eximir-se.

Uma coisa parece certa: um espectáculo como este, serve pelo menos para verificarmos, através da experiência directa, que há coisas que não se devem fazer. Em nenhum caso, e muito menos no teatro independente cujas responsabilidades são já muito grandes.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

É faltar rataria!

O massacre «desportivo» a que, ao domingo, sujeitam a audiência, é dos pontos grandemente negativos da Televisão.

Durante mais de 90 minutos, os telespectadores são atormentados com os comentários mais entediados das imagens menos atraentes nas actividades desportivas sem qualidade justificativa.

Disseram-nos ontem que o programa vai mudar de nome. Deixará de ser «Grande Encontro» (ai que saudades do Mário Zambujal...) passará a chamar-se «Girabola».

Tal como estava sendo feito, «Grande Encontro» não era nada já do sonho de Mário Zambujal. De «Girabola» nada sabemos do que irá ser. Mas, atendendo à execrável mediocridade que, em geral, a RTP ostenta, todo o cepticismo se justifica.

De todos
— ou só dos compinchas?

Apesar de já estarmos no cair da folha, a TV ainda se pendura ao bom tempo. Chamava-se **Música de Verão** o programa de variedades de ontem. Sempre desfasada, a RTP.

O tal programa mais não serviu do que para apresentar, pela nãoesquecível vez, os artistas da casa. Rodrigo (claro, não há mais fadistas em Portugal...), Marco Paulo (claro, não há mais cançonetistas em Portugal...), Lara Li (claro, não há mulheres

que cantem em Portugal...), enfim: a demonstração evidentiíssima de que a RTP, esta RTP, pratica as discriminações mais sujas. Ela não é de todos os portugueses: ela é apenas dos **amigos** da casa.

Independentemente de divergências ideológicas, pergunto aos meus leitores se podemos aceitar isto. Afinal, de quem é a RTP: de todos nós ou do Proença - Amaral - Balsemão e seus compinchas?

Bom. Viram ontem o Marco Paulo a cantar enquanto bebia um refresco? Caramba!, o nacional-cançonetista será ventríloquo?...

700 hectares?
Uma miséria!

O programa dedicado aos toiros também vai desaparecer. Voltará para o ano, claro. Até talvez com mais força, se a **tourada** continuar, abrenúncio! Ah, mas que saudades de Cabral Valente...

Aconteceram várias entrevistas. Entre elas, a do sr. António José Teixeira, de Coruche, ganadeiro.

O sr. Teixeira teme que as ganadarias acabem. Porquê? Ele explica: depois da «Lei Barreto» foram entregues reservas a ganadeiros, cada uma com 700 hectares. Supondo que cada ganadeiro tem três ou quatro filhos, quando ele morrer as parcelas não ultrapassarão 200 hectares,

e isso não chega a nada para ganadarias.

Conclusão: o sr. Teixeira pretenderá que cada ganadeiro, caso tenha 4 filhos para herdar, receba 2800 hectares. Mas se tiver 10 filhos? Então receberá 7000. Se a prole for de 20, com 80 netos ou seja: 100 ganadeiros em potência, receberá 1 200 000 hectares...

Segundo ele, a «festa merece algum sacrifício político». Pois. Assim vai a «festa» que infesta o nosso país.

Oçam bem

Mas o tal programa de toiros mete-se noutras touradas. Assim foi que assistimos a um teledisco com o cançonetista Fernando Pedro, o qual oferecia a sua cantigagem ao programa de Maurício do Vale. Este, claro, mui orgulhoso.

A canção era tão medíocre que não se percebe porquê não foi incluída em «Música de Verão». Nitidamente, compadrio. Aliás, a imagem global que a RTP nos dá, hoje, é a de uma poderosa máquina ao serviço do compadrio, político, familiar ou do peito.

A mesma sensação nos assaltou depois do «Pedro e Paulina» de sábado. A inclusão das duas crianças, coitadinhas, era pra fazer jeito, via-se à légua. As pobres crianças, daqui a uns anos, quando virem o «videotape» lá de casa (e a coisa já vem do «Bom Dia, Domingo» e do

«Retrato de Família»...) não vão gostar nada.

Trazer para o público as brincadeiras das crianças, é violentar a sua privacidade. Os pais pagarão isso com juros muito altos. Oçam bem o que eu digo.

Megalomania
da rataria

Compadrio na sua forma mais repugnante foi a presença dessa estranha figura que dá pelo nome de Rui Guedes.

O escândalo do **Topo Gígio** ainda não esqueceu nem, garanto-lhes, vai esquecer tão cedo. Tempos virão em que há-de ter uma cruel actualidade. Em verdade vos digo.

Por outro lado, alguns pianistas que, aos sábados, têm vindo depois do **Telejornal**, atiram o parlapiatão confuso para o seu verdadeiro lugar. Jorge Machado, antes de ontem, mostrou a diferença que há entre uma sensibilidade que recria e um aprendiz que irrita, entre uns dedos que falam e uns dedos que gaguejam.

Eis, antes de ontem, outra vez, o Guedes. No **Telejornal**. A falar da peça que leva à cena. Publicidade às claras («o público não deve perder...»). Objectivos megalómanos: irá com ela por esse País fora e assim contribuirá para a unificação nacional e para a reconciliação de todos os portugueses...

E faltar, é faltar rataria...

Florbela Espanca homenageada em Matosinhos

“Os poetas são o melhor que nós temos”

— sublinhou o ministro da Cultura

«Só por provincianismo é que se diz que os valores económicos estão à frente dos valores espirituais», afirmou no sábado o ministro da Cultura e Coordenação Científica, Lucas Pires, no decorrer de uma cerimónia de homenagem a Florbela Espanca, promovida pelo município de Matosinhos, localidade onde a poetisa alentejana teve morte trágica, aos 35 anos de idade.

Portugal precisa de continuar a cultivar e homenagear os seus poetas, pois eles «são o melhor que nós temos», acrescentou ainda.

Referindo-se à importância e valor cultural da obra de Florbela Espanca, Lucas Pires sublinhou, porém, que, para além da homenagem à poetisa, se homenageava também uma mulher importante.

«Se os poetas são raros, as poetisas são-no ainda mais» — afirmou o ministro, acrescentando que não era por acaso que se «encontravam» naquela cerimónia três mulheres importantes: Florbela Espanca, Natália Correia e Irene Vilar, autora da alegoria à falecida poetisa.

A cerimónia assistiram, além



do ministro da Cultura, o governador civil do distrito, representantes da Câmara Municipal de Vila Viçosa (terra natal da escritora) e figuras da cultura portuguesa.

Por outro lado, em acto igualmente integrado na homenagem à poetisa alentejana, a escritora

Natália Correia descerrou uma máscara em bronze de Florbela Espanca, da autoria da escultora Irene Vilar.

No decorrer da cerimónia, Natália Correia considerou Florbela Espanca «um génio feminino que corajosamente o foi, num tempo em que era proibido ser-se mulher excepcional».

MONTEPIO
GERALASSEMBLEIA GERAL
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

A REALIZAR, POR MOTIVO DE OBRAS NO EDIFÍCIO DA SEDE, NA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LISBOA, NA RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 89, EM LISBOA.

PROSEGUE, NOS DIAS 11 E 14 DO CORRENTE MÊS A ASSEMBLEIA EM REFERÊNCIA, COM INÍCIO ÀS 18 HORAS. INTERRUÇÃO ÀS 21 HORAS E PROLONGAMENTO A PARTIR DAS 21 HORAS, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

— DISCUTIR E VOTAR OS PROJECTOS DOS ESTATUTOS E REGULAMENTOS DE BENEFÍCIOS DO MONTEPIO GERAL E DOS ESTATUTOS DA CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA, ELABORADOS PELA COMISSÃO ELEITA NA 4.ª SESSÃO DA ASSEMBLEIA GERAL de 30/3/77, QUE TEVE LUGAR NO DIA 21 DE ABRIL DO MESMO ANO.

Lisboa, 11/10/82

Grande Enciclopédia
Portuguesa de CulturaA melhor obra cultural publicada em Portugal
até hoje

A SUA COMPRA DE NATAL

20 VOLUMES - 19 PRESTAÇÕES

SEM FIADOR

MANHÃ - 579991

TARDE - 545855

NOITE - 2435912

APARTADO 2938

1100 LISBOA CODEX

TAMBÉM ATENDEMOS SÁBADOS E DOMINGOS



Hoje



O júri do concurso Retrato de Família

18.30 Tempo dos Mais Novos
19.00 País, País
19.25 Desenhos Animados
19.50 Artistas - César de Oliveira.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal - noticiário nacional e estrangeiro.
22.10 Concurso Retrato de Família - 11.ª sessão.
23.25 Último Jornal - último serviço noticioso.



Na RTP-2 exhibe-se o 6.º episódio de «Crónicas da Vida do Campo»

19.00 País, País
19.30 Agricultura, Projecto de Sobrevivência
20.00 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.30 Informação/2 - boletim noticioso alargado.
21.00 «Crónicas da Vida do Campo» - 6.º episódio. Intérpretes: Ian McKellen, Prunella Ransome, Susan Penhaligon, Marilyn Taylerson e Joe Holmes. Produção: Derek Granger.
21.50 Clube de Imprensa

Amanhã



13.00: Primeiro Jornal; 13.25: «História da Marinha»; 14.15: Poliedro; 18.30: Tempo dos Mais Novos; 19.00: País, País; 19.25: Desenhos Animados; 19.45: O Homem e a Terra; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: Vamos Jogar no Totobola; 21.15: «Lar Doce Lar» - 1.º episódio; 21.50: Liberdade para Escolher; 22.55: Fátima; 23.25: Último Jornal.

19.00: País, País; 19.30: Musicaqui; 19.50: «Sítio do Picapau Amarelo»; 20.30: Informação/2; 21.00: Cine-Clube - com o filme «O Meu Maior Pecado».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...Retrato de Família
(22.10)«Crónicas da Vida do Campo»
(21.00)

...e sugere para hoje...

21.00 CRÓNICAS DA VIDA DO CAMPO
(6.º episódio)

1912 - David Masterman é um jovem professor. No final de uma das suas aulas David resolve convidar as duas irmãs Kate e Ianthe Forest para irem com ele a uma representação teatral, que terá lugar no campo, no dia seguinte.
Intérpretes: Ian McKellen, Prunella Ransome, Susan Penhaligon, Marilyn Taylerson e Joe Holmes.
Produção: Derek Granger.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Hoje e amanhã estarão entre nós René Clemencic e o «Clemencic Consort» para dois concertos integrados nas III Jornadas de Música Antiga, organizadas pela Gulbenkian. Hoje, às 18.30, no Grande Auditório interpretarão a «Carmina Burana», segundo o manuscrito original do Século XIII, e amanhã, às 21.30, na Sé Patriarcal «La Messe de Notre Dame» (Século XIV), de Machault. Trata-se de duas das mais famosas interpretações daquele grupo, internacionalmente conhecido graças às suas numerosas gravações em disco, sempre da mais alta qualidade artística.

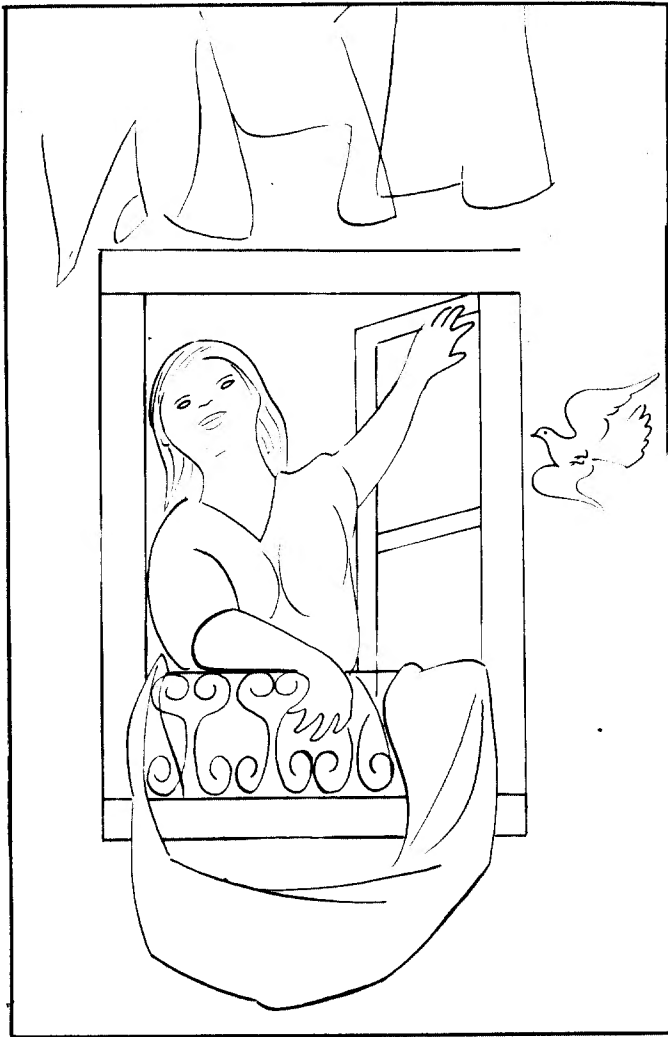
Teatro

O Grupo de Campolide apresenta amanhã, e na 4.ª feira, em Almada, no Teatro da Academia Almadense, o agrupamento brasileiro de teatro de bonecos Dadá, de Curitiba, que apresentará o espectáculo «O Sonho de Pongo», representação popular dirigida ao público adulto baseada num conto popular dos índios quechuas do Peru, recolhido pelo escritor peruano José Maria Arguedas e adaptado e dirigido por Euclides Coelho de Sousa.

Exposições

Uma exposição de pintura e desenho de José de Lemos, nosso estimado camarada na imprensa, é inaugurada 4.ª feira na Galeria de Ana Isabel (R. da Emenda, 111, 1.º), onde ficará patente ao público até 3 de Novembro, todos os dias úteis, das 14.30, às 19.30 horas, incluindo sábados.

Uma importante exposição do artista austriaco Rudolf Hausner, organizada conjuntamente pela Embaixada da Áustria, em Lisboa e pela Fundação Gulbenkian, constituída por 73 obras de pintura, escultura e litografia, está patente ao público nas Galerias das Exposições Temporárias daquela Fundação. Artista de alta valia poética, Hausner é autor de diversos retratos de Adão, incluindo «Adão, ele mesmo» e «Labirinto», que têm a ver com a inventariação do seu reino ideológico. Como ele próprio diz em «A Obra de Hausner a propósito de Hausner», aquelas obras são uma «espécie de somatório dos seus requisitos e depósitos internos». As suas figuras de Adão não são apenas Hausner, mas «todos nós mesmos». Segundo o prof.



José de Lemos vai expor desenho e pintura na Galeria de Ana Isabel

Hans Hollander, Hausner é um «apaixonado da precisão». As suas pinturas «possuem uma aparência cristalina e são suaves, de superfícies macias, como se fossem de esmalte». Para que a exposição tivesse uma forte expressão e uma grandeza dignas do artista, cederam obras para esta mostra as galerias de Dussel (Dusseldorf) e Volker Huver (Offenbach), o Museu de História da Cidade de Viena, o Museu do Século Vinte, também de Viena, a Uno-City, de Viena, etc.

Manuel Filipe, cuja obra está representada nos principais museus do país e em diversas colecções internacionais, expõe na Galeria «DN», ao Chiado. A mostra engloba trabalhos de diferentes fases do pintor, e pode ser visitada todos os dias, das 10 às 12.30, e das 14.30, às 19 horas.

Zé Penicheiro expõe pintura na Galeria de Arte do Primeiro de Janeiro, em Coimbra.

Uma exposição da arte realista norte-americana, das duas últimas décadas, reunindo cerca de 750 obras, está patente ao público, na Fundação Gulbenkian. A exposição foi considerada nos Estados Unidos como «um dos estudos mais profundos

sobre a nova sensibilidade artística», dos desenhadores, pintores e escultores americanos contemporâneos. Intitulada «realismo norte-americano contemporâneo desde 1960», a exposição mostra quatro géneros — paisagem, natureza morta, figura humana e «narrativa» — de 101 artistas, entre os quais Chuck Close, Richard Estes, Audrey Flack, Alex Katz, Tichard McLean, Alice Neel, Philip Pearlstein, Fairfield Porter, George Segal, Neil Welliver e Andrew Wyeth.

Conferências

A convite da Fundação Gulbenkian, o dr. Pedro Calmon, presidente do Instituto Histórico - Geográfico Brasileiro, membro da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia Brasileira de Letras e Académico de Mérito da Academia Portuguesa de História, escritor e historiador que aos assuntos portugueses tem dedicado muitos trabalhos, profere 4.ª feira, às 18.15, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema «Portugal e o Brasil, face ao Século XX». O conferencista será apresentado por Joel Serrão, que é também administrador da Gulbenkian.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, de se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio Execução Ordinária n.º 282 2.ª Secção Exequentes — ANTONIO HIPOLITO, casado, comerciante, de Lisboa, — Executado — CORTIÇAS GONÇALVES, LD.ª, com sede no lugar do SEIXALINHO, no Montijo.

Lisboa, 6 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito,
Dr. Francisco Rosa da Costa Raposo

O Escrivão Adjunto,
José de Oliveira Leite

ANÚNCIO

O doutor Fernando Amâncio Ferreira, Mm.º Juiz de Direito da 3.ª Secção do 9.º Juízo Cível de Lisboa.

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e terceira secção correm editos de vinte dias, contados da publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do(s) executado(s) Sociedade de construções A.L. Simões Lda, com sede na Vinha do Jardim Caxias, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença movida por Sopocate Sociedade de Pesquisas Captações de Águas e Transportes, Lda.ª, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados. Proc.º 171/B.

Para constar se passou o presente que vai ser legalmente afixado.

Lisboa, 6 de Outubro de 1982

O Juiz

a) Fernando Amâncio Ferreira

O Escrivão Adjunto

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Banco Fundado em 1864

ANÚNCIO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	71\$20	76\$20
ALEMANHA FED. (marco)	34\$85	35\$95
ÁUSTRIA (xelim)	4\$85	5\$05
BÉLGICA (franco)	1\$631	1\$831
BRASIL (cruzeiro)	\$149	\$399
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	71\$00	73\$00
(notas de 5 a 1000)	71\$50	73\$50
DINAMARCA (coroa)	9\$80	10\$20
ESPAÑHA (peseta)	\$735	\$835
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	87\$70	89\$70
(notas de 5 a 1000)	88\$20	90\$20
FINLÂNDIA (marka)	16\$20	16\$80
FRANÇA (franco)	12\$30	13\$00
HOLANDA (florim)	31\$95	32\$95
INGLATERRA (libra)	150\$55	154\$55
IRLÂNDIA (libra)	11\$805	12\$805
ITALIA (lira)	\$056	\$066
JAPÃO (iene)	\$298	\$333
NORUEGA (coroa)	12\$20	12\$70
SUECIA (coroa)	12\$80	12\$80
SUIÇA (franco)	40\$85	41\$95
VENEZUELA (bolivar)	18\$10	18\$10

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; 18.30: Exportar é estar no Mundo; 19.00: Música; 20.00: Programa da noite; 20.15: «Os Emigrados», de Judith Navarro; 21.00: Toda a gente é pessoa; 22.00: Música em diálogo; 23.00: Actualidade — travessia. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

15.55: Música de bailado; 17.00: Cantatas; 18.10: Sonatas para piano; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: Música portuguesa; 20.10: Orquestras de câmara; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Tudo isto e música também; 22.40: Intérpretes portugueses; 23.30: Música de câmara; 00.00: Música sinfónica, de Sibelius; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (253, 290 e 397m)

17.03: Ora hora; 20.03: Tempo de espectáculo; 20.30: Quando o telefone toca; 22.15: Religiosos — hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Rock em stock; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Discoteca; 21.00: Aband jazz; 22.00: Café concerto; 24.00: Rolls rock. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.20: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Tênis; 19.03: Programa da LAR; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Transmissão directa de Fátima do tríduo preparatório com recitação do terço; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.05: Confronto; 23.55: Meditando. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00 horas.

Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: 16.00: Todos a uma; 21.00: O que fica do que passa; 21.30: Distó e daquilo.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

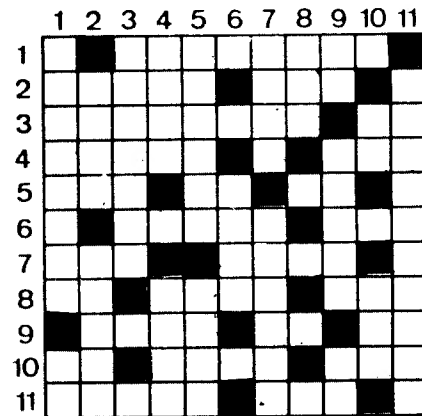
palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 549

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Lida.
- 2 De altos preços. Esteiro.
- 3 Amolgara. Berilo (s.q.).
- 4 Amassou. Chiste.
- 5 Cólera. Ruim. Bário (s.q.).
- 6 Impera. Tomba (inv.).
- 7 Pronome pessoal. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
- 8 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Morada. Doutora (inv.).
- 9 Observavam. Estrépio de desmoronamento. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
- 10 Concede. Habita. Madeira.
- 11 Cidade de França. Espaço de trinta dias.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



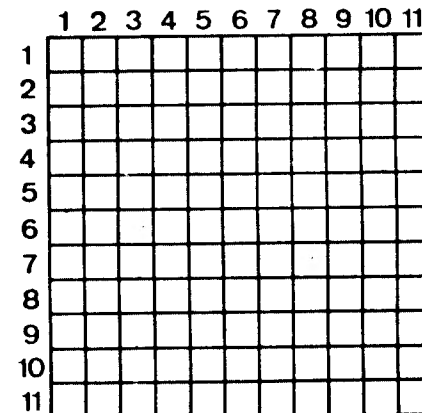
VERTICAIS:

- 1 Tempos. Concede.
- 2 Grande eleição. Limpar com água.
- 3 Prendera.
- 4 Cabo da costa de Portugal. Leito.
- 5 Arroguei. Patrões.
- 6 Artigo definido. Aniversário.
- 7 Aprel. Poisam no mar (os aviões).
- 8 Liga.
- 9 Tempo do verbo haver. Fora para fora. Manuscrito.
- 10 Bário (s.q.). Mãe de Rómulo e Remo.
- 11 Ventura.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9409

HORIZONTAIS:

- 1 A parte do chapéu que cobre a cabeça. Temperar com sal.
- 2 Falda. Unir por casamento.
- 3 O lado do vento. Coragem. Alteza Real.
- 4 Içar. Tocar apito.
- 5 Tempo do verbo ser. Indignou.
- 6 Cidade de Espanha.
- 7 Amolina. Ouro (s.q.).
- 8 Mercadorias.
- 9 Uma das Espórades. Nome de frutos secos.
- 10 Clima. Urdiram.
- 11 Bebida do Perú. Niveiais.



VERTICAIS:

- 1 Guardas segredo. Rapa-rigas.
- 2 Esmolas de pouco valor. Rezo.
- 3 Deus dos pastores. Estimaras.
- 4 Revestir de uma camada de crómio. Basta!
- 5 Cobalto (s.q.). Desembaraçar.
- 6 Cura. Esbravejar.
- 7 Artigo definido. Rainha de Portugal. Borbulha.
- 8 Nota musical. Caminhar. Planas dos pés.
- 9 Agradecidos. Nome de mulher.
- 10 Cidade da Suíça. O mesmo que bonzo.
- 11 Reis. Um dos pontos cardeais. Manuscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 548

HORIZONTAIS:

- 1 Pregoeiro. O.
- 2 Riso. Me. Di.
- 3 Empais. Por.
- 4 Gao. Mestica.
- 5 Urso. Mu. Lás.
- 6 Atapeta.
- 7 Casa. Empa.
- 8 Os. Raera. Or.
- 9 Salir. Árabe.
- 10 Orão. Abeira.
- 11 Assassinas.

VERTICAIS:

- 1 PREGUIÇOSO.
- 2 Rimar. Asara.
- 3 Esposas. Las.
- 4 Goa. Otários.
- 5 Im. Ar.
- 6 É. SEMPRE. An.
- 7 Im. Sue. Raba.
- 8 Re. Teares.
- 9 Pilam. Ais.
- 10 Doca. POBRE.
- 11 Oiras. Aéreas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9408

HORIZONTAIS:

- 1 Belgrave. Cá.
- 2 Ela. Ecoaram.
- 3 Rosas. Elo.
- 4 Tapioca.
- 5 Único. Sátão.
- 6 Dom. Na. Mais.
- 7 Amada. Dirá.
- 8 Se. i.e. Pé.
- 9 Atormentar.
- 10 Avisais.
- 11 Não. Moabita.

VERTICAIS:

- 1 Bermudas. An.
- 2 Elo. Nomeava.
- 3 Lástima. Tio.
- 4 Caa. Nios.
- 5 Responderam.
- 6 Ac. As. Mio.
- 7 Votos. Pesa.
- 8 Ea. Camden.
- 9 Reatai. Tui.
- 10 Cal. Air.
- 11 Amorosa. Rua.

Provérbio: O preguiçoso é sempre pobre.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
- Int. men. 13 a.
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA B

Às 14.45, 17.30, 21 e 23.30
- Int. men. 13 a.
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

FESTIVAL DISNEY DE VERÃO
10.ª Semana
- Para Todos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

- Int. men. 13 a.

MISSING (DESAPARECIDO)

c/ Jack Lemmon, Sissy Spacek e Melanie Lynskey

7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

RAIVA SILENCIOSA

2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A GUERRA DO FOGO

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

JERRY, PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO

21.30 (18 anos)

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

UM PENDURA DOS DIABOS

- N. ac. men. 13 a.

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30 e 21.30

ESPLendor NA RUA

- Int. men. 13 a.

11.ª Semana

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

SEXO CONTRA-RELOGIO

Às 24

- Int. men. 13 a.

HOMENS PARA QUEIMAR

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

AS CONFISSÕES DE WANDA MASOCH

- Int. men. 18 a.

2.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A ESTRADA DO AMOR

Um filme de Samir Garguili

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

CONAN E OS BARBAROS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A GUERRA DO FOGO

- N. ac. men. 13 a.

2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alm. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

A ESPADA E O FETICEIRO

- N. ac. men. 18 a.

6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UM PENDURA DOS DIABOS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

CONAN E OS BARBAROS

- Int. men. 13 a.

2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A CASA DO LAGO

13.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 - Para Todos

OS DOIS MISSIONÁRIOS

3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 13 a.

O DRAGÃO DO LAGO DE FOGO

2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

OS ANOS DE CHUMBO

Um filme de Margarethe Von Trotta

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS 3 INDOMÁVEIS, MALUCOS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.

CAES DE PALHA



ANNEMARIE DÜRINGER numa cena do filme «A SAUDADE DE VERONIKA VOSS» realizado por FASSBINDER, a exhibir brevemente no QUARTETO.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, e 21.30

YOL

- Int. men. 13 a.

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- Int. men. 13 a.

TRAGÉDIA DE UM HOMEM RIDÍCULO

de Bernardo Bertolucci

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- Int. men. 13 a.

ATLANTIC CITY, USA

de Louis Malle

SALA 4

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

NOTES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Estreia às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

CAMPEÃO DE LOTARIA

2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS

6.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

ROCKY III

c/ Sylvester Stallone e Talia Shire

6.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45

- N. ac. men. 13 a.

A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS

c/ Meryl Streep e Jeremy Irons

42.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15

REDS

c/ Warren Beatty e Diane Keaton

- N. ac. men. 13 a.

28.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

NUJINSKY

- Int. men. 13 a.

2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

ROCKY III

2.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

- N. ac. men. 13 a.

5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

NOTES ESCALDANTES

4.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

PORKY'S

Int. men. 13 anos

11.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30

UNS E... OS OUTROS

- N. ac. men. 13 a.

51.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30

NUJINSKY

- Int. men. 13 a.

2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Porky's», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 - «Missing», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «A Boa Aventureira», sessões permanentes (18 anos)

POLITEAMA - «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE - «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)

2000 - «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

RESTELO - «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «Vida Ardente», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

PÁTRIA - «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «O Regresso do Dragão», às 21.30 (18 anos)

ROYAL - «A Rainha Africana», às 21.45 (13 anos)

COLISEU - «Os Bandoleiros da 12.ª Hora», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - «Porky's», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Impala - «A Rapariga e o Detective», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Oxford - «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Afinal Elias São Eles», às 21.30 (18 anos)

ALMADA - Cine-Almada - «O Papa e Eu», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Incrível - «La Boom, a Primeira Festa», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Célebres e Ricas», às 21.15 (13 anos)

SETUBAL - Júpiter - «007 Vive e Deixa Morrer», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

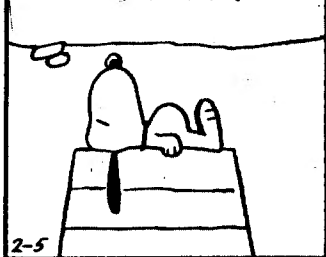
DAMAIA - D. João V - «Cidade em Chamas», às 21.30 (13 anos)

DL

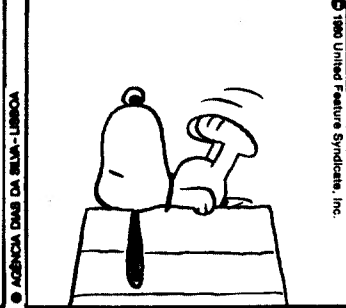
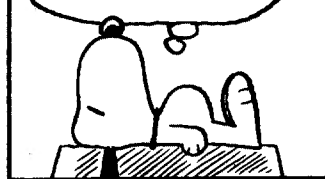
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENOVAÇÃO GÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1208 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

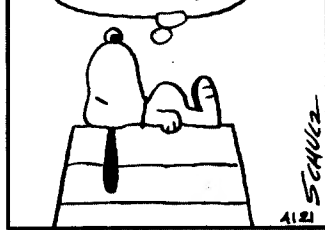
DEVÍAMOS ANDAR
REGULARMENTE.



QUANDO SE
ESTÁ MUITO TEMPO
PARADO, É PRECISO
COMEÇAR
DEVAGAR...



FOI SUFI-
CIENTEMENTE
DEVAGAR.



**O TEMPO
MARES DE HOJE**

PREIA-MAR BAIXA-MAR

10.00 3,5 m 3.17 1,8 m
22.55 3,4 m 16.20 1,6 m
Dia 12
11.20 3,7 m 4.45 1,7 m
17.34 1,4 m

**TEMPERATURA DO AR
ÀS 9 HORAS**

V. DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	10°
PORTO	12°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	11°
C. CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	16°
EVORA	13°
BEJA	13°
SAGRES	17°
FARO	19°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

últimas

**TENSÃO ENTRE OS SOCIA-
LISTAS** na elaboração das listas
para as eleições autárquicas,
registada na área do Grande
Porto. Assim, no sábado, o plenário de secções não chegou a qualquer decisão, tendo mesmo alguns elementos abandonado a reunião por discordarem do processo que estava a ser seguido.

O abandono da reunião, ficou a dever-se, segundo o «DL» apurou, ao facto de terem sido evocados pela Comissão Política do PS, vários nomes de uma lista anteriormente apresentada. A mesma Comissão decidiu que caberia ao cabeça de lista para a Assembleia Municipal, António Macedo, a escolha dos dez primeiros lugares na candidatura do partido.

CRIANÇA DE SEIS ANOS QUEIMADA nas mãos pelo padrasto, num fogareiro de petróleo, pelo facto de ter bebido o leite que, em princípio, se destinava ao seu irmão de seis meses. O pequenito Manuel Moreira Marques habita com a mãe, o padrasto, António Fortes Gomes, de 27 anos, e o irmãozinho, numa barraca junto ao Bairro da Moura, no Porto. A mãe, «carreijona», é quem tem de suportar, com os magros escudos que ganha, o sustento do agregado familiar. O homem, desempregado, fica assim com as duas crianças, que passam a maior parte do tempo fechadas na barraca, sozinhas e cheias de fome, segundo o testemunho de vizinhos.



O estado de abandono das muralhas traduz bem a fraca gestão (AD) do município de Valença

As autárquicas em Viana do Castelo

PS espera subir, AD vota dividida e APU discute (ainda) nomes

VIANA DO CASTELO, 11 - (do nosso enviado) - Optimistas a nível concelhio e distrital (mais por descrédito da gestão da AD do que por afirmação própria), os socialistas de Viana do Castelo esperam melhorar visivelmente as suas posições nas autárquicas de Dezembro e ganhar mais duas câmaras. A AD, por seu lado, junta à sua «fraca imagem distrital» o facto de não concorrer em quatro dos dez concelhos e de «votar ainda mais dividida» em alguns daqueles em que a coligação se salvou. Finalmente, na área da APU, a escolha de nomes não é pacífica no concelho de Viana do Castelo onde, de acordo com um dirigente local do MDP/CDE, «a situação neste momento é desagradável».

«A nossa subida, em termos globais, parece-nos claramente possível. Esperamos manter as duas câmaras socialistas (Caminha e Paredes de Coura) e ganhar ainda as de Melgaço e Valença». Esta perspectiva optimista em relação às eleições autárquicas na área socialista e na zona de Viana do Castelo, foi-nos adiantada por um membro do Secretariado local do PS e fundamenta-se nas possibilidades que se abrem com o fraco panorama que a gestão da AD oferece no distrito, excepção feita para o caso conhecido de Vila Nova de Cerveira, onde o eng. Lemos Costa se impôs como um autarca competente e dinâmico.

Embora o clima dentro do PS vianense não seja de grande mobilização, como o reconhecem os próprios dirigentes (recordem-se as dificuldades do último Verão com a escolha de nomes para as autarquias e a demissão do eng. Dionísio Ferreira dos cargos de coordenador da secção e de membro da comissão distrital), os socialistas conseguiram, no entanto, apresentar listas em todas as 39 freguesias do concelho de Viana do Castelo, o que sucede pela primeira vez. De acordo com um dirigente socialista local, as hipóteses de resultados vitoriosos em Melgaço e Valença devem-se à boa posição do PS nos dois concelhos e à recente inviabilidade da AD. Em Melgaço, o PS teve só algumas dezenas de votos a menos que a AD nas eleições de 79 e em Valença (que foi o primeiro ensaio nacional da AD numas intercalares lo-

cais, antes de 79), a imagem da maioria degradou-se igualmente e a vereação acabou por pedir um inquérito à câmara, pelo que os socialistas, num confronto apenas de partidos, prevêem uma vitória em Dezembro.

No concelho de Viana do Castelo, o PS escolheu, para encabeçar a lista camarária, o empregado bancário Nicolau Veríssimo, que esteve à frente da freguesia de Meadela, onde a sua gestão foi considerada positiva. Todavia, como a AD (apesar das suas lutas e discordâncias internas) se apresenta a eleições, os socialistas são os primeiros a reconhecer que, dadas as características do eleitorado concelhio, a AD «tem sempre boas perspectivas» em Viana do Castelo. Mas também parece claro que a má gestão da AD não encontrou uma oposição interveniente e eficaz no concelho, excepção feita para alguns casos pontuais como o da central térmica, em que o PS saiu prestigiado. De acordo com uma fonte socialista de Viana do Castelo, o PS carece de uma maior dinâmica «em termos de implantação e de trabalho futuro, mesmo como oposição».

Refira-se ainda que Viana do Castelo é um dos seis concelhos (com Lousada, Espinho, Azambuja, Castelo Branco e Vila Real de Santo António) em que o PS e a UEDS se apresentam coligados nas eleições de Dezembro. Acrescente-se, a propósito, que surgiram aqui algumas dificuldades, segundo soubemos, porque não estaria a ser salvaguardada a posição da UEDS como parceiro, subalternizado pelo PS vianense.

A AD apresenta o advogado Henrique da Mata (PSD) como cabeça de lista para a Câmara de Viana do Castelo. O CDS «terá que o engolir por muito que lhe custe», comentava para nós uma personalidade local. De facto, o governador civil, dr. Coutinho (CDS) terá feito tudo para afastar Henrique da Mata e este mesmo reconhece «serem péssimas» as relações entre ambos. Afinal, segundo a mesma fonte, «mais um exemplo da incapacidade de os parceiros da AD se entenderem», o que no caso de Viana do Castelo se traduz ainda no facto de a coligação «ser muito frágil» não só aqui mas também em Ponte da Barca. Além de Melgaço e Valença, acrescente-se também, a AD não concorre ainda em Monção e Arcos de Valdevez.

Os problemas de momento na APU prendem-se com a escolha de nomes. Para um dirigente local do MDP/CDE a questão é ainda a mesma do último congresso deste partido, em que a subalternização em relação ao PCP fez nascer vozes discordantes e frontais, nomeadamente, aqui em Viana do Castelo e em Vila Nova de Gaia. «Não querem aceitar os nossos nomes (Ama-deu de Carvalho e Romeu de Sousa) e a verdade é que os nossos parceiros do PCP, de acordo com o protocolo existente, não podem meter-se com os nossos candidatos», disse-nos o mesmo dirigente. «Podemos discutir a ordem dos nomes na lista, mas não os nomes em si. Cada partido indica os seus», acrescentou ainda.

Sucedo, todavia, que o MDP/CDE é mais forte que o PCP em Viana do Castelo: «É a natureza do distrito, somos eleitoralmente mais fortes, somos o dobro e já só aceitamos representar um terço, menos do que isso é que não...» - concluiu o mesmo dirigente do MDP. De qualquer modo, não custa aceitar esta explicação que igualmente nos adiantou: «A situação é desagradável, mas é capaz de se resolver.»

José Gomes Bandeira

**Vaticano II começou
faz hoje vinte anos**

No dia 11 de Outubro de 1962, faz hoje vinte anos, começava, na Basilica de S. Pedro em Roma e com uma cerimónia como não voltará a ver-se, o Concílio Vaticano II - fundamento da Igreja Católica Moderna, e nascido «não duma ruptura com o passado mas numa continuidade profunda com o que este comporta de essencial».

Uma geração que não tenha conhecido a antiga instituição, terá hoje dificuldade em imaginar as modificações introduzidas na Igreja pelos 3058 padres conciliares que, durante os três anos que veio a durar o concílio, votaram 538 vezes para adoptar 16 constituições e decretos os mais importantes dos quais são a constituição dogmática «Lumen Gentium», sobre a Igreja, o decreto «Unitatis Reintegratio», sobre o Ecumenismo, e a constituição «Gaudium et Spes», sobre a Igreja no Mundo de hoje.

É a João XXIII que cabe o mérito de ter tomado a decisão de reunir um concílio. A sua declaração de 25 de Janeiro de 1959 causou sensação. «Não procederemos a um julgamento histórico - disse - Não procuraremos ver quem tinha razão ou quem estava errado. As responsabilidades são partilhadas. Diremos apenas: reunamo-nos. Acabemos com as dissensões». Em Roma, esta declaração pareceu duma audácia tal que foi censurada no «Osservatore Romano». Viria porém a traduzir-se em actos a 7 de Dezembro de 1965, data do encerramento do concílio.

A vinte anos de distância parece que João XXIII - e com ele o cardeal Bea e o patriarca Melchior Maximos, sem os quais o Vaticano II não teria sido possível -, foram os catalizadores das forças profundas que desde há várias décadas tendiam para uma renovação da herança cristã que correspondesse às necessidades dos tempos novos e aos novos contextos culturais.

Depois de um período preparatório de mais de dois anos, que permitiu medir a imensidade da tarefa a realizar e as dificuldades decorrentes dos três objectivos de João XXIII - reforma da Igreja, diálogo entre cristãos, diálogo com o Mundo -, o concílio abriu na data marcada, 11 de Outubro de 1962, prestando no mesmo dia acto de responsabilidade por iniciativa dos cardeais Lienart e Frings, os padres conciliares voltavam para formar comissões funcionais à sua imagem e não segundo a lista única estabelecida pelos mecanismos da Cúria Romana.

Mal refeitos ainda da audácia, os padres conciliares só um mês depois se aperceberam de que não eram seguidos por uma metade mas que tinha surgido uma maioria. O texto contestado sobre a liturgia foi adoptado em 14 de Novembro de 1962 por 2262 votos contra 46. A partir de então a palavra estava livre. O Concílio não seria a câmara de registo de textos convencionais e pre-fabricados.

Ir-se-ia notar sobretudo durante a segunda sessão do concílio, tendo a primeira terminado em 8 de Dezembro de 1962 sem que qualquer decreto conciliar tivesse podido ser promulgado. A segunda sessão ia durar de 24 de Setembro de 1963 a 4 de Dezembro do mesmo ano.

Entretanto, João XXIII morria a 3 de Junho de 1963, mas o seu sucessor Paulo VI, não contente em decidir a continuação do concílio, dava-lhe, com a sua participação activa, coerência e homogeneidade.

Esta segunda sessão foi capital, no sentido de que permitiu semear numerosas ideias de onde saíram decisões as quais deveriam contar posteriormente. Foi assim que os poderes conciliares obtiveram as eleições complementares, que tornaram finalmente eficaz e representativo o trabalho das comissões.

A terceira sessão, de 1 de Setembro a 21 de Novembro de 1964, viu a promulgação de pelo menos dois textos fundamentais: a constituição «Lumen Gentium», sobre a Igreja, e o decreto sobre o Ecumenismo, que respondia a uma das orientações capitais do concílio, textos que comandavam todas as reformas.

A última intercessão viu a primeira adopção das reformas da liturgia que provocou, nomeadamente em França, críticas amargas, as quais iam dar lugar, um pouco mais de dez anos depois, ao cisma de monsenhor Lefebvre.

No espírito do concílio, e para apoiar as reformas conciliares, Paulo VI tomou, durante esta última intercessão, decisões comprovativas de que não seguia a linha anticonciliar: criação, na Primavera de 1965, da Secretaria para os Não-Crentes, destinada a suscitar um diálogo com os ateus, e, no domínio do ecumenismo, recepção no Vaticano dos metropolitanos ortodoxos Meliton e Criztome.

Não chegou ainda o momento dos balanços definitivos. Vinte anos depois o fruto mais patente do concílio é que um regresso ao passado é inconcebível, seja qual for o estado de espírito de quem pretenda estabelecer um quadro dos lucros e perda, ou dos malogros e êxitos.

Uma coisa ainda é de assinalar: a mudança nas relações entre cristãos separados. Só a esperança que tal mudança provoca, perante a crise da nossa civilização, não é em si uma vitória?

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1982

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

DUSSELDORF
GLAS-Feira Int. das Indústrias do Vidro 28/9 a 2/OUT.

PARIS
Salão do Automóvel 29/9 a 3/OUT.
Salão Int. do Pronto a Vestir Feminino 15 a 19/OUT.
Salão Int. «Première Vision» 16 a 20/OUT.
SIAL+GIA+MATIC-Salões Int. Alimentação 14 a 18/NOV.
Salão Internacional de Embalagem

MILÃO
BIMU-Bienal Int. de Máquina-Ferramenta 2 a 6/OUT.
MODIT-Salão Int. Pronto-a-Vestir Feminino 15 a 19/OUT.
INAC-Feira Int. Equipamento de Laboratório 6 a 10/OUT.
PLAS-Feira Internacional do Plástico 27 a 31/OUT.
MIPEL-Mercado Internacional de Pele 27 a 31/OUT.
EUROTRICOT-Salão Europeu do Têxtil 7 a 11/DEZ.

COLÓNIA
PHOTOKINA-Feira Mundial de Fotografia e Cinema 5 a 9/OUT. + 9 a 13/OUT.

FRANKFURT
Feira Internacional do Livro 6 a 11/OUT.
INTERSTOFF-Feira Internacional de Têxtil para Vestuário 1 a 5/NOV. + 1 a 6/NOV.

BILBAO
Bienal de Máquina-Ferramenta 28 a 31/OUT.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317 29 21
PORTO - R. Eug. Castro, 256 - Tel. 695 62 25
LISBOA - Av. Liberdade, 180 - Tel. 3 713 41
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805 09 96
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 270 11 72
FARO - Av. República, 124 - Tel. 250 35 76
PORTIMÃO - R. Inf. D. Henrique, 83 - Tel. 2 71 51 1
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 310 77 8